



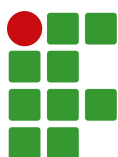
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Modalidade: Presencial
Área Acadêmica: Educação Física

Aprovado pela Resolução n.º 31/2014/CONSUP/IFTO, de 23 de setembro de 2014, alterado pela
Resolução n.º 38/2016/CONSUP/IFTO, de 18 de agosto de 2016.

PALMAS – TO
2016



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Francisco Nairton do Nascimento

Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

Ovídio Ricardo Dantas Júnior

Pró-reitor de Ensino

Jorge Luiz Passos Abduch Dias

Diretor de Ensino Superior

Octaviano Sidnei Furtado

Diretor-geral – *Campus* Palmas

Noemi Barreto Sales Zukowski

Diretora de Ensino – *Campus* Palmas

Daniel Marra da Silva

Gerente das Áreas Tecnológicas II – *Campus* Palmas

Raphael Gomes de Araujo Palazzo

Coordenador da Área de Educação Física, Desporto e Lazer – *Campus* Palmas

Peri Emerson Silva Cunha

Coordenador do Curso de Licenciatura em Educação Física – Oferta Regular

EQUIPE DE ELABORADORES PPC 2015

Sergio Roberto dos Santos – Presidente da comissão

Alex Gomes Carrasco

Francisco Nilson Gonçalves Balbé

Khellen Cristina Pires Correia Soares

Peri Emerson Silva Cunha

Raphael Gomes de Araujo Palazzo

COMISSÃO DE REVISÃO DO PPC 2016

Sergio Roberto dos Santos – Presidente da comissão

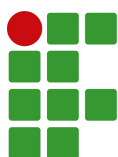
Alex Gomes Carrasco

Francisco Nilson Gonçalves Balbé

Khellen Cristina Pires Correia Soares

Peri Emerson Silva Cunha

Raphael Gomes de Araujo Palazzo



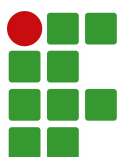
Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Sumário

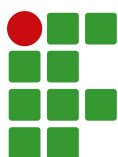
APRESENTAÇÃO.....	5
1.1 Breve Histórico do Curso de Licenciatura em Educação Física.....	11
2 DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	14
2.1 Identificação da Instituição de Ensino.....	14
2.2 Corpo Dirigente da Instituição de Ensino.....	14
2.3 Dados do Curso.....	16
2.4 Dados do Coordenador do Curso.....	16
3 JUSTIFICATIVA.....	17
4 OBJETIVOS.....	22
4.1 Objetivo Geral.....	22
4.2 Objetivos Específicos.....	22
5 REQUISITOS DE ACESSO.....	23
6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	24
7 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	25
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	28
8.1 Grade Curricular.....	30
8.2 Prática como Componente Curricular.....	37
8.3 Metodologia.....	39
8.3.1 Políticas Pedagógicas Institucionais.....	41
8.3.2 Políticas de Ensino do IFTO.....	41
8.3.3 Políticas de Pesquisa do IFTO.....	42
8.3.4 Programa de Apoio à Pesquisa – PAP/IFTO.....	43
8.3.5 Programa de Iniciação Científica – PIC/IFTO.....	43
8.3.6 Políticas de Extensão do IFTO.....	44
8.3.7 Visitas Técnicas.....	45
8.3.8 Atendimento às Legislações para Educação das Relações Étnico-Raciais, Indígenas, Ambientais e Educação em Direitos Humanos.....	46
8.3.9 Ações para evitar a retenção e a evasão.....	46
8.3.10 Acessibilidade atitudinal e pedagógica.....	47
8.4 Estágio Curricular Supervisionado.....	49
8.5 Atividades Complementares.....	52
9 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	54





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

10 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO.....	55
11 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	57
11.1 Instalações de acessibilidade às pessoas com necessidades especiais.....	62
12 CORPO DOCENTE, CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO E TERCEIRIZADOS. 64	
12.1 Coordenador do Curso.....	64
12.2 Administração Acadêmica.....	65
12.3 Colegiado do Curso.....	65
12.4 Núcleo Docente Estruturante.....	67
12.5 Perfil do Corpo Docente.....	68
12.6 Perfil das Disciplinas.....	70
12.7 Perfil do Corpo Técnico Administrativo.....	73
12.8 Política de Capacitação dos Servidores.....	73
13 AVALIAÇÃO DO CURSO.....	75
13.1 Comissão Própria de Avaliação - CPA.....	75
13.2 Outras Formas de Avaliação.....	75
14 CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	76
15 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	77
Anexo A – DESCRIÇÃO DAS DISCIPLINAS.....	80





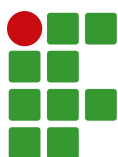
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

1 APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) foi criado em 2008 pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, conceituando-se como instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino.

Até então, o Estado do Tocantins dispunha de 3 (três) unidades da Rede Federal de Educação Profissional: a Escola Agrotécnica Federal de Araguaatins (EAFA); a Escola Técnica Federal de Palmas (ETF-Palmas); e a Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) de Paraíso do Tocantins. O IFTO conta agora com 8 (oito) *campi*: *Campus* Araguaína; *Campus* Araguaatins, onde estava sediada a EAFA; *Campus* Gurupi; *Campus* Palmas, onde estava sediada a ETF-Palmas; *Campus* Paraíso do Tocantins, onde estava sediada a UNED de Paraíso; *Campus* Porto Nacional; *Campus* Colinas do Tocantins; *Campus* Dianópolis e possui 3 (três) novos *campi* avançados nos municípios de Lagoa da Confusão, Pedro Afonso e Formoso do Araguaia. Foi criada então, a Reitoria do IFTO, com a missão de administrar, supervisionar, representar e defender os interesses do IFTO.

A antiga ETF-Palmas foi criada em 30 de junho de 1993, por meio da Lei n.º 867/93, e, em 21 de dezembro de 1998, tornou-se Autarquia Federal pelo Decreto n.º 2980/MEC. Inaugurada em 2003, teve seu primeiro processo seletivo para os Cursos Técnicos em Edificações, Eletrotécnica e Informática. Ainda no mesmo ano, o Governo do Estado do Tocantins, pela Lei n.º 1.405, de 22/10/2003, doou uma área de 44.914,093 m², situada em frente à área da Escola, o que elevou para 128.508,38 m² a área total da ETF-Palmas. No ano de 2004, a ETF-Palmas realizou mais um Processo Seletivo, desta vez oferecendo, além dos três cursos já existentes, seis novos Cursos Técnicos: Eletrônica, Agrimensura, Gestão em Agronegócio, Turismo e Hospitalidade, Secretariado e Saneamento Ambiental. Em janeiro de 2005, iniciou a oferta de cursos de Ensino Profissional Integrado ao Ensino Médio, com quatro turmas de 40 estudantes cada, nos cursos de Edificações, Eletrônica, Eletrotécnica e Informática. Em dezembro de 2005, a Instituição teve seus quatro primeiros Cursos Superiores de Tecnologia aprovados com conceito A pelo Ministério da Educação: CST em Construção de Edifícios, CST em Gestão Pública, CST em Sistemas Elétricos e CST em Sistemas para Internet. Implementou, também neste semestre, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja. Atualmente o *Campus* Palmas oferece os Cursos Técnicos Subsequentes em Agrimensura, Controle Ambiental, Edificações, Eletrotécnica, Informática, Mecatrônica, Secretariado e Segurança do Trabalho; os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Administração, Agrimensura, Agronegócio, Eletrotécnica, Eventos, Informática para Internet e Mecatrônica; os Cursos Superiores de Tecnologia em Agronegócio, Sistemas para Internet, Gestão Pública e agora Gestão de Turismo; Bacharelado em Engenharia Civil e os Cursos Superiores de Licenciatura em Letras, Licenciatura em Física e Licenciatura



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

em Matemática; os Cursos Médios na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos em Atendimento e Manutenção e Operação de Microcomputadores; e o Curso de Pós-graduação lato sensu em Telemática.

O IFTO se desenvolveu distribuindo suas unidades por todo o estado do Tocantins. Atualmente, com 7 anos, está composto pelos *campi* Araguaína, Araguatins, Colinas do Tocantins, Dianópolis, Gurupi, Palmas, Paraíso do Tocantins e Porto Nacional; *campi* avançados Formoso do Araguaia, Lagoa da Confusão e Pedro Afonso e Polos de Educação a Distância de Alvorada, Araguacema, Araguatins, Colinas do Tocantins, Cristalândia, Dianópolis, Guaraí, Gurupi, Natividade, Palmas, Palmeirópolis, Paraíso do Tocantins, Porto Nacional, Taguatinga e Tocantinópolis.

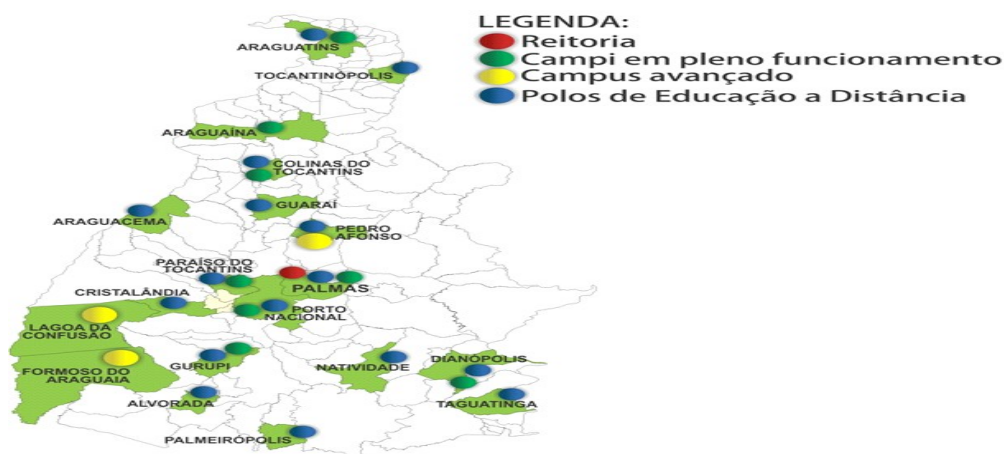
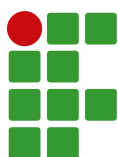


Figura 1 – *Campi* e Polos de Educação a Distância do IFTO no estado do Tocantins

Os dados de área, início das atividades e cursos ofertados nos *campi* são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Dados dos *Campi*.

CAMPUS	ÁREA(M)	INÍCIO	NÍVEIS/MODALIDADES
Araguaína	9.000,00 m ²	2010	- Técnico Subsequente; - Proeja; - CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas; - Pós-graduação lato sensu;
Araguatins	561,84 ha		- Técnico integrado ao ensino médio; - Técnico subsequente; - Proeja;

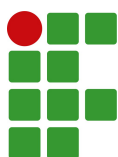


Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

			- Bacharelado; - Licenciatura.
Colinas do Tocantins	-	2014	- Técnico integrado ao ensino médio; - Técnico subsequente; - Licenciatura em Computação.
Dianópolis	593 ha	2013	- Técnico integrado ao ensino médio; - Técnico subsequente; - Bacharelado; - Licenciatura.
Gurupi	20.000,00 m ²	2010	- Técnico integrado ao ensino médio; - Técnico subsequente; - Proeja; - Educação a distância; - Graduação tecnológica; - Licenciatura; - Pós-graduação lato sensu.
Palmas	128.508,38 m ²	2003	- Técnico integrado ao ensino médio; - Técnico subsequente; - Proeja; - Educação a distância; - Graduação tecnológica; - Bacharelado; - Licenciatura; - Pós-graduação lato sensu.
Paraíso do Tocantins	19,73 ha	2007	- Técnico integrado ao ensino médio; - Técnico subsequente; - Proeja; - Educação a distância; - Graduação tecnológica; - Licenciaturas; - Curso de Bacharelado em Sistemas da Informação; - Pós-graduação lato sensu.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Porto Nacional	88.070 m ²	2010	- Técnico subsequente; - Educação a Distância; - Graduação tecnológica; - Licenciatura.
----------------	-----------------------	------	--

Os *Campi* Avançados Formoso de Araguaia, Lagoa da Confusão e Pedro Afonso iniciaram suas atividades em 2015 ofertando cursos técnicos na modalidade subsequente.

A Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que criou os Institutos Federais em sua Seção III, art. 7º determina que, no mínimo, 20% (vinte por cento) das vagas dos Institutos Federais devem ser oferecidas para atender cursos de Licenciaturas, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a Educação Básica, desta forma os Institutos Federais assumem o compromisso, quando na plenitude de seu funcionamento, de garantir 20% de suas matrículas em cursos de Licenciaturas.

No sentido de cumprir este compromisso, o Curso de Licenciatura de graduação plena em Educação Física, modalidade presencial do IFTO, foi implantado no primeiro semestre de 2015, estando o mesmo incluído no Plano de Desenvolvimento Institucional PDI do IFTO para o quadriênio 2015-2018.

Para tanto, o Curso de Graduação em Educação Física (Licenciatura) do IFTO Campus Palmas foi elaborado com base nos seguintes Parâmetros Legais:

Parecer CNE/CES n.º 138/2002. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física.

Decreto n.º 4.281 de 25 de junho de 2002 – que institui as Políticas de Educação Ambiental;

Parecer do CNE/CES 0058/2004, sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física;

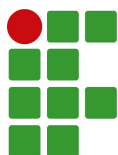
Parecer do CNE/CP n.º 01/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

Resolução CNE/CES n.º 07/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena;

Lei n.º 10.861/2004 - Lei do SINAES - Princípios da Avaliação da Educação Superior;

Decreto n.º 5.626/2005, que Regulamenta a Lei n.º 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098/2000;

Parecer CNE/CES n.º 400/2005, que trata de consulta sobre a aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica e das





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física ao curso de Educação Física (licenciatura), tendo em vista a Resolução CONFEF n.º 94/2005. (Encaminhado para Homologação);

Resolução n.º 1, de 17 de Novembro de 2005, que altera a Resolução CNE/CP n.º 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena.

Resolução CNE/CES n.º 3/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências;

Resolução CNE/CES n.º 7/2007, que altera o parágrafo 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES n.º 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena;

Parecer CNE/CES n.º 142/2007, que trata da Alteração do parágrafo 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES n.º 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.

Resolução CONAES n.º 1/ 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;

Resolução CNE/CEB n.º 4, de 13 de julho de 2010 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

Parecer CNE/CES n.º 274/2011 que revogará as Resoluções CNE/CES n.º 7/2004 e n.º 7/2007, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena;

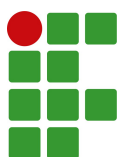
Parecer CNE/CP n.º 8 de 6 de março de 2012 – que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

Resolução CNE/CP n.º 1 de 30 de maio de 2012 – que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

Parecer CNE/CES n.º 255/2012, que trata do Reexame do Parecer CNE/CES n.º 400/2005, que trata de consulta sobre a aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica e das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física ao curso de Educação Física (licenciatura), tendo em vista a Resolução CONFEF n.º 94/2005 (Não Homologado);

Resolução CNE/CP n.º 2, de 1 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Resolução n.º 1, de 17 de Novembro de 2005, que altera a Resolução CNE/CP n.º 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Lei n.º 9795/99 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental buscando um enfoque humanista, holístico, democrático e participativo, promovendo a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade.

Lei n.º 10.098/2000 que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Decreto n.º 5.296/2004, Regulamenta as Leis n.º 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Decreto n.º 6.949/2009, que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

Decreto n.º 7.611/2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

Portaria MEC n.º 3.284/2003 – que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

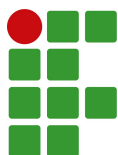
Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012 - Proteção dos direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;

Portaria Normativa MEC n.º 1, de 4 de janeiro de 2016, que estabelece o Calendário 2016 de abertura do protocolo de ingresso de processos regulatórios no sistema e-MEC;

Os Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física Presencial do IFTO Campus Palmas estarão sujeitos ainda aos seguintes regulamentos internos:

Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO, aprovado pela Resolução n.º 24/2011/CONSUP/IFTO, de 16 de dezembro de 2011 e alterado pela Resolução n.º 45/2012/CONSUP/IFTO, de 19 de novembro de 2012; no Regulamento de Atividades Complementares dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO, aprovado pela Resolução n.º 45/2012/CONSUP/IFTO, de 19 de novembro de 2012 e alterado pela Resolução n.º 36/2013/CONSUP/IFTO, de 20 de agosto de 2013; e no Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO, aprovado no CONSUP em 5/1/2014 e alterado pela Resolução n.º 45/2015/CONSUP/IFTO, de 22 de setembro de 2015.

Apresenta ainda, como fundamentos, as decisões institucionais imbuídas da



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

compreensão da educação como uma prática social, materializando a função social do IFTO de promover educação científico-tecnológico-humanística.

Visa também à formação de um profissional reflexivo de seus deveres e conhecedor de seus direitos de cidadão, e comprometido com as transformações sociais, políticas e culturais.

A carga horária total do Curso será de 3.370 horas, com duração de 4 (quatro) anos, com regime de matrículas semestral.

Para a conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, o estudante deverá cumprir com todos os requisitos referentes ao curso, entre eles, realizar Estágio Curricular Supervisionado (sendo que o mesmo ocorrerá a partir da segunda metade do curso); realizar a Prática como Componente Curricular e ainda, cumprir a carga horária relativa às Atividades Complementares.

O objetivo principal do curso de Licenciatura Plena em Educação Física presencial será formar profissionais dotados de conhecimentos técnico-funcionais e didático-pedagógicos capazes de intervir de forma competente, crítica e criativa no contexto escolar.

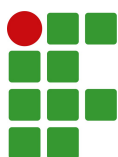
O Curso de Licenciatura em Graduação Plena em Educação Física pertence à área de conhecimento de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias e oferece 40(quarenta) vagas na modalidade presencial para o turno matutino, com acesso através do Sistema Tradicional de Processo Seletivo e pelo Sistema de Seleção Unificado – SISU.

O público-alvo do curso são estudantes concluintes do Ensino Médio, que queiram ingressar na carreira do Magistério; docentes da rede pública ou privada que ainda não tenham formação específica; docentes que buscam a segunda Licenciatura; estudantes estrangeiros em programas de intercâmbio cultural com o IFTO.

1.1 Breve Histórico do Curso de Licenciatura em Educação Física

No Brasil, o descompasso histórico entre o processo educacional e as demandas sociais influenciou diretamente a Educação Física, através de concepções autoritárias e conservadoras, acerca dos seus conteúdos e procedimentos. Nas últimas décadas, a Educação Física vem superando essas questões, construindo sua identidade e ultrapassando o estado de alienação e ilegitimidade e, hoje, apresenta-se como fenômeno social de marcante universalidade, contribuindo para o desenvolvimento integral de indivíduos críticos, autônomos e participantes, integrando-se ao esforço geral de uma educação preocupada com a compreensão da realidade e com a construção de uma nova sociedade.

Com a publicação da Lei n.º 9394/96, intitulada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 26, parágrafo 3º, a Educação Física passou a integrar obrigatoriamente os currículos do ensino fundamental e médio, como se segue:



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. [...]

§ 3º. A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.

I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;

II – maior de trinta anos de idade;

III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da Educação física;

IV – amparado pelo Decreto-Lei nº1.044, de 21 de outubro de 1969;

V – (vetado);

VI – que tenha prole.

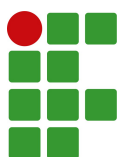
Nesse sentido, o curso de Licenciatura em Educação Física presencial do *Campus* Palmas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, busca suprir a necessidade de professores com formação específica para atuarem no âmbito escolar em atendimento a legislação citada anteriormente.

A criação de um Curso de Licenciatura em Educação Física no IFTO, surgiu com a criação do Plano de Desenvolvimento Institucional do IFTO 2010/2014, onde a princípio estava previsto a implantação do Curso de Educação Física no *Campus* Araguaína, uma vez que no referido *campus* já possuía em funcionamento outros cursos da área da saúde, e, portanto contariam com infraestrutura de laboratórios para desenvolvimento de um curso como o de Educação Física, que possui parte de seu currículo voltado à área da saúde.

Foi criada então uma comissão de elaboração do projeto pedagógico do curso de Educação Física no *Campus* Araguaína com a participação de docentes e técnicos administrativos. Porém o mesmo não pode ser implantado devido à insuficiência de docentes formados na área e instalações físicas específicas (ginásios poliesportivos, piscinas, pista de atletismo, etc.) necessárias para as atividades de um curso de Educação Física.

Posteriormente o referido projeto serviria de base para criação do projeto do curso de Licenciatura em Graduação Plena em Educação Física do campus Palmas, que teve o início de sua elaboração com a publicação da Portaria n.º 104/2012/IFTO/CAMPUS PALMAS, em 17 de abril de 2012, que constituiu a Comissão para elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Graduação Plena em Educação Física do *Campus* Palmas, do IFTO.

Foram promovidos debates, análises e estudos sobre as condições e especificidade do Estado do Tocantins, e também para a elaboração do projeto pedagógico final que serviu de base para a criação do Curso Superior de Licenciatura em Graduação Plena em Educação Física do *Campus* Palmas, do IFTO.





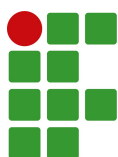
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Dentro desta perspectiva, procurou-se construir um plano de curso que visa à formação do professor de forma integral, com duração de 4 (quatro) anos, dimensionando a distribuição da carga horária e o número de componentes curriculares de acordo com as exigências legais, buscando, cada vez mais, a integração entre os conhecimentos didático-pedagógicos e os conhecimentos científicos específicos da Educação Física em um conjunto coeso e interdisciplinar, respeitando não só as mudanças de paradigmas, como também o novo contexto socioeconômico e as novas tecnologias que exigem do professor um novo fazer pedagógico.

O objetivo principal do curso de Licenciatura Plena em Educação Física é formar profissionais dotados de conhecimentos técnico-funcionais e didático-pedagógicos capazes de intervir de forma competente, crítica e criativa no contexto escolar.

O Curso Superior de Licenciatura em Educação Física foi autorizado para funcionamento através da Resolução n.º 31/2014/CONSUP/IFTO, de 23 de setembro de 2014.

O curso teve início em Janeiro de 2015, sendo ordenado por regulamentos hoje revogados, e a partir do primeiro semestre letivo do ano de 2017, o curso será ofertado com a adequação para a nova Resolução que regulamenta os cursos de graduação de licenciaturas, Resolução CNE/CP n.º 2, de 1 de julho de 2015.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

2. DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Seguem informações pertinentes à Instituição de Ensino, conforme tabelas abaixo.

2.1 Identificação da Instituição de Ensino

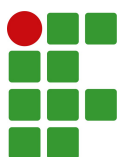
Nome	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins		
CNPJ	10.742.006/0001-98		
Endereço	Avenida Joaquim Teotônio Segurado, ACSU-SE 20. Conjunto 01, Lote 08		
Cidade	Palmas	UF: TO	CEP: 77020-450
Fone	(63) 3229-2200	Fax: (63) 3229-2200	
E-mail	reitoria@ifto.edu.br		

2.2 Corpo Dirigente da Instituição de Ensino

Reitoria			
Cargo	Reitor		
Nome	Francisco Nairton do Nascimento		
Endereço	Avenida Joaquim Teotônio Segurado, ACSU-SE 20. Conjunto 01, Lote 08		
Cidade	Palmas	UF: TO	CEP: 77020-450
Fone	(63) 3229-2200	Fax: (63) 3229-2200	
E-mail	reitoria@ifto.edu.br		

Pró-reitoria de Ensino			
Cargo	Pró-reitor de Ensino		
Nome	Ovídio Ricardo Dantas Junior		
Endereço	Avenida Joaquim Teotônio Segurado, ACSU-SE 20. Conjunto 01, Lote 08		
Cidade	Palmas	UF: TO	CEP: 77020-450
Fone	(63) 3229-2200	Fax: (63) 3229-2200	
E-mail	proensino@ifto.edu.br		

Diretoria de Ensino Superior do IFTO	
Cargo	Diretor de Ensino Superior do IFTO



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



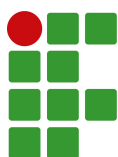
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Nome	Jorge Luiz Passos Abduch Dias		
Endereço	Avenida Joaquim Teotônio Segurado, ACSU-SE 20. Conjunto 01, Lote 08		
Cidade	Palmas	UF: TO	CEP: 77020-450
Fone	(63) 3229-2200	Fax: (63) 3229-2200	
E-mail	depsuperior@ifto.edu.br		

Direção-geral do <i>Campus</i> Palmas			
Cargo	Diretor-geral do <i>Campus</i> Palmas		
Nome	Octaviano Sidnei Furtado		
Endereço	AE 310 Sul (AESE 34), Av. LO 5, s/n – Plano Diretor Sul		
Cidade	Palmas	UF: TO	CEP: 77021-090
Fone	(63) 3236-4000	Fax: (63) 3236-4009	
E-mail	palmas@ifto.edu.br		

Diretoria de Ensino do <i>Campus</i> Palmas			
Cargo	Diretor de Ensino do <i>Campus</i> Palmas		
Nome	Noemi Barreto Sales Zukowski		
Endereço	AE 310 Sul (AESE 34), Av. LO 5, s/n – Plano Diretor Sul		
Cidade	Palmas	UF: TO	CEP: 77021-090
Fone	(63) 3236-4000	Fax: (63) 3236-4009	
E-mail	direcaoensino@ifto.edu.br		

Gerência das Áreas Tecnológicas II			
Cargo	Gerente das Áreas Tecnológicas II		
Nome	Daniel Marra da Silva		
Endereço	AE 310 Sul (AESE 34), Av. LO 5, s/n – Plano Diretor Sul		
Cidade	Palmas	UF: TO	CEP: 77021-090
Fone	(63) 3236-4000	Fax: (63) 3236-4009	
E-mail	danielmarra@ifto.edu.br		



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



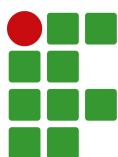
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

2.3 Dados do Curso

DADOS DO CURSO
ÁREA DE CONHECIMENTO/EIXO TECNOLÓGICO CNPq: 40900002 – EDUCAÇÃO FÍSICA MEC/SETEC
CURSO: Licenciatura em Graduação Plena em Educação Física
NÍVEL: Superior
CURSOS E PROGRAMAS DO ENSINO SUPERIOR/ TIPO DE CURSO/ GRAU: Graduação Licenciatura
OFERTA: Presencial
CARGA HORÁRIA TOTAL: 3370 horas
DURAÇÃO DO CURSO: 4 anos
PERIODICIDADE: Semestral
REGIME DE OFERTA: Anual
REGIME DE MATRÍCULA: Crédito
NÚMERO DE VAGAS ANUAIS OFERTADAS: 40
TURNO (S): Matutino
DURAÇÃO DA HORA/AULA: 45 minutos

2.4 Dados do Coordenador do Curso

Coordenação do Curso			
Cargo	Coordenador do Curso de Licenciatura em Educação Física		
Nome	Peri Emerson Silva Cunha		
Endereço	AE 310 Sul (AESE 34), Av. LO 5, s/n – Plano Diretor Sul		
Cidade	Palmas	UF: TO	CEP: 77021-090
Fone	(63) 3236-4000	Fax: (63) 3236-4009	
E-mail	peri.cunha@ifto.edu.br		





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

3 JUSTIFICATIVA

O Estado mais novo do Brasil – o Tocantins, se caracteriza por ser um estado multicultural. O caráter heterogêneo de sua população coloca para o IFTO o desafio de promover práticas educativas que possibilitem o desenvolvimento do ser humano e que elevem o nível de vida de sua população. A inserção do Curso Licenciatura em Graduação Plena em Educação Física presencial nesse contexto se dá por meio da formação de profissionais que produzam conhecimentos e que contribuam para a transformação e desenvolvimento do estado do Tocantins.

A educação escolar regular das Redes de Ensino é emergente no âmbito local. Por conta disto, há necessidade de formação de profissionais que atuem nos sistemas e nas redes de ensino, nas escolas do Estado do Tocantins e nos estados circunvizinhos.

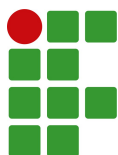
Além disso, o Curso de Licenciatura em Graduação Plena em Educação Física no IFTO tem uma inserção especial na realidade local da Capital do Estado por ser o único curso da área, na modalidade presencial, em uma instituição pública. A educação escolar regular das Redes de Ensino é emergente no âmbito local. Por conta disto, há necessidade de formação de profissionais que atuem nos sistemas e nas redes de ensino, nas escolas do Estado do Tocantins e nos estados circunvizinhos.

Anteriormente à criação do curso, os professores de Educação Física do *Campus* Palmas, do IFTO, realizaram um levantamento junto a Coordenação de Informações Educacionais, Certificação e Normatização, da Secretaria Estadual de Educação e Cultura (SEDUC), para verificarem as possíveis demandas para a criação de um curso de Licenciatura em Educação Física presencial no Estado do Tocantins, onde foi constatado existir mais de 50 escolas estaduais sem o professor com a devida formação.

No site <http://www.seduc.to.gov.br/seduc/index.php/programasprojetos/censo-escolar/2013censo>, fica revelado no censo de 2013 que no Tocantins há um total de 530 escolas estaduais (127 na área rural e 403 na área urbana) totalizando um número de 8.876 professores; e um total de 1.018 escolas municipais (511 na área rural e 507 na área urbana), totalizando um número de 11.127 professores.

Nesse sentido, a criação do Curso de Licenciatura em Educação Física presencial visa contribuir para a sociedade, para o Estado e para o País, propiciando a formação qualificada de professores para atuar nas diversas modalidades de ensino da Educação Básica, tendo em vista a melhoria do ensino da Educação Física no Estado de Tocantins.

No ano de 2010 o Ministério da Educação realizou uma pesquisa, que está divulgada no site <http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-no-brasil/numeros-do-brasil/dados-por-estado/tocantins/>, em que ficou revelado o número de professores que não tinham ainda ensino superior, e os dados do Tocantins foram assim publicados:



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

- Nas creches – 45,6
- Nas escolas – 50,7
- Ensino Fundamental – anos iniciais – 66,4
- Ensino Fundamental – anos finais – 76,8
- Ensino Médio – 94,6

Ao analisar estes dados, pudemos verificar que no estado do Tocantins há, ainda hoje, um número considerável de professores, que não tiveram acesso à formação inicial em nível superior e/ou que possuem cursos de graduação com formação incompatível com a área em que atuam, ou seja, a possibilidade de oferta deste curso contribuirá para o desenvolvimento da educação como um todo.

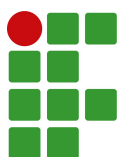
O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2015 - 2018), aprovado pelo Conselho Superior, define que a missão do IFTO é proporcionar desenvolvimento educacional, científico e tecnológico no estado do Tocantins por meio da formação pessoal e qualificação profissional.

Para tanto, o IFTO se embasa no estímulo à produção de conhecimento, à criação cultural e ao desenvolvimento do espírito científico e reflexivo; na formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, aptos à inserção em setores profissionais, à participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e à colaboração para a sua formação contínua; no estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais; na prestação de serviços especializados à comunidade e no estabelecimento com essa de uma relação de reciprocidade; na promoção da extensão aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural, da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição.

Para atender à demanda por professores das turmas de ensino médio e do 5º a 9º ano do ensino fundamental do País, que exigem formação superior em Licenciatura, o sistema escolar precisa de mais de 250 mil docentes atuando nas salas de aula. O alerta está no levantamento realizado pelo INEP em 2003, a pedido da Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico do Ministério da Educação, atual Secretaria de Ensino Profissional e Tecnológico.

De acordo com o estudo, para atender à demanda, são necessários mais de 235 mil professores no ensino médio e 476 mil nas turmas do 5º ao 9º ano, totalizando 711 mil docentes. Mas, nos últimos anos, se formaram 457 mil nos cursos de Licenciatura. Esse número não atende à demanda do segundo ciclo do ensino fundamental, e o *déficit* chega a 254 mil professores (Inep/MEC; 2003). Para realizar os levantamentos, os técnicos do INEP levaram em conta a demanda de professores de acordo com o número de turmas existentes no País e a grade curricular para o ensino fundamental e médio.

Justificando a carência de Professores com formação específica, habilitados para atuarem no ensino fundamental e médio, apresenta-se a seguir alguns dados reveladores da



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

situação nos últimos anos.

O gráfico 1 apresenta um levantamento dos docentes com formação específica que estão em exercício na Educação Básica e uma demanda hipotética de professores por componente curricular no âmbito nacional.

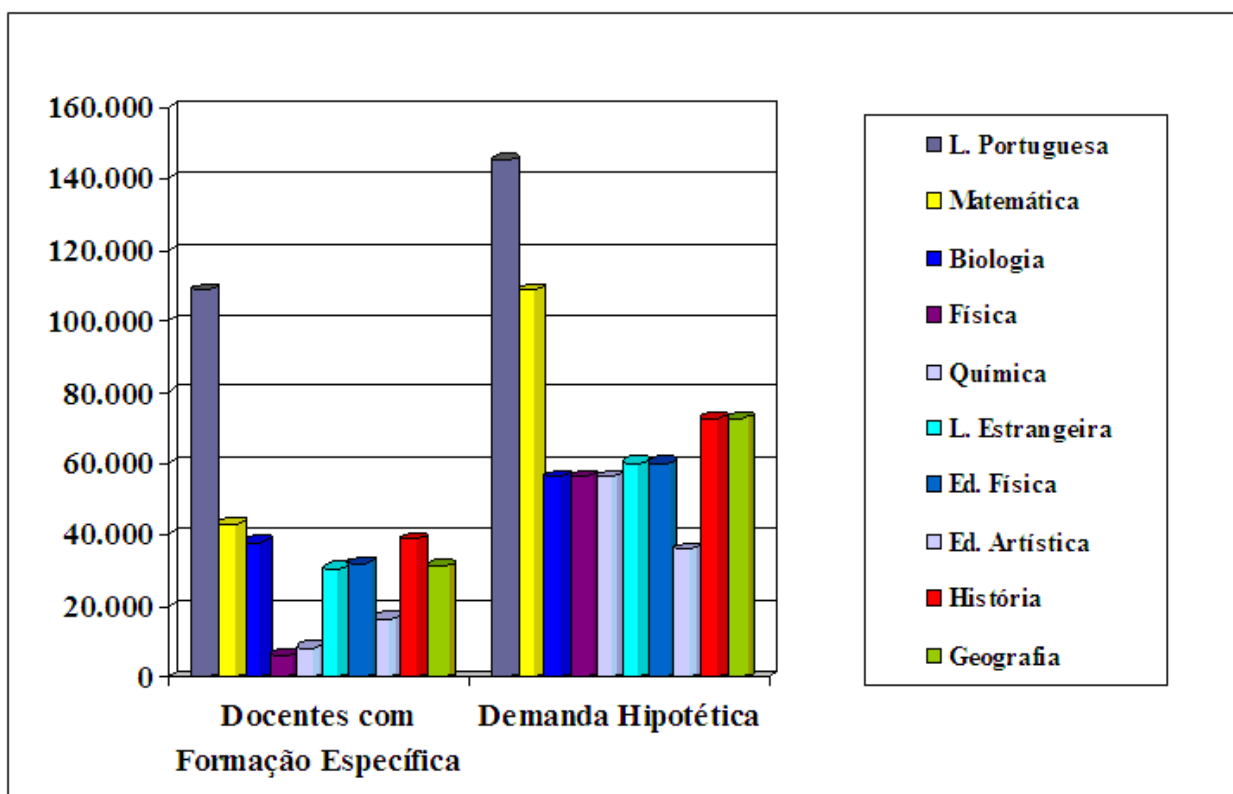
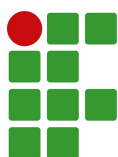


Gráfico 1 - Dados Nacionais (Fontes – CAPES 2006 e INEP 2003).

O gráfico 2 espelha o levantamento dos concluintes das Licenciaturas no ano de 2006 por categorias administrativas em âmbito nacional. Percebe-se a importância dos cursos de Educação Física nas instituições públicas em comparação com os demais cursos.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

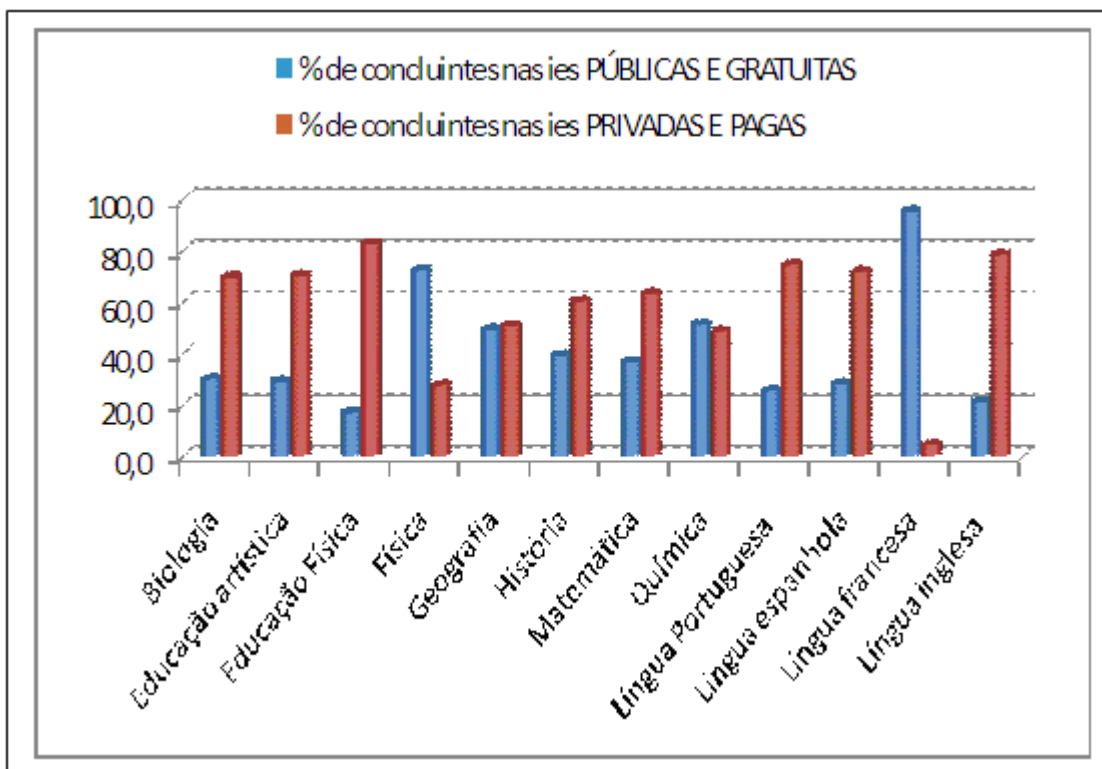
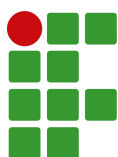


Gráfico 2 - Licenciados por categorias em 2006 (CAPES 2006).

A natureza dos Institutos Federais remete à oferta de Licenciaturas voltadas para a área das ciências da natureza, sem que isso signifique um engessamento. O fundamental é assegurar que as instituições atendam às demandas sociais locais, com ênfase na garantia da qualidade do ensino que seja necessário à região. Portanto, os Institutos Federais assumem o compromisso, quando na plenitude de seu funcionamento, de garantir 20% de suas matrículas em cursos de Licenciaturas.

Com base nos dados apresentados e no compromisso em contribuir com uma educação de qualidade, por meio do processo de formação de professores de educação física, foi implantado o curso de Licenciatura em Graduação Plena em Educação Física presencial no *Campus* Palmas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, IFTO –, sendo a única instituição pública de ensino superior que oferta o curso de Licenciatura em Graduação Plena em Educação Física presencial na Capital do Estado de Tocantins.

A opção pela oferta do curso no turno matutino foi definida considerando-se: i) A disponibilidade de salas de aula nesse turno no campus Palmas, uma vez que os cursos, em sua maioria, são ofertados no período noturno; ii) A oferta focada para egressos do ensino médio e professores leigos que residem em Palmas-TO e região; iii) A existência de oferta noturna de

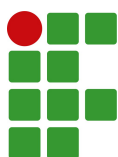




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

dois outros cursos de licenciatura no campus, tornando-se, dessa forma, uma opção alternativa para o público; iv) A maior disponibilidade de horário do corpo docente do *campus*.

Este PPC entrará em vigor com as turmas ingressantes a partir do Primeiro Semestre de 2017 (2017-1).



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Proporcionar uma formação profissional na área de Educação Física, na Educação Básica, tendo em vista o desenvolvimento de habilidades necessárias aos egressos do curso, para que possam expressar, no exercício profissional docente, uma visão social de seu papel como educador e orientador de indivíduos, quando do exercício de sua cidadania.

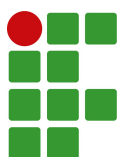
4.2 Objetivos Específicos

Preparar, com solidez, o profissional para interagir em equipes multidisciplinares, no intuito de contribuir para a efetivação de projetos relacionados à Educação Básica;

Trabalhar diferentes métodos pedagógicos visando à prática profissional, além de propor e promover eventos culturais e científicos na área da Educação Física;

Desenvolver entre os graduandos o espírito científico e investigativo além de despertar a capacidade própria de aprendizagem contínua e busca pelo conhecimento;

Estabelecer relações entre a Educação Física e outros campos de conhecimentos ou áreas correlatas.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

5 REQUISITOS DE ACESSO

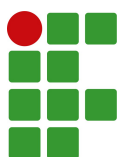
O acesso ao curso será garantido aos candidatos aprovados e classificados por meio de processo seletivo que será realizado anualmente. Serão ofertadas a cada ano 40 vagas para o período matutino.

O processo seletivo é dividido em duas partes, através do Sisu, e através do processo seletivo tradicional. O Sistema de Seleção unificada – Sisu, utiliza as médias do Exame Nacional de Ensino Médio – Enem, nos processos seletivos e é gerenciado pelo Ministério da Educação. O processo seletivo tradicional é regido por Edital Público, no qual os candidatos obtêm informações do curso, vagas, objetivos, inscrições, local, data, horário da prova, divulgação dos resultados e convocação para matrícula. O Edital determina também a forma dos exames, os pesos e pontos de corte, as ações afirmativas e demais procedimentos e normas pertinentes. Em ambos os processos, a inserção de ações afirmativas é realizada por meio de cotas reservadas de acordo com a Lei n.º 12.711 de 29 de agosto de 2012, Lei de cotas.

O candidato ao curso no ato da matrícula deverá ser egresso do ensino médio, segundo Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO, além de apresentar toda a documentação exigida no edital conforme legislação vigente.

As competências e habilidades exigidas no processo seletivo serão aquelas previstas para Ensino Médio.

O estudante também pode ingressar no curso por transferência de outra instituição, entre outras formas de acesso regulamentadas pelo Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO, sendo que no início do período letivo, o estudante deve tomar conhecimento dos seus direitos e deveres constantes do mesmo.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

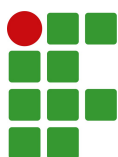
6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O curso de Licenciatura em Graduação Plena em Educação Física presencial visa dar condições ao estudante de ser um profissional de ensino da Educação Básica e de atuar em atividades científicas, em áreas ligadas à Educação Física. O graduado em Educação Física deve ter uma visão ampla e crítica do desenvolvimento histórico, científico e tecnológico da Educação Física e de forma autônoma intervir no cotidiano, almejando a transformação da realidade, por meio de vivências em atividades de ensino e pesquisa.

Esta instituição irá investir na qualificação de um profissional com uma sólida formação em Educação Física, capaz de dominar tanto os seus aspectos conceituais, como os históricos e epistemológicos, de forma a dispor de elementos que lhe garantam o exercício competente e criativo da docência nos diferentes níveis do ensino formal e espaços não formais. Este profissional deverá atuar tanto na disseminação dos conhecimentos desenvolvidos pela Educação Física enquanto instrumento de leitura da realidade e construção da cidadania, como na produção de novos conhecimentos relacionados ao seu ensino e divulgação, e nos conteúdos pedagógicos que permitam atualização contínua, a criação e adaptação de metodologias de apropriação do conhecimento científico e, aperfeiçoando-se, realizar pesquisa de ensino de Educação Física.

O graduado em Educação Física deverá estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das manifestações e expressões culturais do movimento humano, tematizadas nas diferentes formas e modalidades de exercícios físicos, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

A finalidade é possibilitar que as pessoas, independentemente de idade, de condições socioeconômicas, de condições físicas e mentais, de gênero, de etnia, de crença, tenham conhecimento e a possibilidade de acesso à prática das diferentes expressões e manifestações culturais do movimento humano, compreendidas, reafirmando a Educação Física como um direito inalienável de todo (a) cidadão (ã) e como importante patrimônio histórico da humanidade e do processo de construção da individualidade humana.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

7 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A identidade acadêmico-profissional em Educação Física deve, necessariamente, partir da compreensão de competências e de habilidades que abrangem as dimensões político-social, ético-moral, técnico-profissional e científicas, considerando que a intervenção do profissional pressupõe a mediação com seres humanos historicamente situados.

A configuração de competências e habilidades deve ser a concepção nuclear na orientação dos projetos pedagógicos de formação inicial do graduado em Educação Física. Além de dominar os conhecimentos que fundamentam e orientam sua intervenção acadêmico-profissional, é imperioso que saiba mobilizar esses conhecimentos, transformando-os em ação. O graduado em Educação Física, além do domínio dos conhecimentos específicos para sua intervenção acadêmico-profissional deve, necessariamente, compreender as questões e as situações-problema envolvidas no seu trabalho, identificando-as e resolvendo-as. Precisa demonstrar autonomia para tomar decisões, bem como responsabilizar-se pelas opções feitas e pelos efeitos da sua intervenção acadêmico-profissional. Precisa também avaliar criticamente sua própria atuação e o contexto em que atua, bem como interagir cooperativamente tanto com a comunidade acadêmico-profissional, quanto com a sociedade em geral.

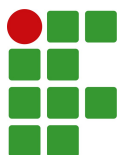
A aquisição das competências e das habilidades requeridas na formação do graduado em Educação Física deverá ocorrer a partir de experiências de interação teoria-prática, em que toda a sistematização teórica deve ser articulada com as situações de intervenção acadêmico-profissional e que estas sejam balizadas por posicionamentos reflexivos que tenham consistência e coerência conceitual.

As competências não podem ser adquiridas apenas no plano teórico, nem no estritamente instrumental. É imprescindível, portanto, que haja coerência entre a formação oferecida, as exigências práticas esperadas do futuro profissional e as necessidades de formação, de ampliação e de enriquecimento cultural das pessoas.

Sendo assim, a visão de competência deve ser compreendida além das dimensões do fazer, do saber fazer ou do saber intervir. O pressuposto dessas diretrizes identifica-se com uma concepção de currículo compreendido como processo de formação da competência humana histórica. Competência é, sobretudo, a condição de refazer permanentemente nossa relação com a sociedade e a natureza, usando como instrumento o conhecimento inovador de perspectiva emancipatória.

Portanto, a formação do graduado em Educação Física deve ser concebida, planejada, operacionalizada e avaliada visando à aquisição e o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades específicas:

Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural da sociedade, para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

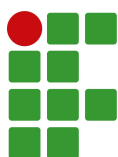
Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiências, de grupos e comunidades especiais) de modo a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins, mediante a análise crítica da literatura especializada, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

Para alcançar o perfil profissional, o licenciado deverá (re) construir conhecimentos e desenvolver capacidades ao longo do Curso, que lhe habilitem a:

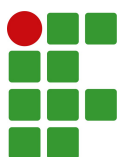
- Entender a Ciência como um processo histórico, desenvolvido em diferentes contextos sociopolíticos, culturais e econômicos;
- Compreender a Educação Física como uma das linguagens da Ciência (portanto, uma forma de expressão do pensamento), e o conhecimento da Educação Física como construção e manifestação da cultura humana;
- Reconhecer as relações do desenvolvimento da Educação Física com o de outros domínios de conhecimento sistematizado, tecnologias e instâncias sociais, especialmente contemporâneas;
- Reconhecer a influência da Educação Física no (re) dimensionamento dos contextos cultural, social, político e econômico do mundo moderno;
- Compreender os fundamentos das tecnologias e processos produtivos modernos: a técnica e os princípios científicos;
- Demonstrar comprometimento ético e responsabilidade social no exercício profissional;
- Compreender o papel social da escola;
- Compreender o papel do educador;
- Dominar conteúdos pedagógicos;
- Conhecer instrumentos que conduzam ao aperfeiçoamento da prática pedagógica;





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

- Conhecer instrumentos e conteúdos que conduzam à investigação e compreensão de fenômenos educacionais;
- Compreender a metodologia experimental e fenomenológica: a constituição do objeto de estudo – observar, representar, descrever etc., o estabelecimento de relações entre propriedades do fenômeno e a sua interpretação, estimar, medir, quantificar, interpretar etc., a transposição de conhecimento – aplicar, inferir, deduzir, generalizar, solucionar etc.;
- Ter familiaridade com as tecnologias de informação e comunicação;
- Conhecer fontes de informação técnico-científica (livros técnicos, periódicos especializados, bancos de dados etc.);
- Empreender estudos bibliográficos e/ou documentais;
- Avaliar a qualidade de dados e integrar informações;
- Ter familiaridade com os meios apropriados para a comunicação e divulgação do conhecimento sistematizado (ainda, demonstrando consistência, clareza, precisão e objetividade): artigos científicos, relatórios, monografias, seminários etc.;
- Avaliar o impacto do conhecimento técnico, científico e tecnológico em diferentes contextos;
- Desenvolver recursos didáticos para o ensino da Educação Física;
- Planejar e conduzir diferentes abordagens de ensino para promover a aprendizagem da Educação Física.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

As habilidades e competências específicas da Licenciatura em Educação Física são decorrentes de uma estrutura curricular que promove a integração das disciplinas e a articulação dos conteúdos específicos com os conteúdos relacionados à formação do professor.

As disciplinas de fundamentos teórico/práticos da Educação visam discutir temas de educação e ensino, de modo a oferecer elementos para a função didática do professor. A investigação sobre educação também deve estar presente nas ações contempladas nesse conjunto.

Os estágios curriculares supervisionados devem estar articulados com as demais disciplinas, estabelecendo programas de cooperação entre escolas públicas e o IFTO, através de seus estudantes e dos docentes responsáveis pelo conjunto de disciplinas.

A grade curricular do Curso Superior de Licenciatura Plena em Educação Física presencial observa as seguintes determinações legais:

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB n.º 9.394/96;

Resolução CNE/CP n.º 2, de 1 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Resolução n.º 1, de 17 de Novembro de 2005, que altera a Resolução CNE/CP n.º 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena.

Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio;

Parecer CNE/CES n.º 138/2002. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física.

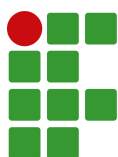
Decreto n.º 4.281 de 25 de junho de 2002 – que institui as Políticas de Educação Ambiental;

Parecer do CNE/CES n.º 0058/2004, sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física;

Resolução do CNE/CP n.º 01/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

Resolução CNE/CES n.º 07/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena;

Lei n.º 10.861/2004 - Lei do SINAES - Princípios da Avaliação da Educação Superior;



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Decreto n.º 5.626/2005, que Regulamenta a Lei n.º 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098/2000;

Parecer CNE/CES n.º 400/2005, que trata de consulta sobre a aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica e das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física ao curso de Educação Física (licenciatura), tendo em vista a Resolução CONFEF n.º 94/2005. (Encaminhado para Homologação);

Resolução CNE/CES n.º 03/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências;

Resolução CNE/CES n.º 7/2007, que altera o parágrafo 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES n.º 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena;

Parecer CNE/CES n.º 142/2007, que trata da Alteração do parágrafo 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES n.º 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.

Resolução CONAES n.º 01/ 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;

Resolução CNE/CEB n.º 4, de 13 de julho de 2010 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

Parecer CNE/CES n.º 274/2011 que revogará as Resoluções CNE/CES n.º 7/2004 e n.º 7/2007, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena;

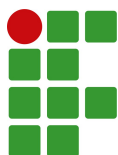
Parecer CNE/CP n.º 8 de 6 de março de 2012 – que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

Resolução CNE/CP n.º 1 de 30 de maio de 2012 – que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

Parecer CNE/CES n.º 255/2012, que trata do Reexame do Parecer CNE/CES n.º 400/2005, que trata de consulta sobre a aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica e das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física ao curso de Educação Física (licenciatura), tendo em vista a Resolução CONFEF n.º 94/2005 (Não Homologado);

Lei n.º 9795/99 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental buscando um enfoque humanista, holístico, democrático e participativo, promovendo a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade.

Lei n.º 10.098/2000 que estabelece normas gerais e critérios básicos para a





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012 - Proteção dos direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;

Portaria Normativa MEC n.º 1, de 4 de janeiro de 2016, que estabelece o Calendário 2016 de abertura do protocolo de ingresso de processos regulatórios no sistema e-MEC;

Importante destacar o parecer CNE/CP n.º 09/2001, o qual especifica os critérios de organização em eixos, em torno dos quais se articulam dimensões que precisam ser contempladas na formação profissional docente e sinalizam o tipo de atividades de ensino e aprendizagem que materializam o planejamento e a ação dos formadores de professores. Os eixos previstos são:

- Eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional.
- Eixo articulador da interação e comunicação e do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional.
- Eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade.
- O eixo que articula a formação comum e a formação específica.
- Eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa.
- Eixo articulador das dimensões teóricas e práticas.

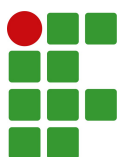
Decreto n.º 5.296/2004, Regulamenta as Leis n.º 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Decreto n.º 6.949/2009, que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

Decreto n.º 7.611/2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

Portaria MEC n.º 3.284/2003 – que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

8.1 Grade Curricular



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br

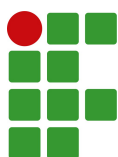


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

A proposta de implementação do Curso está organizada por disciplinas em regime de créditos com uma carga horária total de 3.370 horas relógio, sendo que, a hora/aula será de 45 (quarenta e cinco) minutos. O horário das aulas será das 8h00min às 11h30min, de segunda-feira a sexta-feira. O curso terá duração mínima de 4 (quatro) anos ou 8 (oito) semestres letivos e máxima de 8 (oito) anos ou 16 (dezesesseis) semestres letivos, distribuídos conforme a tabela abaixo.

Observação: As disciplinas não possuem pré-requisitos.

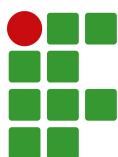
Período	DISCIPLINA	Carga Horária/ Total	Créditos
1º	ANATOMIA DO APARELHO LOCOMOTOR APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA	60	4
	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	60	4
	METODOLOGIA DO ENSINO DO HANDEBOL	60	4
	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E MEIO AMBIENTE	60	4
	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	60	4
	PRATICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	50	
	TOTAL DO PERÍODO	350	20
2º	METODOLOGIA DO ENSINO DAS ATIVIDADES FÍSICAS ADAPTADAS	60	4
	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	30	2
	NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO	30	2
	ANATOMIA DOS SISTEMAS ORGÂNICOS APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA	60	4
	RECREAÇÃO E LAZER	60	4
	METODOLOGIA DO ENSINO DO FUTEBOL E FUTSAL	60	4
	PRATICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	50	
	TOTAL DO PERÍODO	350	20
3º	METODOLOGIA DO ENSINO DO VOLEIBOL	60	4
	METODOLOGIA DO ENSINO DAS LUTAS	60	4
	METODOLOGIA DO ENSINO DO ATLETISMO	60	4
	EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	60	4
	FISIOLOGIA HUMANA BÁSICA	60	4





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

	PRATICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	50	
	TOTAL DO PERÍODO	350	20
4º	GESTÃO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS	30	2
	METODOLOGIA DO ENSINO APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA	30	2
	ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA	60	4
	CINESIOLOGIA HUMANA	60	4
	METODOLOGIA DO ENSINO DO BASQUETE	60	4
	METODOLOGIA DO ENSINO DA DANÇA	60	4
	PRATICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	50	
	TOTAL DO PERÍODO	350	20
5º	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I	60	4
	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	100	7
	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	60	4
	TESTES, MEDIDAS E AVALIAÇÕES EM EDUCAÇÃO FÍSICA	60	4
	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE	60	4
	METODOLOGIA DO ENSINO DA NATAÇÃO	60	4
	PRATICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	50	
	TOTAL DO PERÍODO	450	27
6º	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II	60	4
	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	100	7
	METODOLOGIA DO ENSINO DA GINÁSTICA	60	4
	APRENDIZAGEM MOTORA	60	4
	FUNDAMENTOS DE LIBRAS	60	4
	CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO	60	4
	PRATICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	50	
	TOTAL DO PERÍODO	450	27
	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR III	60	4
	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III	100	7
	DIDÁTICA	60	4





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

7º	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	30	2
	TREINAMENTO DESPORTIVO	60	4
	ÉTICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	30	2
	ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE	60	4
	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	50	
	TOTAL DO PERÍODO	450	27
8º	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR IV	60	4
	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV	100	7
	ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	60	4
	HIGIENE/PRIMEIROS SOCORROS NA EDUCAÇÃO FÍSICA	30	2
	PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	30	2
	ATIVIDADES AQUÁTICAS	60	4
	EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	30	2
	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	50	
	TOTAL DO PERÍODO	420	25
TOTAL	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200	-
	TOTAL CARGA HORÁRIA DA GRADE	3370	186
	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	400	-
	ESTÁGIOS CURRICULAR ES SUPERVISIONADOS	400	-
	TOTAL CARGA HORÁRIA DOS COMPONENTES CURRICULARES PEDAGÓGICOS	880	-

Quadro demonstrativo da totalização de cargas horárias:

Disciplinas de natureza científicos- cultural	2370
Estágios curriculares supervisionados	400
Atividades complementares	200
Prática como Componente Curricular	400
Carga horária total do curso	3370

Em atendimento à Resolução CNE/CP n.º 1/2002, no mínimo 1/5 dessa carga



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



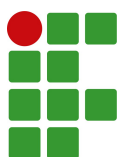
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

horária (674 horas) é destinada às disciplinas e componentes curriculares didático-pedagógicas. A quantidade de horas previstas neste PPC é de um total de 880 horas destinadas às disciplinas e componentes curriculares didático-pedagógicos.

Quadro demonstrativo das disciplinas e componentes curriculares didático-pedagógicas:

Período	DISCIPLINA	Carga Horária	Créditos
1º	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	60	4
	PRATICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	50	
2º	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	30	2
	NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO	30	2
	PRATICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	50	
3º	PRATICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	50	
4º	GESTÃO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS	30	2
	PRATICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	50	
5º	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	60	4
	PRATICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	50	
6º	FUNDAMENTOS DE LIBRAS	60	4
	PRATICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	50	
7º	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	30	2
	DIDÁTICA	60	4
	PRATICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	50	
8º	PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	30	2
	ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	60	4
	EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	30	2
	PRATICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	50	
	TOTAL	880	32

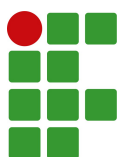
Em conformidade com a Resolução CNE/CES n.º 7, de 31 de março de 2004, a tabela a seguir demonstra o atendimento previsto no art. 7º, parágrafos 1º e 2º e art. 8º, com a discriminação das disciplinas que comprovem atendimento à formação específica e à formação ampliada.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

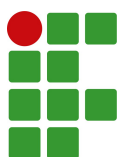
Período	Disciplina	Formação Específica	Formação Ampliada	Carga Horária /Total
1º	ANATOMIA DO APARELHO LOCOMOTOR APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA		X	60
	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO		X	60
	METODOLOGIA DO ENSINO DO HANDEBOL	X		60
	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E MEIO AMBIENTE	X		60
	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS		X	60
	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		X	50
	TOTAL DO PERÍODO			350
2º	METODOLOGIA DO ENSINO DAS ATIVIDADES FÍSICAS ADAPTADAS	X		60
	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	X		30
	NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO	X		30
	ANATOMIA DOS SISTEMAS ORGÂNICOS APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA		X	60
	RECREAÇÃO E LAZER	X		60
	METODOLOGIA DO ENSINO DO FUTEBOL E FUTSAL	X		60
	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		X	50
	TOTAL DO PERÍODO			350
3º	METODOLOGIA DO ENSINO DO VOLEIBOL	X		60
	METODOLOGIA DO ENSINO DAS LUTAS	X		60
	METODOLOGIA DO ENSINO DO ATLETISMO	X		60
	EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS		X	60
	FISIOLOGIA HUMANA BÁSICA		X	60
	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		X	50
	TOTAL DO PERÍODO			350
	GESTÃO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS	X		30
	METODOLOGIA DO ENSINO APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA		X	30
	ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA	X		60





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

4º	CINESIOLOGIA HUMANA	X		60
	METODOLOGIA DO ENSINO DO BASQUETE	X		60
	METODOLOGIA DO ENSINO DA DANÇA	X		60
	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		X	50
	TOTAL DO PERÍODO			350
5º	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I	X		60
	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	X		100
	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	X		60
	TESTES, MEDIDAS E AVALIAÇÕES EM EDUCAÇÃO FÍSICA	X		60
	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE	X		60
	METODOLOGIA DO ENSINO DA NATAÇÃO	X		60
	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		X	50
	TOTAL DO PERÍODO			450
6º	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II	X		60
	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	X		100
	METODOLOGIA DO ENSINO DA GINÁSTICA	X		60
	APRENDIZAGEM MOTORA	X		60
	FUNDAMENTOS DE LIBRAS		X	60
	CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO		X	60
	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		X	50
	TOTAL DO PERÍODO			450
7º	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR III	X		60
	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III	X		100
	DIDÁTICA	X		60
	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	X		30
	TREINAMENTO DESPORTIVO	X		60
	ÉTICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	X		30
	ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE	X		60





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		X	50
	TOTAL DO PERÍODO			450
8º	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR IV	X		60
	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV	X		100
	ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	X		60
	HIGIENE/PRIMEIROS SOCORROS NA EDUCAÇÃO FÍSICA	X		30
	PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	X		30
	ATIVIDADES AQUÁTICAS	X		60
	EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	X		30
	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		X	50
	TOTAL DO PERÍODO			390
TOTAL	ATIVIDADES COMPLEMENTARES			200
	TOTAL			3370

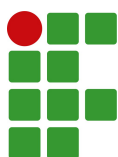
8.2 Prática como Componente Curricular

Conforme Resolução CNE/CP n.º 2/2015, em articulação com o Estágio Curricular Supervisionado e com as Atividades Complementares de natureza acadêmica, importa à Instituição prever 400 horas de Prática como Componente Curricular a se realizar desde o início do Curso, o que pressupõe relacionamento próximo com o sistema de educação escolar.

A Prática como Componente Curricular deverá estar presente desde o início do Curso e permear toda a formação. Serão desenvolvidos com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas e à resolução de situações-problema características do cotidiano profissional, encaminhamento para solução de problemas identificados. A prática poderá ser enriquecida com tecnologia de informação, narrativas orais e escrita de professores, produções dos estudantes, situações simuladoras e estudo de casos, entre outros.

Serão consideradas Práticas como Componente Curricular as atividades desenvolvidas em sala de aula ou em outros ambientes do sistema público ou privado de ensino, sendo que estas atividades devem ser desenvolvidas pelos estudantes em Centros de Educação Infantil, Escolas de Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio conveniadas com o IFTO ou mesmo no Ensino Profissional Integrado ao Ensino Médio do IFTO.

As atividades darão ênfase à atuação em situações contextualizadas de maneira que promovam tarefas envolvendo os acadêmicos no cotidiano das unidades escolares, a saber:





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

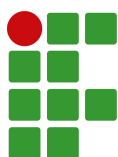
análise de materiais paradidáticos; miniaulas; constituição de grupos de estudos próprios do ambiente da educação escolar; debates sobre temas relacionados com a educação; desenvolvimento de projetos temáticos envolvendo a escola/docentes da comunidade; estudos de caso; grupos de trabalho envolvendo a comunidade escolar; palestras com estudantes que realizaram pesquisas em educação relacionadas com o ensino ou difusão do conhecimento na escola; palestras de professores da educação básica sobre questões importantes relativas ao conteúdo do componente curricular em tela no ambiente escolar; pesquisa de campo e pesquisa de sala de aula participativa e colaborativa (com ou sem intervenção no cotidiano escolar); produção de materiais didáticos, paradidáticos e de divulgação para espaços escolares; produção técnica dos estudantes; projetos práticos envolvendo as diferentes disciplinas do currículo escolar; resolução de situações-problema; situações simuladoras; visitas às escolas objetivando a observação detalhada do seu funcionamento e manipulação dos assuntos relacionados à gestão e à administração escolar e verificação das condições socioeconômicas da comunidade na qual a escola se insere.

Diante de tais possibilidades, o professor explicitará anualmente, em seu plano de ensino, a forma de realização das atividades relacionadas com a prática como componente curricular, bem como explicitará os objetivos dessa prática, conforme o terceiro parágrafo do artigo 36 do Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO vigente.

Para atender a exigência da Resolução CNE/CP n.º 2/2015, serão realizadas 8 (oito) PCCs ao longo do curso de Educação Física, sendo duas por ano. Cada PCC terá a duração de 50 horas. Conforme o CNE, “as atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas” (CNE, 2005, p. 3). Dessa forma, o curso de Educação Física do IFTO – Campus Palmas optou por desenvolver a PCC como núcleo e não como parte integrante das disciplinas do curso.

A realização da PCC ocorrerá durante o semestre letivo e será reservada até uma semana para atividades de campo desenvolvidas nessa categoria. Dessa forma, os estudantes contam com um tempo específico para transcender a sala de aula, buscando uma articulação com os órgãos normativos e executivos do sistema, ou contatando agências educacionais não escolares, como entidades de representação profissional, e famílias de estudantes cujo conhecimento propicia uma melhor compreensão do ethos dos discentes (BRASIL, 2001b, p. 9).

No início de cada semestre, a Coordenação do curso de Licenciatura em Educação Física orientará os estudantes a procurarem um docente do curso para a realização dessa prática, entendida como a inter-relação da teoria com a realidade social, levando o estudante a aprender, desde o início do curso, a pesquisar conteúdos teóricos e pedagógicos. Os docentes devem preparar projetos semestralmente para as atividades a serem realizadas durante o semestre. O docente deverá enviar à coordenação da PCC o projeto a ser desenvolvido pelos estudantes, em grupos de até 5 membros, totalizando máximo 25 participantes. Após as inscrições dos





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

estudantes, o docente se reunirá com os inscritos em sua PCC para lhes passar orientações e material bibliográfico.

O coordenador da PCC, juntamente com a coordenação do Curso, indicará o período a ser destinada para o desenvolvimento de atividades de campo, que será apreciada e aprovada pelo colegiado do Curso. No final de cada semestre, um relatório elaborado pelo estudante, a partir das observações realizadas durante as atividades, deve ser entregue ao docente responsável pelo projeto. Os melhores trabalhos poderão ser apresentados durante os colóquios organizados pelo Curso ou na Jornada de Pesquisa e Extensão do IFTO.

As 50 (cinquenta) horas semestrais destinadas à PCC serão distribuídas entre as atividades de pesquisa bibliográfica, trabalho de campo, relatório das atividades observadas e desenvolvidas e encontro para o compartilhamento do resultado dos trabalhos.

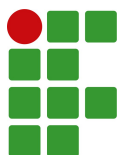
Ao final de cada semestre letivo, o professor orientador, após leitura e correção dos relatórios dos estudantes orientados, emitirá parecer sobre a avaliação “aprovado” ou “reprovado” nas fichas individuais, e as entregará à Coordenação da PCC, que encaminhará a relação dos estudantes que obtiveram a avaliação do relatório “aprovado” à Coordenação de Registros Escolares para os assentamentos devidos nos históricos dos estudantes.

8.3 Metodologia

Inserido no projeto político pedagógico, o currículo é o elemento mediador entre o IFTO, a sociedade, o mundo do trabalho e a relação professor e estudante como parte importante do contrato didático desta relação. Para que o currículo viabilize o diálogo entre professores e estudantes, recomenda-se que a sua elaboração seja pautada pela perspectiva do essencial, do que precisa ser tratado de maneira aprofundada durante os cursos e pela perspectiva de valorizar o saber pensar do estudante, focando sua formação por meio da integração de diversos saberes constituintes da realidade.

Nesta perspectiva a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabeleceu as “Diretrizes e Bases da Educação Nacional” (LDB), nos serve de orientação a partir do momento em que determina o fim dos currículos mínimos obrigatórios na construção dos currículos dos cursos de graduação. Assim a flexibilização curricular se torna uma possibilidade de propiciar uma experiência diferenciada nas trajetórias individuais, que será construída a partir de dois núcleos, sendo um de formação ampliada (biológica do corpo humano e produção do conhecimento científico e tecnológico) e formação específico (culturais do movimento humano, técnico instrumental e didático-pedagógico), o que permite o compartilhar de diferentes conhecimentos, expectativas e experiências ao longo do curso.

A formação do estudante tem como princípio atividades que contemplem um desenvolvimento articulado das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão visando à consolidação da produção do conhecimento bem como encontrar um equilíbrio entre demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

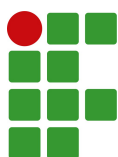
Oportunidades de informação, vivências, observações, reflexões e práticas, com base nos fundamentos teórico-metodológicos ministrados em sala de aula, por meio de conteúdos programáticos a partir da grade curricular visando à produção do conhecimento, assim são compreendidas as atividades de Ensino. Como atividades de ensino serão compreendidas: disciplinas; grupos de estudos; seminários temáticos; monitoria escola e monitoria acadêmica. As disciplinas serão construídas a partir da compreensão de que cada aula será uma oportunidade para se exercitar a relação holística entre teoria e prática, observando que ao aprendizado será objeto de estudo para a formação do licenciado.

A atividade de Pesquisa compreende-se um leque bastante diversificado de possibilidades de articulação do trabalho realizado no IFTO com os diversos segmentos educacionais. Por meio de metodologias participativas o IFTO buscará a possibilidade de produção de conhecimento favorecendo o diálogo entre categorias utilizadas por pesquisadores e pesquisadas, visando à produção e ressignificação de conhecimentos que favoreçam com as transformações sociais.

A atividade Extensão, entendida como uma possibilidade do IFTO assumir um processo educativo, cultural e científico diferenciado que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e promove relação instituição de ensino e sociedade. Por meio da tríade ensino/pesquisa e extensão poderá ser assegurada a práxis do conhecimento acadêmico, promovendo benefícios para o IFTO e para a sociedade. Como atividades de extensão entendem-se: participação em grupo de pesquisa; projeto de iniciação científica; projetos de pesquisa institucionais; autoria e execução de projetos ou cursos de extensão; Estágios extracurriculares em área afim a formação do curso; grupo de estudos pedagógicos em instituição escolar ou não escolar; estudo e produção artístico-cultural; assessoria e acompanhamento de programas e projetos em instituições escolares e não escolares.

O IFTO entende que o currículo, para dar conta da complexidade do conhecimento e da centralidade da aprendizagem para a comunidade educativa, deve abrir mão de sua perspectiva extensiva e concentrar-se no essencial. É fundamental incluir o professor nessa perspectiva, pois não se ensina de uma forma diferente do que se aprende, ou seja, o Instituto deve ser para seus professores e professoras o que deseja que eles sejam para seus estudantes. Em oposição ao modelo de currículo extensivo, propõe-se a construção de um currículo intensivo, que se caracteriza pelo comprometimento com o desempenho qualitativo do professor e do estudante. Ao invés da cobertura quantitativa e extensa por meio de inúmeras matérias para dar conta de facetas de uma área, opta-se pela habilitação metodológica para produzir, com autonomia, um contexto didático fundado na pesquisa e na elaboração própria. Currículo intensivo tem a pesquisa como atividade cotidiana, exigências didáticas baseadas e inspiradas no aprender a aprender ou no saber pensar em contraposição as tendências reprodutivas do decorar, copiar e ensinar.

Buscando um currículo que responda as demandas da sociedade na contemporaneidade e que atenda questões referentes às Diretrizes Curriculares Nacionais para





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei n.º 11.645, de 10/3/2008; Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004), será ofertada a disciplina de Educação para as relações étnico-raciais, que buscará analisar historicamente o sentido da inclusão da temática cultura afro-brasileira e indígena no contexto escolar, bem como construir possibilidades de trabalhar elementos da cultura afro-brasileira e indígena por meio dos conteúdos estruturantes para a educação básica, como a dança, esporte, jogos e brincadeiras, ginástica e lutas nas aulas de educação física. Será tratada também nas disciplinas de Recreação e Lazer, Educação Física Escolar I, II, III e IV, bem como nas demais disciplinas de forma transversal.

Buscando atender a Lei n.º 10.741/03 (Estatuto do Idoso), em seu art. 22: “Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria”, serão trabalhados conhecimentos referentes ao processo de envelhecimento saudável, na disciplina de Crescimento e Desenvolvimento Humano, Psicologia do Desenvolvimento, assim como nas disciplinas de Educação Física Adaptada; Recreação e Lazer e Educação Física Escolar I, II, III e IV, bem como nas demais disciplinas de forma transversal.

A Educação Ambiental, conforme previsto na Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n.º 4.281, de 25 de junho de 2002, esta temática está sendo tratada de forma clara e explícita na disciplina de “Educação Física Escolar e Meio Ambiente” e também nas disciplinas de Recreação e Lazer, Educação Física Escolar I, II, III e IV, bem como nas demais disciplinas de forma transversal.

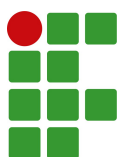
8.3.1 Políticas Pedagógicas Institucionais

Conforme o PDI IFTO 2015-2019, aos estudantes do IFTO, nos *campi* que compõem o instituto, são oferecidas diversas oportunidades de desenvolvimento profissional, por meio da oferta de bolsas de iniciação científica, monitorias e outros programas que visem assegurar sua permanência e êxito, como atendimento médico-odontológico, psicossocial, bolsa-permanência, restaurante próprio com subsídio na alimentação, etc.

8.3.2 Políticas de Ensino do IFTO

As políticas educacionais, no âmbito do IFTO, são compreendidas como direito constitucional subjetivo e inalienável constante no rol das políticas públicas biopsicossociais e pedagógicas/andragógicas justamente pelo fato de se terem ações institucionais que impactam no que ora denominamos como educação do sujeito em sua integralidade.

Na política de acesso e permanência, cada *campus* do IFTO, conforme disponibilidade logística promoverá em colaboração com agências de fomento à cultura e de





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

assistência aos povos indígenas, quilombolas e demais categorias, o desenvolvimento de programas integrados de ensino, pesquisa e extensão com o objetivo de proporcionar aos povos indígenas e quilombolas, demais categorias e suas comunidades, a recuperação de suas memórias históricas; a reafirmação de suas identidades étnicas; a valorização de suas línguas e ciências; garantir aos povos indígenas e quilombolas, e demais categorias, suas comunidades e povos, o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades pertencentes ou não à categoria.

Dessa forma, o IFTO está sempre atento aos lançamentos de editais de programas de fomento à graduação, estimulando, instruindo e assistindo o desenvolvimento de propostas a serem submetidas a editais que surgem anualmente, incentivando o envolvimento da comunidade acadêmica em programas e projetos oferecidos por órgãos de fomento, alguns dos quais destacamos a seguir:

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) – esse programa é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. Ele concede bolsas a estudantes de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino.

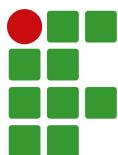
Programa de Educação Tutorial (PET) – esse programa é desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir de formações em nível de graduação nas instituições de ensino superior do país, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial.

Quanto à inclusão, permanência e sucesso escolar/acadêmico, o IFTO assegura ao público-alvo da educação especial - as pessoas com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação, da Educação de Jovens e Adultos, povos indígenas, quilombolas, negros, assentados da reforma agrária, oriundos de escolas públicas e com fragilidade socioeconômica - as condições para adquirir as competências e habilidades técnico-científicas e sociais necessárias, de modo a possibilitar a sua plena e igual participação no sistema de ensino e na vida em comunidade.

Para isso, o IFTO toma medidas de apoio individualizadas, através da criação de grupos de trabalho ou discussão (GTs e GDs), em núcleos multiprofissionais, para que, a partir de diagnósticos, sejam adotadas medidas efetivas para a construção de ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social, de acordo com a meta de inclusão plena destes estudantes, combatendo a retenção e a evasão escolar.

8.3.3 Políticas de pesquisa do IFTO

O fazer pedagógico no IFTO tem como foco trabalhar na superação da separação ciência/tecnologia e teoria/prática, tendo na pesquisa um princípio educativo e científico e nas ações de extensão uma forma de diálogo permanente com a sociedade.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

As atividades de pesquisa têm como objetivo formar recursos humanos para a investigação, a produção, o empreendedorismo e a difusão de conhecimentos culturais, artísticos, científicos e tecnológicos.

Visando consolidar a produção científica, o IFTO possui programas para servidores e acadêmicos.

8.3.4 Programa de Apoio à Pesquisa – PAP/IFTO

Tem a finalidade de estabelecer critérios e procedimentos para o fomento de projetos de pesquisa pelo Programa de Apoio à Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (PAP/IFTO).

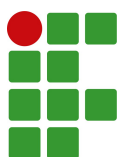
- Incentivos implantados:
- Bolsas Produtividade em Pesquisa e Inovação (PQ);
- Bolsas de Pesquisa em Arranjos Produtivos Locais (APL);
- Consolidação de grupos de pesquisa – material de custeio e permanente;
- Taxa de Bancada;
- Auxílio-publicação e tradução;
- Auxílio para participação em eventos.

8.3.5 Programa de Iniciação Científica – PIC/IFTO

Regulamenta as atividades de Iniciação Científica do IFTO, regendo a concessão de bolsas de Iniciação Científica disponibilizadas pelo IFTO e por outras instituições de apoio à pesquisa. O programa oportuniza o engajamento do estudante na comunidade científica, permitindo-o aprender, na prática, o desenvolvimento de pesquisas de maneira criteriosa e sob permanente avaliação.

O IFTO conta com os seguintes programas de bolsa:

- Pibiti – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação: visa estimular estudantes de cursos superiores de tecnologia ao desenvolvimento e transferência de novas tecnologias e inovação. O produto final da pesquisa deve gerar um processo ou produto de qualquer área de conhecimento. Agências de financiamento: IFTO e CNPq.
- ICJ – Iniciação Científica Júnior: visa despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e do Ensino Técnico Subsequente, mediante sua participação em atividades de pesquisa científica ou tecnológica orientadas por pesquisador qualificado. Agência de financiamento: IFTO



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

- Pibic-EM – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Ensino Médio: visa despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, mediante sua participação em atividades de pesquisa científica ou tecnológica, e fortalecer o processo de disseminação das informações e conhecimentos científicos e tecnológicos básicos, bem como desenvolver as atitudes, habilidades e valores necessários à educação científica e tecnológica dos estudantes do ensino médio. Agência de financiamento: CNPq.

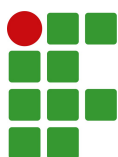
8.3.6 Políticas de Extensão do IFTO

As políticas de extensão do IFTO acontecem por meio de projetos e programas de extensão, sendo estes entendidos como um conjunto de atividades transformadoras, as quais são desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com comunidades, e que representem soluções para inclusão social, geração de oportunidades e melhorias das condições de vida.

São implantados serviços e desenvolvidas ações sociais, artísticas, culturais e econômicas, por meio de programas e projetos de extensão, com vistas a garantir melhorias no desempenho escolar/acadêmico dos estudantes, assim como reduzir os índices de retenção e evasão.

Entre as ações fomentadas pela Pró-reitoria de Extensão podemos destacar:

- Programas de bolsa de extensão - seleciona propostas para apoio financeiro a programas ou projetos de extensão, em especial, aos que visem contribuir para o desenvolvimento e disseminação de ações que favoreçam a comunidade externa.
- Ciência sem Fronteiras (CsF) – é um programa que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A iniciativa é fruto de esforço conjunto do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), por meio de suas respectivas instituições de fomento – CNPq e Capes –, e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC.
- Programa Bolsa Permanência – é uma ação do Governo Federal de concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em instituições federais de ensino superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para estudantes indígenas e quilombolas. O recurso é pago diretamente ao estudante de graduação por meio de um cartão de benefício.
- Programa de Assistência Estudantil – é um conjunto de ações voltadas ao atendimento a estudantes regularmente matriculados em cursos oferecidos pelo IFTO nas modalidades: ensino médio (Proeja, médio integrado, concomitante e subsequente) e superior (bacharelado, tecnólogo e licenciatura), visando à permanência e êxito na perspectiva de inclusão social, produção de conhecimento, melhoria do desempenho escolar e da qualidade de vida.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

8.3.7 Visitas Técnicas

As visitas técnicas constituem-se em mecanismos didáticos possibilitando a revisão dos conceitos teórico-metodológicos bem como a expressão do diálogo produzido em sala de aula. É através da descrição dos espaços estudados e da construção de conceitos a partir de observações em campo que se torna possível o desenvolvimento técnico-científico, o que pode ser reforçado pelo método da visita técnica.

Diante deste contexto, considerando que a visita técnica atua como ferramenta complementar de grande relevância para a formação acadêmica por permitir aos discentes o aperfeiçoamento in loco da teoria discutida em sala de aula e no intuito de desenvolver um olhar crítico e científico.

As visitas técnicas não são obrigatórias, mas poderão ser formuladas e estruturadas de acordo com o tema de estudo de forma coerente ao planejamento das disciplinas envolvidas e relacionando-se com os objetivos de ensino dos professores.

Assim para colocar em prática a realização das visitas, o docente deverá obedecer à elaboração das seguintes etapas: 1) Projeto 2) Planejamento; 3) Execução e 4) Avaliação.

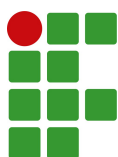
1) Projeto: O projeto da visita técnica deverá seguir a portaria sobre Visitas Técnicas do *Campus* Palmas, do IFTO(em vigência) que normatiza os procedimentos para a realização de visitas técnicas. Deve estar descrito no projeto as formas de avaliação da visita que deverão gerar “produtos” a serem definidos pelos professores responsáveis (como por exemplo, seminários, artigos científicos, workshops, exposições, painéis, relatórios e outras modalidades).

2) Planejamento: Nesta etapa, o docente deverá elaborar um instrumento a ser utilizado pelo aluno durante a visita técnica denominado de Caderno de Subsídios, que deverá conter informações obrigatórias como: informações sobre o local da visita técnica, cuidados e deveres do aluno, roteiro da atividade, instrumento didático e outras que os docentes responsável e corresponsável considerem relevantes para o desenvolvimento das atividades.

3) Execução: Esta etapa compreende a realização da visita técnica que deverá ser obedecido os itens que compõem o projeto e ter obrigatoriamente o acompanhamento dos professores responsáveis. Nesta etapa para alunos menores de 18 anos devem ser exigidos autorização assinada dos pais ou responsáveis pelo mesmo.

4) Avaliação: Esta etapa constitui o pós-visita técnica compreendendo na apresentação do produto final da visita técnica e avaliado conforme previsto no projeto.

Para as visitas técnicas com duração de mais de um dia ou para outras regiões ou estados, deverão ter caráter interdisciplinar, envolvendo no mínimo dois professores sendo um professor como responsável e um corresponsável. O projeto deverá ser submetido a avaliação e aprovação do colegiado do Curso no máximo 30 dias antes da realização da visita. Demais procedimentos são estabelecidos na portaria sobre Visitas Técnicas do *Campus* Palmas, do IFTO(em vigência). Caberá ao Colegiado de Curso o julgamento dos casos omissos, bem como a





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

participação direta nas atividades de planejamento da visita técnica.

8.3.8 Atendimento às Legislações para Educação das Relações Étnico-raciais, Indígenas, Ambientais e Educação em Direitos Humanos

Em atendimento às legislações específicas, a temática relacionada à Educação para as Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira é tratada diretamente nas disciplinas Educação para as Relações Étnico Raciais, Educação em Direitos Humanos e nas outras componentes curriculares de forma transversal.

A grade curricular do curso oferece a disciplina “Educação em Direitos Humanos” em atendimento à Resolução MEC/CNE n.º 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece diretrizes nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

O curso de Licenciatura em Educação Física do IFTO na modalidade presencial do campus Palmas atende ainda as temáticas:

Políticas Públicas: temática abordada nas disciplinas Gestão e Políticas Educacionais;

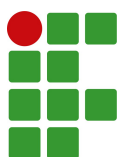
Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, discutidos nas disciplinas Educação em Direitos Humanos.

Os Cursos de Licenciatura, por seu caráter formativo, devem possibilitar ao estudante os conhecimentos necessários para “atuação profissional no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica” e ainda “participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico”.

Sendo assim, o Curso de Educação Física do *Campus* Palmas, do IFTO presencial oferta as disciplinas de Gestão e Políticas Educacionais, Estrutura e Funcionamento da Educação Básica e Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos que promovem o embasamento necessário para que o estudante possa atuar de modo eficaz na educação básica.

8.3.9 Ações para evitar a retenção e a evasão

Como forma de evitar a evasão escolar existe por parte da Coordenação do Curso um acompanhamento constante do corpo discente visando identificar causas da evasão escolar com o objetivo de evitá-la. Essa ação será realizada pelo acompanhamento da frequência dos estudantes em períodos de tempo regulares tendo como instrumento o sistema acadêmico, bem como no caso da ocorrência da desistência de estudantes, mantendo-se contato pessoal, telefônico ou via *e-mail* com os mesmos para identificar os motivos reais que os levaram a desistir, de forma a tentar corrigir os problemas que ocasionaram a desistência e o abandono do curso antes de sua conclusão.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

A fim de garantir a permanência do estudante no curso, a Instituição garante a assistência aos estudantes de acordo com os programas governamentais de assistência ao educando.

O IFTO, em conformidade com o manual da SETEC/MEC sobre retenção e evasão, criou uma comissão central e comissões locais que executarão o plano estratégico para minimizar os efeitos dessas problemáticas.

A Coordenação de Curso e Colegiado de Curso em suas reuniões ordinárias tratam dos problemas propondo soluções e acompanham o andamento das turmas de maneira a evitar ao máximo a retenção e a evasão escolar no curso.

8.3.10 Acessibilidade atitudinal e pedagógica

A acessibilidade é um fator de inclusão e de responsabilidade social, conforme estabelecido na Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Visando a um ensino socialmente responsável, o *Campus* Palmas, do IFTO – tem implementado melhorias e ações que favorecem a acessibilidade de toda comunidade acadêmica, bem como dos cidadãos que necessitam utilizar os serviços disponibilizados pela Instituição. Pretende-se, dessa forma, que o paradigma de qualquer sorte de preconceito, discriminação e/ou algo equivalente seja minimizado e extinguido na IES e na sociedade como um todo.

Nesse sentido, o *Campus* Palmas conta com a Coordenação de Educação Inclusiva e Diversidade cujas competências incluem:

I - promover atendimento aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, negros, indígenas e/ou outras categorias que sejam catalogadas e/ou entendidas como passíveis de inclusão e diversidade;

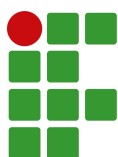
II - diagnosticar e manter registro no âmbito do Campus Palmas de dossiê destes estudantes;

III - elaborar parecer técnico individualizado indicando minimamente: Do relatório, Da análise/estudo de caso e plano de ação articulado entre os setores para o seu atendimento;

IV - articular caso necessário o encaminhamento de atendimento educacional em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos estudantes, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular no IFTO;

V - oportunizar formações continuadas no campo do currículo para educação inclusiva com vias a adoção de novos métodos, técnicas, e adoção de recursos educativos conforme especificidades diagnósticas;

VI - indicar por meio de parecer técnico procedimentos de terminalidade específica para os estudantes que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

fundamental, médio ou superior articulados com a educação profissional, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

VII - oportunizar e articular formação inicial e continuada aos servidores, para atendimento especializado;

VIII - indicar mecanismos que estejam consonantes com os princípios da educação inclusiva voltada para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, em condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

IX – assistir, no que for necessário, os estudantes, familiares e docentes para que seja garantido o acesso, a permanência e conclusão de forma igualitária articulando a outras instâncias para garantir acesso destes estudantes às políticas de assistência estudantil e assessoramento visando ao sucesso escolar/acadêmico;

X - mediar projetos e as ações nas áreas da educação inclusiva e diversidade no âmbito interno e externo do *campus*;

XI - elaborar e implementar o Programa de Educação Inclusiva em articulação aos órgãos equivalentes da Reitoria do IFTO DAES, no sentido de viabilizar os recursos nas ações inclusiva e diversidade;

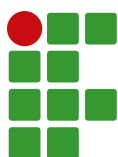
XII - promover parcerias com os demais Campi do IFTO e instituições afins, disponibilizando Formação Continuada para os profissionais da educação envolvidos no processo ensino aprendizagem, por meio de cursos e capacitações na área da Educação Inclusiva e áreas afins; e

XIII - promover eventos que valorizem as diversidades e o respeito as diferenças.

O *Campus* Palmas conta ainda com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e o Núcleo de Apoio aos Direitos Humanos e Igualdade de Gênero (NADHIG), que articulados com a Coordenação de Educação Inclusiva e Diversidade fomentam a viabilização e participação plena de ações inclusivas.

Caso alguma pessoa portadora de transtorno do espectro autista seja selecionada para o referido Curso, o IFTO lhe dará apoio e suporte, garantindo que seus direitos previstos na Lei n.º 12.764/2012 e na Lei n.º 13.146/2015. O acompanhamento do estudante será feito principalmente pela Coordenação de Educação Inclusiva e Diversidade.

Corroborando com as demandas legais acerca destas questões, o *Campus* Palmas, do IFTO – tem trabalhado nas dimensões de Acessibilidade, promovendo a eliminação de barreiras atitudinais, programáticas, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicações, o que inclui: campanhas de conscientização para a comunidade acadêmica e colaboradores em diversos





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

espaços com o objetivo de despertar o convívio com a diferença, fortalecendo o convívio com a diversidade; aplicação de cartazes contendo mensagens referentes aos cuidados necessários com os portadores de deficiência física; apoio aos funcionários, técnicos e corpo docente nas demandas relacionadas ao processo educativo inclusivo; cartilhas explicativas veiculadas no e-mail institucional; palestras de sensibilização; projetos de comunicação e eventos relativos à Inclusão e Acessibilidade; entre outros.

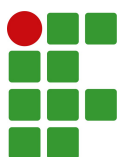
No que tange à Acessibilidade Pedagógica, o *Campus* Palmas, do IFTO – está em busca constante de oferecer programas de formação, capacitação e sensibilização de professores para que os mesmos utilizem metodologias de ensino com recursos e estratégias que possam assegurar o uso de estilos de aprendizagem diferentes - flexibilização do tempo, pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, dentre outros - promovendo acesso e permanência dos acadêmicos e colaboradores com deficiência em todo contexto educacional e laboral. Com isso, o IFTO tem efetivado uma política de acessibilidade e inclusão, promovendo ações que garantam o atendimento inclusivo e que assegurem a acessibilidade física, pedagógica e nas comunicações e informações, estimulando, por fim, a participação e acesso indistintos de todos os alunos.

É diante de tal perspectiva que o *Campus* Palmas, do IFTO – persegue a formação de cidadãos conscientes e socialmente responsáveis, cientes do princípio da equidade, pelo qual há o reconhecimento das diversidades e da respectiva necessidade de haver condições diferenciadas, reconhecendo o direito à igualdade de oportunidades de acesso ao currículo e aos elementos curriculares, aliado ao reconhecimento e respeito às singularidades, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96) e em conformidade com as disposições apontadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Especial.

Segundo a Lei n.º 8.842/1994, sobre política nacional do idoso, “a família, a sociedade e o Estado têm o dever de assegurar ao idoso todos os direitos de cidadania, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem estar e o direito à vida” (BRASIL, 1994). Ainda nessa Lei são previstas ações governamentais em diferentes áreas. Já no quesito educação, presume-se o desenvolvimento de programas educacionais adaptados a condições mais favoráveis aos idosos, além de apoio à criação de programas específicos para esta faixa etária.

A educação pode ser um processo permanente, contínuo e aberto a todas as idades. A educação propicia às pessoas uma adaptação social e oportunidades para buscar seu bem-estar físico e mental. O curso de Educação Física do *Campus* Palmas, do IFTO propicia a seus estudantes a chance de discutir o Estatuto do Idoso e a Educação de Jovens e Adultos, incentivando a aquisição de conhecimento a respeito de técnicas e abordagens que servirão de base para o bom desempenho dos futuros docentes. Essas temáticas perpassam as disciplinas Educação de Jovens e Adultos, Didática e todas as demais de forma transversal.

8.4 Estágio Curricular Supervisionado



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.iftto.edu.br - reitoria@iftto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Será obrigatório o Estágio Curricular Supervisionado, conforme art. 61 da LDB, Lei n.º 9384/96, inclusa a Lei n.º 12014/09.

O Estágio Curricular Supervisionado é um tempo de aprendizagem, no qual o estudante exerce in loco atividades específicas da sua área profissional sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. O Parecer CNE/CP n.º 2/2015 destaca que “o estágio supervisionado é um modo de capacitação em serviço e que só deve ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor”.

A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado é de 400 (quatrocentas) horas. Começa no 5º período do Curso, devendo ser realizado em Centros Municipais de Educação Infantil (Estágio Curricular Supervisionado I), escolas públicas no Estado do Tocantins (Estágio Curricular Supervisionado II, III e IV).

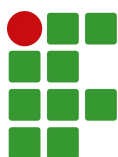
As atividades programadas para o Estágio Curricular Supervisionado devem ter correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo estudante no decorrer do Curso.

O Estágio é acompanhado por um Professor Supervisor de Estágios e um Professor Orientador para acompanhamento individual dos estudantes, em função da área de atuação no Estágio e das condições de disponibilidade de carga horária dos professores. O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Educação Física possui sua carga horária semestral (100h) distribuída nas seguintes atividades:

- Estágios Supervisionados I, II, III e IV:
- Teoria – 20h;
- Visita à Unidade Concedente para diagnóstico e contato com as equipes pedagógicas responsáveis e com os Supervisores de Estágio (professores regentes da escola); observação de como a gestão dos processos educativos são levados a termos em uma escola.- 10h;
- Estágio de observação orientada – 10h;
- Plano de atividades de estágio - 10h;
- Estágio de participação significativa (participação em projetos da escola) – 20h;
- Estágio de regência – 20h
- Elaboração de relatórios, fruto da reflexão sobre as atividades desenvolvidas, assim como relatórios parciais relativos à evolução das atividades – 10h.

O período de observação, preparatório para o de regência, consiste em uma avaliação participativa em que o estagiário integra-se ao cotidiano da escola para que possa familiarizar-se com o processo de ensino-aprendizagem, desde instalações da escola, seu Projeto Político-Pedagógico e atividades desenvolvidas nas aulas.

A regência compreende atividades específicas de sala de aula em que o estagiário





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

pode desenvolver habilidades inerentes à profissão docente, sob supervisão dos professores supervisor e orientador do Estágio.

O Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Educação Física do *Campus* Palmas, do IFTO – presencial, integra as disciplinas do Núcleo de Formação Pedagógica, organizado e desenvolvido de modo a relacionar a teoria e a prática. Nesse sentido, deve ser compreendido como mais um espaço de aproximação e integração do estudante com a realidade educacional e com o objeto de conhecimento do campo de trabalho do professor de Educação Física na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Além disso, é um momento privilegiado de iniciação profissional e, para tanto, organizado de modo a assegurar:

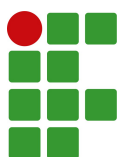
- A gradativa inserção e participação do futuro professor em projetos e ações desenvolvidas pela instituição-campo no âmbito dos processos de ensino;
- A compreensão e a análise fundamentada das realidades vivenciadas nas atividades desenvolvidas;
- Intervenções planejadas e acompanhadas junto às escolas e a outras instâncias educativas;
- A compreensão sobre a identidade profissional do professor e sua importância no processo educativo;
- A prática profissional de docência nas áreas de atuação dos futuros professores;
- A promoção da articulação teoria–prática;
- A oportunidade de aprendizado para a realização de planejamentos de aulas;
- A discussão e atualização dos conhecimentos relativos à área de formação e atuação profissional.

Após a realização de cada período de Estágio, o estudante tem um prazo determinado para apresentar o relatório final do Estágio para ser avaliado de acordo com as normas e procedimentos especificados no Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO, aprovado no CONSUP em 5 de novembro de 2014 e alterado pela Resolução n.º 45/2015/CONSUP/IFTO, de 22 de setembro de 2015.

O Estágio Curricular Supervisionado deverá ser uma atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as atividades de trabalho acadêmico, colaborando para a formação da identidade do professor como educador e para o desenvolvimento de competências exigidas na prática profissional, especialmente quanto ao planejamento, organização, execução e avaliação do aprendizado.

Para a aprovação no Estágio Curricular Supervisionado, o aluno deverá obter 100% de frequência da carga horária total e obter nota final igual ou maior que 6.0.

Na avaliação, serão considerados os relatórios de visitas para diagnóstico do campo de estágio, a elaboração e execução do plano de trabalho, a avaliação do professor regente





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

da unidade concedente de estágio, a avaliação do professor da disciplina, assim como a autoavaliação do estagiário.

Serão ainda considerados para efeitos de acompanhamento do estagiário o seu desempenho nas atividades teórico-práticas oferecidas e/ou solicitadas pelo professor; o relatório das atividades desenvolvidas; as considerações feitas pelo professor regente e equipe pedagógica da escola-campo de estágio.

Esse acompanhamento deve ser sistemático e o professor da disciplina visitará periodicamente o local do estágio para contatos com o estagiário e o professor regente da escola cedente.

8.5 Atividades Complementares

São caracterizadas por atividades extracurriculares, aquelas nas quais os estudantes participarão tendo como orientação o seu próprio interesse e/ou as atividades orientadas pelos professores do curso, que poderão ser realizadas do primeiro ao último semestre do curso, visando o enriquecimento do seu currículo e ampliação de sua visão crítica acerca de sua futura profissão.

Trata-se de atividades de cunho acadêmico, científico e cultural que devem ser desenvolvidas pelos estudantes ao longo de sua formação, como forma de incentivar sua inserção em outros espaços acadêmicos, científicos e culturais.

Para classificação e atribuição da carga horária correspondente, dividem-se as Atividades Complementares em:

I- Atividades de ensino:

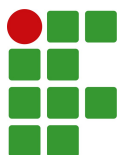
Participação como ouvinte em palestras, congressos, seminários, eventos técnico-científicos, semanas acadêmicas, programas de treinamento, jornadas científicas, simpósios, encontros, conferências, fóruns.

Ainda podem ser consideradas as atividades de monitoria, participação em componentes extracurriculares, participação como ouvinte em bancas de TCC, sendo esta última pontuada 1 hora por participação.

II- Atividades de pesquisa:

Serão consideradas atividades de pesquisa: participação como voluntário ou bolsista em projetos de pesquisa (ICJ, PIBIC, PIDIT, etc).

Também serão consideradas como 1 hora para cada um dos seguintes tipos de atividades complementares: apresentações de artigos, resumos, pôsteres, e correlatos; publicação de artigos em Revistas Científicas, em Jornal ou Revistas comerciais; publicação de livro, capítulo, nota técnica, manual ou equivalente.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

III- Atividades de extensão:

Quanto às atividades de extensão, considerar-se-á a participação e/ou serviços em projetos de extensão, atividades de estágio curricular, participação em empresas júnior correlatas, participação em Comissão organizadora de simpósio, congressos e similares.

IV- Atividades socioculturais:

Serão consideradas aqui todas as atividades desenvolvidas no âmbito comunitário, tais como, cursos de línguas estrangeiras com aproveitamento satisfatório, participações em eventos artísticos e culturais, participação na organização de eventos, exposições de caráter social, artístico e cultural, ou ainda participação como expositor em atividades desta natureza.

Além disso, contará com atividades complementares o estudante que participar de diretório e centros acadêmicos, entidades de classe, conselho superior e colegiados internos à instituição.

Uma vez seguidas as normas existentes para o cumprimento da carga horária de 200 horas destinada às atividades complementares, será de livre escolha as atividades a serem cumpridas pelos estudantes, tendo em vista seu interesse e sua disponibilidade de horário.

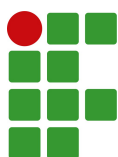
O estudante deve desenvolver essas atividades, obrigatórias para a sua graduação, no IFTO ou em outras instituições públicas ou privadas, durante os semestres letivos.

O Coordenador do Curso após receber a documentação, encaminha os processos aos membros do Colegiado de Curso para análise e apresentação de parecer a ser analisado na Plenária do Colegiado. Após a homologação das Atividades Complementares acadêmicas, científicas e culturais pelo Colegiado, o Coordenador do Curso faz o devido registro no Sistema Acadêmico. Só podem ser contabilizadas as atividades realizadas no decorrer do período em que o estudante está vinculado ao Curso.

Através da realização das Atividades Complementares que serão realizadas de acordo com o Regulamento de Atividades Complementares do IFTO, o estudante obterá as 200 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme inciso IV do parágrafo primeiro do artigo 13 da Resolução CNE/CP n.º 2/2015.

As Atividades Complementares do IFTO estão regulamentadas em “REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS DO IFTO - Aprovado pela Resolução n.º 45/2012/CONSUP/IFTO, de 19 de novembro de 2012, alterado pela Resolução n.º 36/2013/CONSUP/IFTO, de 20 de agosto de 2013 e pela Resolução ad referendum n.º 5/2015/CONSUP/IFTO, de 31 de março de 2015, convalidada pela Resolução n.º 21/2015/CONSUP/IFTO, de 25 de junho de 2015 e alterado pela Resolução n.º 3/2016/CONSUP/IFTO, de 24 de fevereiro de 2016.”

Os casos omissos e as situações não previstas neste subitem serão analisados pelo





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Colegiado do Curso.

9 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

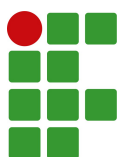
Poderão ser aproveitados no curso, os conhecimentos e experiências desenvolvidos:

Em disciplinas cursados em outros cursos de mesmo nível ao que se pretende realizar o aproveitamento, obedecendo aos critérios expressos no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO. Os conhecimentos ou experiências submetidos à apreciação para aproveitamento deverão ter sido cursados em nível equivalente ao curso de graduação.

Os estudantes que tenham conhecimentos adquiridos de outras experiências e vivências, também terão oportunidade de aproveitamento de estudos, devendo comprovar as competências e habilidades da Disciplina através de avaliação específica, denominada Exame de Proficiência. O Exame também é regulamentado pelo Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO.

A avaliação para aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, com indicação de eventuais complementações ou dispensas, será de responsabilidade da coordenação de curso para recebimento dos pedidos. Posteriormente, encaminhar ao professor da disciplina para analisar o pedido de aproveitamento de conhecimentos e competências indicando, se necessário, a documentação comprobatória desses conhecimentos e habilidades desenvolvidos anteriormente e as estratégias adotadas para avaliação e dos resultados obtidos pelo estudante.

O aproveitamento, em qualquer condição, deverá ser requerido nas datas previstas no Calendário Acadêmico dos Cursos Superiores do *Campus* Palmas, do IFTO a devida análise e parecer dos responsáveis para este fim, com indicação de eventuais complementações se for o caso.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

10 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação aprendizagem segue o Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO vigente e o registro do rendimento escolar dos acadêmicos será compreendido basicamente de:

- Verificação da assiduidade;
- Avaliação do aproveitamento em todas as componentes curriculares.

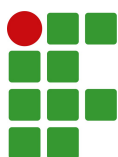
A avaliação do aproveitamento nas Disciplinas dar-se-á por uma única nota, denominada Nota Final, proveniente de avaliações diversificadas ao longo do semestre letivo. Para todos os efeitos, avaliação diversificada é toda estratégia didático-pedagógica utilizada no processo de avaliação da aprendizagem prevista no Plano de Ensino de cada Disciplina, tais como:

- Observação diária e/ou parcial dos professores;
- Trabalhos de pesquisa individual ou coletiva;
- Testes escritos, com ou sem consulta;
- Verificações individuais ou em grupos;
- Arguições;
- Seminários;
- Visitas;
- Execução de projetos;
- Relatórios referentes aos trabalhos e visitas;
- Trabalhos práticos;
- Outros instrumentos pertinentes da prática pedagógica.

Serão considerados como critérios para a avaliação da aprendizagem o desempenho do estudante nas atividades propostas pelo professor e nos estudos de recuperação, quando estes se fizerem necessários, e obtenção de êxito ao final deste processo; além da verificação da assiduidade do estudante.

Para cada disciplina, o docente deverá gerar pelo menos 2 (duas) notas parciais, expressas em grau numérico de zero (00,0) a dez (10,0) pontos, resultantes das diversas avaliações atribuídas ao longo do semestre. O resultado final será dado pela média aritmética simples de todas as notas parciais aplicadas durante o semestre.

O professor deverá divulgar os resultados de cada avaliação num prazo máximo de 15 (quinze) dias corridos da realização da avaliação, respeitando os limites do calendário acadêmico.





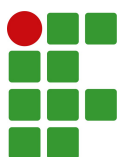
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Ao final das duas etapas que compreendem as avaliações diversificadas, os estudantes com média inferior a 6,0 (seis) terão a oportunidade de realizar a avaliação final, seja ela teórica ou prática, que, sendo igual ou superior a 6,0 (seis), substituirá a média anterior.

Para a conclusão do curso, o estudante deverá ter construído todas as competências e ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em cada disciplina. No decorrer do período serão disponibilizados mecanismos de recuperação para que o estudante possa construir gradativamente as competências. Não haverá abono de faltas para cálculo de frequência escolar. O estudante que, por motivo justificado, não comparecer à atividade avaliativa poderá, dentro do prazo de 2 (dois) dias letivos após o seu retorno à Instituição, apresentar requerimento com a devida justificativa à CORES, solicitando segunda oportunidade para a avaliação.

Vale destacar que os estudantes que, por razões previstas pelo Decreto-Lei n.º 1.044/1969 e Lei n.º 6.202/1975, que tiverem impedidos de frequentar as aulas e necessitarem se ausentar por um período superior a quinze e inferior a 90 dias, terão direito ao regime especial de atendimento domiciliar. O pedido de atendimento domiciliar deverá ser requerido pelo estudante ou por seu representante legal, via setor de protocolo, até, no máximo, 5 (cinco) dias letivos após o início do impedimento, cabendo a análise do pedido ao Coordenador de Curso e a decisão ao Diretor de Ensino (ou instância equivalente) do *campus* que darão prosseguimento aos trâmites legais para atendimento ao estudante.

Estes e demais procedimentos relativos à avaliação e aprovação do estudante estão descritos no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO.



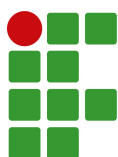


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

11 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O *Campus* Palmas, do IFTO oferece como ambientes acadêmicos essenciais mais de 40 salas de aula, com mais 36 em construção, 10 salas de apoio ao ensino, 1 biblioteca, 1 auditório, 1 refeitório, 4 mini-auditórios e 40 laboratórios e oficinas, o que garante uma condição adequada ao desenvolvimento dos currículos, conforme tabela abaixo:

Dependências	Quantidade	Área (m ²)
Sala de diretorias, coordenações e administração	47	929,19
Sala de professores	1	45,00
Sala com 10 micros para os professores	1	29,70
Consultório (Enfermagem, Médico e Odontológico)	3	30,00
Salas de reunião	2	61,41
Hall de entrada	1	225,76
Recepção	1	328,86
Rednet	1	22,50
Sanitários	27	495,67
Pátio coberto/lazer/convivência	1	534,22
Cantina	1	33,45
Auditório central	1	645,16
Miniauditórios	4	409,22
Biblioteca	1	2500,00
Salas de aula	43	2.496,10
Sala de vídeo	1	33,14
Sala de estudos individuais	1	67,42
Ginásio de esportes	1	3.700,00
Campo de futebol	2	3.000,00
Quadras externas	2	2.166,00
Quadra de vôlei de areia	1	1.500,00
Laboratórios	34	1.742,72
Sala reprografia	1	15,00
Garagem	1	140,00



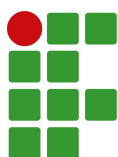


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Depósito	1	140,00
Depósito coordenação limpeza	1	45,01

Encontra-se em fase de elaboração do projeto para cobertura da piscina e construção de um novo ginásio que abrigará 3 quadras poliesportivas, quatro vestiários, dois banheiros e duas salas para almoxarifado. A estrutura disponível no setor de educação física é:

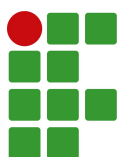
DESCRIÇÃO/EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Mesa retangular 1,25x0,70x0,75m, tampo em aglomerado c/ laminado melamínico, suporte para teclado – cor argila, marca BURITI, modelo especial.	1
Cadeira secretária fixa sem braços, c/ encosto, estofamento em espuma injetada livrede CFC, 4 pés em aço, revestida em tecido 100% poliéster na cor preta Milani, Interlocutor 313 sb	6
Armário alto medindo 800x500x1600mm, com duas portas, cor argila, fechadura embutida c/ chave. Puxadores em plástico metalizado fosco, Tipo haste, Marca Adattare	1
Mesa reunião redonda, de 1200x1200x750mm, cor argila. Adattare	1
Mesa retangular p/ impressora med: 600x550x750mm, estrutura portfólio formando leito vertical calhas 40x200mm, tampos em MDF 30mm. Buriti	1
Armário alto tipo escaninho, med: 1100x500x1800mm, cor argila, fechadura embutida c/ chaves, 12 divisões c/ portas e fechaduras independentes. Buriti, modelo especial/linha post forming	1
Cadeira fixa p/ sala de espera/ apoia braços fixos, cor preta, Milani, Interlocutor 313 sb	1
Aparelho telefônico de mesa, discagem MF/DEC com tela de flash, redial, memória em um toque e dois toques, c/ garantia de tres anos, compatível c/ central HIPATH 3550 siemens, eurotec 805s.	1
Informática. Cartão PCMCIA Wireles padrão IEEE 802,11B criptografia Wep, potência de transmissão de 15 DB. D link DWL 650	1
Estante c/ aço de 6 bandejas, med: 1,98x0,90x0,40m, cor cinza. Bejota Comercial Ltda.	1
Ventilador tipo parede, aplicação ambiente grande, velocidade mínima 1300RPM, cap. Ventilação 230m ³ /min, tensão 110/220v, tipo	3





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

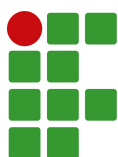
hélice 3 pás, frequência 50/60 hz. Arge	
Armário c/ aço 4 prateleiras e portade abrirPA90. Movap PA90.	2
Bancada c/ computador med:5,50x0,80x0,70m, em MDF cru, caixote em MDF c/ 4 chaves e suporte para estabilizadores. Buriti	1
Cadeira secretária fixa. Micro Móveis	1
Tela de projeção retrátil, med: 2,00x2,00m, c/ tripé em alumínio anodizado c/ ajuste de altura e inclinação, superfície branca, enrolamrntoautomático e estojo em aço. Visograf	1
Quadro mural em cortiça, coberto em feltro azul marinho, moldura em madeira de lei2x4cm. C/ acabamento em verniz. 2 chapas metálicas p/ fixação. Dimensão1,20x0,70m. Lousart	1
Televisor tela plana CCE, 21", c/ entradas S-Vídeo e RCA. CCE	1
Armário em aço A-402. Marca W3	2
Procópio mesa ping pongaglomerado 25mm. Procópio	2
Equipamento pro fitness adutor. Polisport	1
Equipamento pro fitness abdutor. Polisport	1
Equipamento pro fitness Desenvolvimento. Polisport	1
Anilha Emborrachada 3kg. Polisport	10
Anilha Emborrachada 1kg. Polisport	10
Anilha Emborrachada 5kg. Polisport	20
Anilha Emborrachada 10kg. Polisport	20
Equipamento profitness de avanço. Polisport	1
Banco scott profitness. Polisport	2
Barra cromada polisport 40cm. Cor preta. Polisport	10
Barra cromada polisport 1,5m. Cor preta. Polisport	10
Bicicleta Sundoun erg. magn hor hh1. Polisport	3
Cross Over profitness. Polisport	1
Estante profitnnes p/ barras. Polisport	1
Estante profitnnes p/ anilha. Polisport	2
Estante profitnnes p/ halteres. Polisport	2
Extensor e Flexor profitness. Polisport	2





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

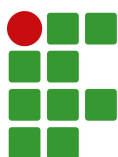
Equipamento Glúteo profitness. Polisport	1
Leg Press profitness 45gr. Polisport	2
Multi polia profitness. Polisport	2
Panturrilha profitness. Polisport	2
Peitoral Dorçal profitness. Polisport	2
Abdominal profitness máquina. Polisport	1
Banqueta profitness. Polisport	2
Esteira Inofit profissional elétrica. Polisport	3
Balança sanny antropométrica. Polisport	1
Estadiômetro sanny profissional. Polisport	1
Paquímetro sanny grande. Polisport	1
Simetrografo sanny. Polisport	1
Esfigmo sanny pulso digital. Polisport	1
Adipometro sanny científico. Polisport	1
Trena sanny antropométrica. Polisport	1
Monitor oregon tinex cardíaco. Polisport	1
Lapis sanny demográfico. Polisport	10
Barra cromada 30cm. cor preta. Polisport	10
Cadeira estrutura da tubo 7/8x15mm, fosfatizado e pinturaepox-pó eletrostática assentoencosto anatômico, mesa escolar. Retangular compensado multilaminado revestido em fórmica bege, cadeira e carteira escolar.	1
Cadeira fixa sem braço, assento e encosto estofado espuma de poliuretano flexível injetado, na cor verde, assento44x40cm. Cadeira Cadflex	3
Nobreak 600va, bivolt, cinza. Nobreak SMS	1
Estabilizador de tensão 1000va, microprocessamento c/ 4 estágios de regulação, 115/127/220v, c/ seleção automática. Protec, modelo FX	1
Armário em aço 2 portas e 4 prateleiras internas cor cinza	1
Microcomputador AMD64 PM foxconn VS A6VMX proc AMD 64 grav. DVD sansung 20X, sata2 500GB, memória 4GB, pc 800 gabin,	1





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

mause optico, teclado, sistema op.Linux, vers feix cor preto.	
Monitor LCD 15" PROVIEW. Monitor lp 517 LCD 15" PROVIEW.	2
Star II Supino Inclinado LS. Star II	2
Puxador Vertical LS. Puxador	1
Rádio Portátil AM/FM BS7 MP. CD player MP3 Britânia	1
TV 42" Semp Toshiba digital HDMI tela LCD	1
Caixa amplificadora oneal 120W c/ 4 canais efeito delay mic ocm 812.	1
Microfone vokal de mão sem fio 2 antenas VHF VWS 20	1
Carro de mão p/ marcação de raias de campo de futebol na cor azul del rei. Sportin	1
Estabilizador TS Sara Full Range evs line 1000VA	1
Armário de aço 2 portas e 4 prateleiras 1,98x0,90m, cinza. Aço Nobre	1
Mesa de escritório c/ 2 gavetas e chave na cor cinza c/ bordas emborrachadas	1
Microcomputador HP c/ processador AMD Vision pro, 4 GB de memória, 500GB de HD, 1 drive de CD e DVD, Windows 7, cor preta. HP.	1
Monitor HP de LCD Widescreen 20", padrão 16:9, cor preta + teclado e mouse óptico HP de cor preta. HP.	1
Banco sueco madeira 04m largura, 0,30m alt., 0,30m trava de equilíbrio	1
Mesa de tênis oficial c/ pé de madeira	1
Banco Regulável	3
Banco p/ bíceps	2
Espalmar alumínio.Aquático Slade	1
Halteres de 5 kg. Aquático Slade	8
Estep para ginástica regulável. Aquáticos	20
Anilha emborrachada 10 kg. Aquático Slade	12
Mini Trampolim.Aquático Slade	10
Esteira ergométrica 220v. Embreex Spinninh	2





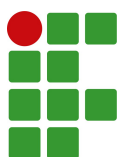
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Bicicleta ergométrica 220v. Embreex Spinninh	3
Adutor/Abdutor função dupla – MAQ617F. Total Health	1
Suporte p/ anilhas c/ 6 hastes de aço inox c/ sistema nivelador 1,17m de altura, 0,62 de comprimento, 0,52 de largura. Polimet	2
Aparelho de ginástica polia superior e inferior(conjugada). Ipiranga	1
Aparelho de ginástica cross over angulado. Ipiranga	1
Aparelho de ginástica leg press regulável. Ipiranga	1
Aparelho de ginástica leg press 45°. Ipiranga	1
Aparelho de ginástica banco p/ panturrilha. Ipiranga	1
Ar Sansung tipo Inverter 18.000BTUS evapo220v, asv18spbnxaz/ cn asv18sbtxxxaz. Sansung	1
Condicionador de ar Fujitsu tipo split inverter piso-teto de 34.000 BTUS. Fujitsu	1
Condicionador de ar tipo split inverter de 12.000 BTUS. Sansung	1
Banco sueco de madeira com 4m de comprimento + trava de equilíbrio. Dunksports	2
Cadeira giratória c/ regulagens sem braço, cor preta	3
Tenda medindo 5m x 5m na cor branca. Gazebo Bel Fit	2
Armário alto com 2 portas e 4 prateleiras medindo 0,80x0,49x1,60m cor marfim. Bellinea	3
Armário tipo escaninho medindo 0,80x0,49x2,10m cor marfim. Bellinea	1

11.1 Instalações de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Especiais

O *Campus* Palmas, do IFTO possui um Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – Napne, com trabalho voltado especificamente às políticas de acessibilidade.

As instalações físicas do *campus* possuem rampas, em sua grande maioria com corrimãos que permitem o acesso das pessoas com deficiência física aos espaços de uso coletivo da instituição, assim como as salas de aula e laboratórios da instituição. Há reservas de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades da instituição, e banheiros adaptados que dispõem de portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas, com barras de apoio nas paredes dos banheiros, nos boxes e em torno das cubas, além de lavabos e

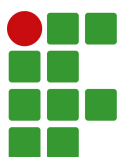




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

bebedouros instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas.

Existem também telefones públicos instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas, instalados junto à área de vivência, assim como telefones públicos adaptados às pessoas com deficiência auditiva, instalados junto à recepção e na sala do Napne.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

12 CORPO DOCENTE, CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO E TERCEIRIZADOS

12.1 Coordenador do Curso

O Coordenador do Curso de Licenciatura em Educação Física presencial é o professor responsável, juntamente com o NDE, por gerir o curso sob sua responsabilidade. A Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO – ODP – em seu Capítulo IV - é o documento oficial que estabelece as competências do Coordenador de Curso:

I - realizar atividades que permitam a integração da ação técnico-pedagógica do grupo docente;

II - cumprir e fazer cumprir as normas deste Regulamento e deliberações do Conselho Superior, Reitoria, Pró-reitorias, Direção Geral do campus, Colegiado de Curso e NDE;

III - representar o Colegiado junto aos setores do IFTO;

IV - presidir as reuniões do NDE e executar, junto com este, as providências decorrentes das decisões tomadas;

V - realizar o acompanhamento e a avaliação dos cursos juntamente com o NDE;

VI - orientar os estudantes quanto à matrícula e integralização do curso;

VII - analisar e emitir Parecer sobre alterações curriculares, encaminhando-o aos órgãos competentes;

VIII - supervisionar o cumprimento da integralização curricular, a execução dos conteúdos programáticos e os horários do curso;

IX - analisar e emitir Parecer conclusivo acerca dos requerimentos recebidos dos estudantes, ouvidas as partes interessadas;

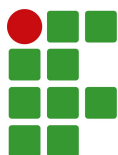
X – acompanhar, em conjunto com o setor pedagógico, o regime disciplinar discente, no âmbito do curso;

XI - aplicar a pena de advertência oral e de advertência por escrito ao corpo discente;

XII - tomar, nos casos urgentes, decisões ad referendum, encaminhando-as em seguida para deliberação no Colegiado de Curso;

XIII - planejar e realizar, juntamente com os demais docentes, eventos acadêmicos relacionados ao curso;

XIV - coordenar o processo de elaboração, execução e atualização do PPC junto ao NDE;





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

XV - supervisionar a realização das atividades acadêmicas previstas no PPC;

XVI - convocar e presidir as reuniões do Colegiado, com direito a seu voto e ao voto de qualidade;

XVII - designar um membro do Colegiado para secretariar e lavrar as atas;

XVIII - receber os planos de ensino dos componentes curriculares e o horário de trabalho dos professores que pertencem a sua Coordenação no início de cada período letivo e encaminhá-lo ao setor competente;

XIX - receber e encaminhar para a CORES os diários dentro do prazo previsto no calendário acadêmico;

XX - incentivar os docentes a empreender a articulação entre ensino, pesquisa e extensão;

XXI - cumprir e fazer cumprir as normas constantes do PDI, PPI e demais atos institucionais.

Abaixo seguem os dados do coordenador do Curso de Licenciatura em Educação Física Presencial:

Nome	Formação Acadêmica	Titulação	Regime de Trabalho	Experiência
Peri Emerson Silva Cunha	Licenciatura plena em Educação Física	Especialização em Fisiologia do Exercício e Treinamento Desportivo	Dedicação exclusiva	4 anos no ensino superior

12.2 Administração Acadêmica

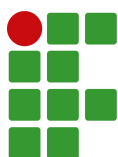
A administração acadêmica será conduzida pelo Colegiado do Curso e pelo Núcleo Docente Estruturante, conforme definições apresentadas abaixo.

12.3 Colegiado de Curso

O colegiado do Curso, órgão permanente, de caráter deliberativo, normativo e consultivo setorial, tem por responsabilidade a execução didático-pedagógica e o planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos Cursos em conformidade com as diretrizes da Instituição.

O Colegiado de Curso é composto por:

I - Coordenador do Curso;



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

II - Coordenador da Área Profissional ou equivalente, quando houver;

III - todos os professores efetivos do curso;

IV – 1 (um) representante da equipe pedagógica;

V - 2 (dois) estudantes do curso eleitos por seus pares, sendo um estudante da primeira metade do curso e outro da segunda metade do curso.

§1º no caso de cursos em implementação, os dois estudantes a que se refere o inciso V deste artigo podem pertencer à primeira metade do curso.

§2º O presidente do Colegiado de Curso será o Coordenador do Curso.

§3º O disposto no inciso III deste artigo diz respeito aos professores que ministram componentes curriculares no curso e aos professores supervisores:

I - do Trabalho de Conclusão de Curso, caso haja TCC no curso;

II - das Atividades Complementares, caso haja Atividades Complementares no curso;

III - do Estágio Curricular, caso haja Estágio Curricular no curso.

Conforme Art. 10 da ODP do IFTO são atribuições do Colegiado do Curso:

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

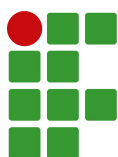
IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

V - acompanhar todo processo didático-pedagógico, analisando os resultados do processo de ensino- aprendizagem, observando o Projeto Pedagógico do Curso (PPC);

VI - manter atualizadas as ementas, os conteúdos e as referências das disciplinas, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN);

VII - acompanhar o processo do Exame Nacional de Desempenho de Acadêmicos (ENADE) e propor ações que garantam um nível de avaliação adequado ao Ministério da Educação (MEC);

VIII - propor aos órgãos competentes, em articulação com o Colegiado do curso, adequações no Projeto Pedagógico do Curso, bem como alterações em seu currículo, quando for o caso;





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

IX - orientar a produção de material científico ou didático para publicação;

X - contribuir para a definição das linhas de pesquisa do curso, respeitando-se o Plano de desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

Os casos omissos, tais como os que tratam da competência específica de seu presidente, da regularidade dos encontros dos membros, da funcionalidade do Colegiado do Curso, dentre outros, estão contemplados na ODP do IFTO.

12.4 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o Órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física e tem, por finalidade, a implantação e contínua atualização do mesmo, conforme Resolução CONAES n.º 001 de 17 de junho de 2010. A Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO – ODP – em seu Capítulo II - é o documento oficial que estabelece as diretrizes do NDE.

Com base nesse documento, o Núcleo Docente Estruturante é constituído pelo Coordenador do Curso, que também é seu presidente, e por, no mínimo, cinco professores pertencentes ao corpo docente do Curso.

Segue abaixo a descrição dos nomes e titulação dos Professores titulares do NDE do Curso de Educação Física.

Peri Emerson Silva Cunha	Especialização em Fisiologia do Exercício e Treinamento Desportivo
Khellen Cristina Pires Correia Soares	Mestrado em Educação
Francisco Nilson Goncalves Balbé	Mestrado em Saúde Coletiva
Raphael Gomes de Araujo Palazzo	Mestrado em Gestão de Políticas Públicas
Leny Meire Correa Molinari Carrasco	Mestrado em Ciências do Ambiente

Conforme a ODP do IFTO são atribuições do NDE:

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

V - acompanhar todo processo didático-pedagógico, analisando os resultados do processo de ensino- aprendizagem, observando o Projeto Pedagógico do Curso (PPC);

VI - manter atualizadas as ementas, os conteúdos e as referências das disciplinas, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN);

VII - acompanhar o processo do Exame Nacional de Desempenho de Acadêmicos (ENADE) e propor ações que garantam um nível de avaliação adequado ao Ministério da Educação (MEC);

VIII - propor aos órgãos competentes, em articulação com o Colegiado do Curso, adequações no Projeto Pedagógico do Curso, bem como alterações em seu currículo, quando for o caso;

IX - orientar a produção de material científico ou didático para publicação;

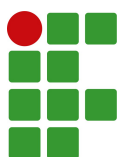
X - contribuir para a definição das linhas de pesquisa do curso, respeitando-se o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

Os casos omissos, tais como os que tratam da competência específica de seu presidente, da regularidade dos encontros dos membros, da funcionalidade do NDE, dentre outros, estão contemplados na ODP do IFTO.

12.5 Perfil do Corpo Docente

Dentre o corpo docente do Curso de Educação Física do *Campus* Palmas, do IFTO presencial, destaca-se no âmbito do Curso a atuação de professores com Doutorado, Mestrado e Especialistas. As competências do corpo docente foram alcançadas ao longo de suas trajetórias profissionais, tanto com qualificação acadêmica como por experiência profissional externa. Os docentes da área e seus respectivos currículo *lattes* estão listados no quadro abaixo:

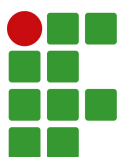
Professores	Titulação	Área de concentração	Componente curricular	Link do Curriculum Vitae
Alex Gomes Carrasco	Especialização em Docência no Ensino Superior	Educação	-Metodologia do ensino do voleibol -História da Educação Física e Esportes -Educação física escolar I e II	Http://lattes.cnpq.br/2301980895734535





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Auricélia Alencar da Silva Fernandes	Especialista em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	Letras Libras	-Libras	Http://lattes.cnpq.br/6274656766271632
Francisco Nilson Goncalves Balbé	Mestrado em Saúde Coletiva	Saúde Coletiva	-Anatomia do aparelho locomotor aplicada à educação física -Anatomia dos sistemas orgânicos aplicada à educação física	Http://lattes.cnpq.br/5685351206812424
Khellen Cristina Pires Correia Soares	Mestre em Educação	Educação	-Recreação e Lazer -Educação para as Relações Étnico Raciais -Metodologia do ensino aplicada à educação física.	Http://lattes.cnpq.br/3138422046871056
Leny Meire Correa Molinari Carrasco	Mestre em Ciências Ambiente	Ciências Humanas	-Psicologia do Desenvolvimento da Aprendizagem	http://lattes.cnpq.br/4194573007839691
Peri Emerson Silva Cunha	Especialização em Fisiologia do Exercício e Treinamento Desportivo	Educação Física	-Metodologia do ensino do atletismo -Metodologia do ensino do basquetebol -Fisiologia humana	Http://lattes.cnpq.br/1825623012539818
Raphael Gomes de Araújo Palazzo	Mestre em Gestão e Políticas Públicas	Educação Física	-Metodologia do ensino do futebol e futsal -Educação física escolar e meio ambiente -Treinamento desportivo	Http://lattes.cnpq.br/9834579017236457
Sergio Roberto dos	Especialista em	Educação	-Metodologia do	Http://lattes.cn





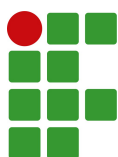
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Santos	Educação de Jovens e Adultos		ensino do handebol -Metodologia do ensino da nataçã -Atividades aquáticas	pq.br/9124577 609765620
--------	------------------------------	--	---	----------------------------

12.6 Perfil das Disciplinas

As disciplinas e seu perfil docente estão listados no quadro abaixo:

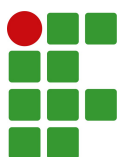
DISCIPLINA	PERFIL DO PROFISSIONAL
Anatomia do aparelho locomotor aplicada à educação física	Bacharelado em educação física ou licenciatura em educação física ou graduação em fisioterapia ou em medicina com formação pedagógica
Metodologia do trabalho científico	Licenciatura em educação física, bacharelado em educação física com formação pedagógica ou graduado em pedagogia
Metodologia do ensino do handebol	Licenciatura em educação física bacharelado em educação física com formação pedagógica
Educação física escolar e meio ambiente	Licenciatura em educação física
Leitura e produção de textos	Licenciatura em letras
Metodologia do ensino das atividades físicas adaptadas	Licenciatura em educação física bacharelado em educação física com formação pedagógica ou graduação em fisioterapia
História da educação	Licenciatura em história ou graduação em pedagogia
Novas tecnologias aplicadas à educação	Graduação em pedagogia
Anatomia dos sistemas orgânicos aplicada à educação física	Bacharelado em educação física ou licenciatura em educação física ou graduação em fisioterapia ou em medicina com formação pedagógica
Recreação e lazer	Licenciatura em educação física bacharelado em educação física com formação pedagógica
Metodologia do ensino do futebol e futsal	Licenciatura em educação física bacharel em educação física com formação pedagógica
Metodologia do ensino do voleibol	Licenciatura em educação física bacharel em





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

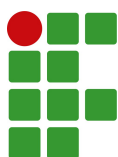
	educação física com formação pedagógica
Metodologia do ensino das lutas	Licenciatura em educação física bacharelado em educação física com formação pedagógica
Metodologia do ensino do atletismo	Licenciatura em educação física bacharelado em educação física com formação pedagógica
Educação para as relações étnico-raciais	Graduação em pedagogia ou em áreas afins
Fisiologia humana básica	Bacharelado em educação física ou licenciatura em educação física ou graduação em fisioterapia ou em medicina com formação pedagógica
Gestão e políticas educacionais	Graduação em pedagogia ou em políticas públicas com formação pedagógica
Metodologia do ensino aplicada à educação física	Licenciatura em educação física bacharelado em educação física com formação pedagógica
Organização de eventos na educação física	Licenciatura em educação física bacharelado em educação física com formação pedagógica
Cinesiologia humana	Bacharelado em educação física ou licenciatura em educação física
Metodologia do ensino do basquete	Licenciatura em educação física bacharelado em educação física com formação pedagógica
Metodologia do ensino da dança	Licenciatura em educação física ou em dança ou bacharelado em educação física com formação pedagógica
Educação física escolar I	Licenciatura em educação física
Estágio supervisionado I	Licenciatura em educação física
Fundamentos da educação de jovens e adultos	Graduação em pedagogia
Testes, medidas e avaliações em educação física	Licenciatura em educação física bacharelado em educação física com formação pedagógica
História da educação física e esporte	Licenciatura em história ou licenciatura em educação física
Metodologia do ensino da natação	Licenciatura em educação física bacharelado em educação física com formação pedagógica
Educação física escolar II	Licenciatura em educação física





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Estágio supervisionado II	Licenciatura em educação física
Metodologia do ensino da ginástica	Licenciatura em educação física bacharelado em educação física com formação pedagógica
Aprendizagem motora	Licenciatura em educação física ou em psicologia
Libras	Licenciatura em letras libras
Crescimento e desenvolvimento humano	Licenciatura em educação física bacharelado em educação física com formação pedagógica
Educação física escolar III	Licenciatura em educação física
Estágio supervisionado III	Licenciatura em educação física
Didática	Graduação em pedagogia
Psicologia do Desenvolvimento	Bacharelado em psicologia ou licenciatura em psicologia
Treinamento desportivo	Licenciatura em educação física bacharelado em educação física com formação pedagógica
Ética em educação física	Licenciatura em educação física
Atividade Física e Saúde	Licenciatura em educação física ou bacharelado em educação física
Educação física escolar IV	Licenciatura em educação física
Estágio supervisionado IV	Licenciatura em educação física
Estrutura e funcionamento da educação	Graduação em pedagogia
Higiene/primeiros socorros na educação física	Licenciatura em educação física ou bacharel em medicina, fisioterapia ou enfermagem com formação pedagógica
Psicologia da Aprendizagem	Bacharelado em psicologia ou licenciatura em psicologia
Atividades aquáticas	Licenciatura em educação física bacharelado em educação física com formação pedagógica
Educação em Direitos Humanos	Graduação em Direito com formação pedagógica, Ciências Sociais com formação pedagógica ou qualquer Licenciatura.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

12.7 Perfil do Corpo Técnico Administrativo

Dentre o corpo técnico-administrativo do *Campus* Palmas, do IFTO, destaca-se no âmbito do Curso a atuação dos técnicos em assuntos educacionais, da orientadora educacional e dos bibliotecários. As competências do corpo técnico-administrativo foram formadas ao longo de suas trajetórias profissionais, tanto com qualificação acadêmica como por experiência profissional externa.

O grupo é formado por:

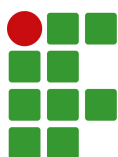
- Dez pedagogos/técnicos em assuntos educacionais, sendo uma orientadora educacional, uma supervisora e demais pedagogos e técnicos em assuntos educacionais, que formam a Cotepe – Coordenação Técnico-Pedagógica, e que também participam de colegiados de curso;
- Dois bibliotecários e assistentes em administração, direcionados à organização das informações do acervo, administração e atendimento da Biblioteca;
- Onze técnicos-administrativos, assistentes em administração com atribuições mais direcionadas à organização das informações do curso e administração escolar no sistema acadêmico do Campus Palmas do IFTO (matrículas, etc.), na Cores – Coordenação de Registros Escolares;
- Três técnicos-administrativos, assistentes de acadêmicos para atendimento na Coordenação de Turnos, para recepção e acompanhamento diário dos acadêmicos;

12.8 Política de Capacitação dos Servidores

O PDI e o PPI, como Política Institucional, estabelecem a promoção, a valorização e a formação continuada dos servidores, visando à qualificação profissional e à satisfação pessoal. Nesse sentido, o IFTO tem a prática de incentivar os técnicos-administrativos, assim como os docentes, a participarem de eventos internos e externos de capacitação.

A política de capacitação no âmbito do Curso obedece às diretrizes e à norma do Regulamento do programa de capacitação dos servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, aprovado pela Resolução n.º 28/2011/CONSUP/IFTO, de 16 de dezembro de 2011, alterado pela Resolução n.º 37/2012/CONSUP/IFTO, de 12 de novembro de 2012, e pela Resolução n.º 44/2013/CONSUP/IFTO, de 11 de setembro de 2013. Além deste regulamento existe ainda o Regulamento do Programa de Incentivos à Graduação e Pós-graduação para Servidores do IFTO – Pró-Qualificar.

Estes regulamentos elaborados com base na Política de Desenvolvimento de Recursos Humanos e nas metas estabelecidas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional do IFTO visam à capacitação de docentes e de técnicos-administrativos nos níveis de pós-graduação, sem esquecer a formação contínua e qualificação de profissionais, que auxiliarão o estado do Tocantins a promover ações de desenvolvimento socioeconômico, mediante pesquisas

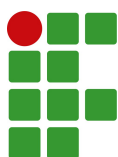




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

tecnológicas de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com as demandas contextualizadas dos setores comunitários, públicos e produtivos.

No *Campus* Palmas atualmente existem mais de 80 docentes em capacitação stricto sensu, e na coordenação de Educação Física três dos seis professores lotados se encontram em capacitação.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

13 AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do curso deve ser objeto de constante atenção por parte da Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física, Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante. A avaliação deverá contemplar além do curso em si a articulação deste com o mercado do trabalho em contraste com a formação do estudante, incluindo todo o pessoal, e todas as instâncias envolvidas: curso, estudante, professor, gestores e instituição.

13.1 Comissão Própria de Avaliação - CPA

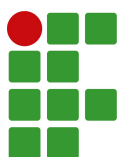
No âmbito do IFTO, a Comissão Própria de Avaliação – CPA pertence à estrutura administrativa da instituição, tendo como função a avaliação acadêmica e administrativa, considerando-se as 12 dimensões avaliativas do Ministério da Educação. Em cada um dos Campi, essa Comissão é composta pelos representantes discentes, docentes e técnicos administrativos. A CPA realiza avaliação interna da instituição através da aplicação de questionários (e outros instrumentos) disponibilizando para a comunidade interna os resultados das avaliações realizadas, bem como incentiva o desenvolvimento de planos de ação para melhorias.

A Coordenação do Curso adotará como mecanismo de acompanhamento acadêmico-administrativo os resultados para proposição de ações que visem a corrigir aspectos não satisfatórios.

13.2 Outras formas de avaliação

Acompanhamento do resultado do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE pelo Colegiado do Curso com o objetivo de propor ações que garantam melhorias no curso.

Outras avaliações serão realizadas nas Reuniões de Colegiado de Curso, Reuniões do Núcleo Docente Estruturante e reuniões com os representantes estudantis.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

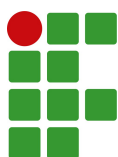
14 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O diploma da Habilitação de Licenciatura em Educação Física poderá ser obtido pelo discente que tenha concluído os oito semestres e a carga horária prevista para as Atividades Complementares, Prática como Componente Curricular e Estágios Curriculares Supervisionados, com aproveitamento de estudos. É obrigatória a colação de grau ao término do curso.

O Diploma da Licenciatura em Educação Física será acompanhado de Histórico Escolar que explicitará o título da habilitação adquirida.

De acordo com o itinerário percorrido pelo discente, ele obterá o diploma de LICENCIADO (A) EM EDUCAÇÃO FÍSICA.

Francisco Nairton do Nascimento
Reitor do Instituto Federal do Tocantins



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

15 REFERÊNCIAS

DECRETOS E LEIS

BRASIL. Lei n.º 9.394/96. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. 1996.

BRASIL. Lei n.º 9795/99 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental buscando um enfoque humanista, holístico, democrático e participativo, promovendo a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade. 1999.

BRASIL. Lei n.º 10.098/2000 que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. 2000.

BRASIL. Decreto n.º 4.281 de 25 de junho de 2002 – que institui as Políticas de Educação Ambiental;

BRASIL. Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Brasília. Presidência da República. 2003.

BRASIL. Lei n.º 10.861/2004 - Lei do SINAES - Princípios da Avaliação da Educação Superior;

BRASIL. Decreto n.º 5.296/2004, Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

BRASIL. Decreto n.º 5.626/2005, que Regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000;

BRASIL. Decreto n.º 6.094, de 24 de abril de 2007, que dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica;

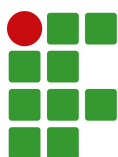
BRASIL. Decreto n.º 6.949/2009, que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

BRASIL. Decreto n.º 7.611/2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

BRASIL. Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012 - Proteção dos direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;

PARECERES

Parecer CNE/CES n.º 583/01, aprovado em 4 de abril de 2001. Orientações gerais do CNE para as diretrizes curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Parecer CNE/CES n.º 138, aprovado em 03 de abril de 2002. Homologado em 25/4/2002 e publicado no DOU em 26/4/02. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física.

Parecer CNE/CES n.º 0058/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física;

Parecer CNE/CES n.º 400/2005, que trata de consulta sobre a aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica e das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física ao curso de Educação Física (licenciatura), tendo em vista a Resolução CONFEF n.º 94/2005. (Encaminhado para Homologação);

Parecer CNE/CES n.º 142/2007, que trata da Alteração do § 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES n.º 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.

Parecer CNE/CES n.º 274/2011 que revogará as Resoluções CNE/CES n.º 7/2004 e n.º 7/2007, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena;

Parecer CNE/CP n.º 8 de 6 de março de 2012 – que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

Parecer CNE/CES n.º 255/2012, que trata do Reexame do Parecer CNE/CES n.º 400/2005, que trata de consulta sobre a aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica e das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física ao curso de Educação Física (licenciatura), tendo em vista a Resolução CONFEF n.º 94/2005 (Aguardando Homologação);

PORTARIAS

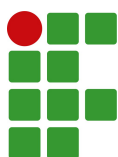
Portaria MEC n.º 3.284/2003 – que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

RESOLUÇÕES

Resolução CNE/CP n.º 01/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

Resolução CNE/CES n.º 07/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. 2004.

Resolução n.º 1, de 17 de Novembro de 2005, que altera a Resolução CNE/CP n.º 1/2002, que



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena.

Resolução CNE/CES n.º 03/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências. 2007.

Resolução CNE/CES n.º 7/2007, que altera o § 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES nº 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. 2007.

Resolução CONAES n.º 01/ 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. 2010.

Resolução CNE/CP n.º 01 de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília/DF: 2012.

Resolução CNE/CP n.º 2, de 1 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

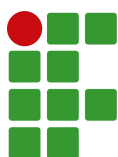
REGULAMENTOS DO IFTO

Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO, aprovado pela Resolução n.º 24/2011/CONSUP/IFTO, de 16 de dezembro de 2011 e alterado pela Resolução n.º 45/2012/CONSUP/IFTO, de 19 de novembro de 2012;

Regulamento de Atividades Complementares dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO, aprovado pela Resolução n.º 45/2012/CONSUP/IFTO, de 19 de novembro de 2012 e alterado pela Resolução n.º 36/2013/CONSUP/IFTO, de 20 de agosto de 2013;

Regulamento de Mobilidade Acadêmica dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO, 2014.

Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO, aprovado no CONSUP em 5 de novembro de 2014 e alterado pela Resolução n.º 45/2015/CONSUP/IFTO, de 22 de setembro de 2015;



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

APÊNDICE A – DESCRIÇÃO DAS DISCIPLINAS

COORDENAÇÃO DA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, DESPORTO E LAZER

Curso: Licenciatura em Educação Física

Unidade Curricular: ANATOMIA DO APARELHO LOCOMOTOR APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA

Período/Módulo/Ano: 1º Período
Código Sigaedu: 2142411001
Carga Horária horas relógio: 60 horas
N.º de aulas semanais: 4 aulas
Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Nomenclatura anatômica e sua identificação: músculos, ossos, articulações, sistemas e órgãos; Estudo descritivo dos sistemas orgânicos: ênfase especial no aparelho locomotor e nos sistemas circulatório, respiratório, endócrino, digestivo e nervoso. Estudo do organismo humano com ênfase especial no aparelho locomotor através da abordagem anatômica

2. COMPETÊNCIAS

Conhecer as estruturas macroscópicas que formam os sistemas ósseo, articular e muscular, estar apto a identificá-las no corpo humano. Compreender o funcionamento do sistema locomotor em determinadas ações musculares

3. HABILIDADES

Identificar os acidentes anatômicos presentes nos ossos; Relacionar o estudo nas peças anatômicas com o corpo in vivo; Durante as aulas de Educação Física, estabelecer relações entre a osteologia, artrologia e miologia para a conservação do corpo humano na estática.

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

Ética no estudo da Anatomia Humana; Funções do esqueleto; Divisão do esqueleto; Classificação dos ossos; Conceito e divisão da Anatomia Humana; Planos e eixos anatômicos; Constituição geral do corpo humano; Variação anatômica, anomalia e monstruosidade; Nomenclatura anatômica; Princípio geral de construção corpórea; Planos gerais de posição e direção; Tipos de substância óssea; Nutrição óssea; Ossos da cabeça: crânio e face; Ossos do tronco: coluna vertebral, costelas e esterno; Ossos do membro superior: cingulo superior, braço, antebraço e mão; Ossos do membro inferior: cingulo inferior, coxa, perna e pé; Relações topográficas; Anatomia de Superfície

SISTEMA ARTICULAR

Conceito; Funções do esqueleto; Divisão do esqueleto; Classificação dos ossos;



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Tipos de substância óssea; Nutrição óssea; Ossos da cabeça: crânio e face; Ossos do tronco: coluna vertebral, costelas e esterno; Ossos do membro superior: cingulo superior, braço, antebraço e mão; Ossos do membro inferior: cingulo inferior, coxa, perna e pé; Relações topográficas; Anatomia de Superfície;

SISTEMA MUSCULAR

Conceito; Componentes anatômicos dos músculos; Origem e inserção de músculos; Classificação dos músculos; Músculos do crânio, da face e do pescoço (supra-infrahioídeos); Músculos do tórax, do dorso e do abdome; Músculos do membro superior; Músculos do membro inferior; Anexos dos músculos; Relações topográficas; Anatomia de Superfície;

5. BIBLIOGRAFIA

MOORE, K. Anatomia Orientada para a Clínica. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

NETTER, Frank H.. Atlas de anatomia humana. 2. ed.. Porto Alegre: ARTMED. 2003.

SPENCE, Alexander P.. Anatomia humana básica. 2. ed.. São Paulo: Manole. 1991.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

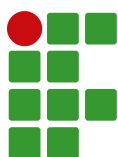
BLANDINE ET Alli. Anatomia para o movimento. Vol. I e II. São Paulo: Manole, 1998.

PALASTANGA, N; FIELD, D; SOAMES, R. Anatomia e movimento humano: estrutura e função. São Paulo: Manole, 2000.

D'ANGELO, J.G. & Fattini, C.A. Anatomia básica dos sistemas orgânicos. São Paulo: Atheneu, 2000.

FERNER ET Alli. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

MOORE, Keith. Anatomia aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Unidade curricular: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Período/Módulo/Ano: 1º Período
Código Sigaedu: 2142411025
Carga Horária horas relógio: 60 horas
N.º de aulas semanais: 4 aulas
Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

O conceito de ciência. O conhecimento científico. Relações entre ciência, tecnologia e sociedade. Planejamento da pesquisa científica. Produção e avaliação de textos acadêmico-científicos. Normas de elaboração de textos acadêmico-científicos de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

2. COMPETÊNCIAS

Reconhecer e compreender as funções da ciência no mundo e a relação entre as ciências. Compreender o processo de construção do conhecimento científico e do método científico. Realizar atividades acadêmicas e produzir trabalhos científicos durante o curso, considerando as normas do método científico. Desenvolver o pensamento acadêmico-científico.

3. HABILIDADES

Produzir e avaliar textos acadêmico-científicos. Desenvolver sua potencialidade intelectual através de atividades acadêmicas e trabalhos científicos. Reconhecer as exigências metodológicas de elaboração de trabalhos científicos, no cotidiano acadêmico.

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

O conceito de ciência. O conhecimento científico. Relações entre ciência, tecnologia e sociedade. Planejamento da pesquisa científica. Produção e avaliação de textos acadêmico-científicos. Normas de elaboração de textos acadêmico-científicos de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

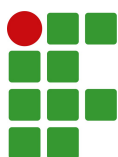
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação – Referências – Elaboração: NBR 6023. São Paulo: ABNT, 2002.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FRANÇA, J. L. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 6. ed. rev. e ampliada. Belo. Horizonte: UFMG, 2003.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, I. B. O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

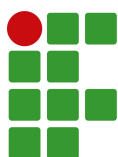
acadêmicos. Piracicaba: Editora Unimep, 1996.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo. Atlas, 2001.

LUDKE, M. ANDRE, M. E. D. A. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. São Paulo: E.P.U., 1986.

MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2007.

PÁDUA, E. M. M. de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1997.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Unidade curricular: METODOLOGIA DO ENSINO DO HANDEBOL

Período/Módulo/Ano: 1º Período
Código Sigaedu: 2142411004
Carga Horária horas relógio: 60 horas
N.º de aulas semanais: 4 aulas
Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

O handebol como prática cultural e suas implicações para o ensino da Educação Física escolar. Contextualização histórica. Procedimentos e estratégias metodológicas para o ensino do handebol na escola e aulas de Educação Física.

2. COMPETÊNCIAS

Compreender o handebol como elemento da cultura corporal de movimento, situando-o historicamente, bem como reconhecer as suas potencialidades para o processo educacional.

3. HABILIDADES

Refletir sobre os aspectos históricos e evolução do handebol; Elencar os diversos fundamentos do handebol; Aplicar as regras do handebol em jogos e competições escolares; Organizar competições esportivas de handebol no contexto escolar.

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

Breve histórico do Handebol

Características estruturais e funcionais do Handebol; Regras do Handebol

Fundamentos do handebol – apreensão e recepção

Reconhecimento das estruturas do Handebol; Fundamentos: apreensão e recepção

Fundamentos do handebol – passe e drible

Fundamentos do handebol – passe e drible

Fundamentos do handebol – arremesso e deslocamento

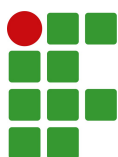
Fundamentos do handebol – arremesso e deslocamento

Fundamentos do handebol

Tática no Handebol

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EHRET, A. et al. Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2002.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

TENROLLER, C. Handebol: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: 2ª Edição: Sprint, 2005.

MELHEM, A. Brincando e aprendendo handebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

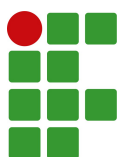
SIMÕES, A.C. Handebol defensivo: conceitos técnicos e táticos. São Paulo: Phorte, 2002.

RIGOLIN, L. R. DESEMPENHO ESPORTIVO: treinamento com crianças e adolescentes - 2 ed. São Paulo: Phorte, 2010.

SOLER, R. Jogos cooperativos para a educação infantil. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

MECHA, J.M Handebol: da Iniciação ao Treinamento. Curitiba. LITEL, 1981.

KALININE, I. Handebol - Programa para Estudantes Universitários da Área de Educação Física e Desportos. Editora Unijuí, RS, 1995.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Unidade curricular: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E MEIO AMBIENTE

Período/Módulo/Ano: 1º Período
Código Sigaedu: 2142411033
Carga Horária horas relógio: 60 horas
N.º de aulas semanais: 4 aulas
Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Esportes em ambientes externos, elaboração de gincana esportiva ecológica, importância da abordagem do meio ambiente nas aulas de educação física escolar em todos os segmentos, segurança e logística na realização dos esportes em ambientes externos, criação de aparelhos esportivos utilizando materiais recicláveis.

2. COMPETÊNCIAS

Conhecer os esportes de aventura e suas possibilidades de aplicação; Conhecer a história e evolução da educação ambiental e como se aplica a educação física; Analisar como trabalhar a educação ambiental de forma transversal e interdisciplinar.

3. HABILIDADES

Elencar as diversas abordagens de educação ambiental na educação física; Aplicar a prática de esportes de aventura em jogos e competições escolares; Organizar competições esportivas com a temática de meio ambiente no contexto escolar.

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

Esportes em ambientes externos, elaboração de gincana esportiva ecológica, importância da abordagem do meio ambiente nas aulas de educação física escolar em todos os segmentos, segurança e logística na realização dos esportes em ambientes externos, criação de aparelhos esportivos utilizando materiais recicláveis

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

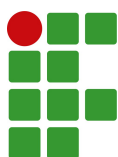
VIOLA, E. Meio ambiente, desenvolvimento e cidadania: desafios para as Ciências Sociais. São Paulo. Cortez, 1995.

GUIMARÃES, M. A dimensão ambiental na educação. Campinas. Papirus, 2000.

CASCINO, F. Educação Ambiental: princípios, história, formação de professores. São Paulo. Senac, 2000.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANCO, S. Meio Ambiente e Educação Ambiental na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. São Paulo. Cortez, 2007.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



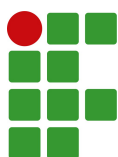
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

CARVALHO, I. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo. Cortez, 2008.

GURRIE, K. Meio Ambiente: Interdisciplinaridade na Prática. Campinas. Papirus, 1998.

SATO, M.; CARVALHO, I. Educação Ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre. Artmed, 2005.

SEGURA, D. Educação Ambiental na Escola Pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica. São Paulo. Annblume: Fapesp, 2001.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Unidade curricular: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Período/Módulo/Ano: 1º Período
Código Sigaedu: 2142411005
Carga Horária horas relógio: 60 horas
Nº de aulas semanais: 4 aulas
Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Concepções de leitura: aspectos cognitivos da compreensão de textos. Texto: mecanismos de coesão e coerência. Leitura e produção de textos acadêmico-científicos. Estratégias e técnicas da comunicação oral. Texto e discurso. Técnicas e tecnologias da comunicação oral. A leitura e a produção de textos em sala de aula. Leitura e produção de textos de temáticas ambientais.

2. COMPETÊNCIAS

Comparar concepções de leitura e de produção de textos. Analisar e estabelecer relações entre elementos estruturantes do processo de leitura e de produção de textos a partir de diferentes gêneros textuais. Elaborar estratégias para leitura e produção de textos. Compreender a interface entre texto e discurso.

3. HABILIDADES

Ter conhecimento de algumas estratégias de leitura e produção de textos orais e escritos, considerando gêneros textuais diversos. Produzir textos escritos atendendo os aspectos linguísticos de qualidade de estilo. Aplicar a forma textual adequada à estrutura linguística e ao gênero textual.

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

Ter conhecimento de algumas estratégias de leitura e produção de textos orais e escritos, considerando gêneros textuais diversos. Produzir textos escritos atendendo os aspectos linguísticos de qualidade de estilo. Aplicar a forma textual adequada à estrutura linguística e ao gênero textual.

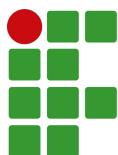
5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, H. N. (Org.). Gêneros do discurso na escola. São Paulo: Cortez, 2000.

DIONÍSIO, A. P. et al. (Org.) Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

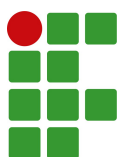


Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

- BAKHTIN, M. A estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BAZERMAN, C. Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo: Cortez, 2005.
- BONINI, A. Gêneros textuais e cognição. Florianópolis: Insular, 2002.
- BORTONI, R. Educação em língua Materna. São Paulo: Parábola, 2004.
- MAGALHAES, I. ; LEAL, M. C. D. (Orgs.) Discurso, gênero e educação. Brasília: Plano, 2003.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Unidade curricular: METODOLOGIA DO ENSINO DAS ATIVIDADES FÍSICAS ADAPTADAS

Período/Módulo/Ano: 2º Período
Código Sigaedu: 2142411024
Carga Horária horas relógio: 60 horas
N.º de aulas semanais: 4 aulas
Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Análise da realidade das pessoas portadoras de necessidades especiais: aspectos históricos, legais, filosóficos e político-sociais. Principais tipos de deficiências e suas características: física, auditiva, mental e visual. Programas e metodologias de ensino adaptadas às atividades físico esportivas para pessoas portadoras de necessidades especiais (incluídas as pessoas idosas). Experiências de prática de ensino.

2. COMPETÊNCIAS

Conhecer a legislação que garante o direito dos deficientes; Entender o processo de inclusão dos deficientes nas aulas regulares de Educação Física; Compreender as principais deficiências mentais, auditivas, visuais, físicas e comportamentais, bem como, suas causas e consequências motoras; Conhecer e desenvolver métodos e técnicas de ensino da educação física e esportes adequados às necessidades especiais específicas de cada deficiência e faixa etária.

3. HABILIDADES

Capacitar o educando para atuar como professor de educação física para deficientes e grupos especiais, adaptando os processos de ensino-aprendizagem das atividades físicas e esportivas, bem como, o ensino de habilidades e padrões motores de movimento.

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

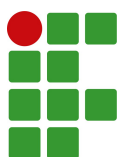
Análise da realidade das pessoas portadoras de necessidades especiais: aspectos históricos, legais, filosóficos e político-sociais. Principais tipos de deficiências e suas características: física, auditiva, mental e visual. Programas e metodologias de ensino adaptados às atividades físicas e esportivas para pessoas portadoras de necessidades especiais e grupos específicos. Experiências de prática de ensino.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, E.M. Atividade física adaptada. SP, Ribeirão Preto: Tecmed, 2005.

GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. Atividade física adaptada. São Paulo: Manole, 2005.

RODRIGUES, D. Atividade motora adaptada: a alegria do corpo. São Paulo, SP: Manole, 2006.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

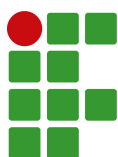
HURTADO: J. G. G. M. Educação física pré-escolar e escolar. 5ª ed. Porto Alegre: Edita, 1996.

BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de legislação em saúde da pessoa portadora de deficiência. 2ª ed. Brasília, DF, 2006.

FERREIRA, V. Educação física interdisciplinaridade, aprendizagem e inclusão. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

GREGUOL, M. Natação adaptada: em busca do movimento com autonomia. Barueri, SP: Manole, 2010.

VAYER, P. A dinâmica da ação educativa para as crianças inadaptadas. São Paulo: Manole, 1997.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Unidade curricular: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Período/Módulo/Ano: 2º Período
Código Sigaedu: 2142411007
Carga Horária horas relógio: 30 horas
N.º de aulas semanais: 2 aulas
Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Reconstrução da história da educação, do pensamento pedagógico brasileiro e das políticas educacionais no Brasil Colônia, República e Contemporâneo.

2. COMPETÊNCIAS

Compreender a íntima conexão entre História e Educação. Refletir acerca da importância do estudo de História da Educação para a formação do educador e a necessidade do conhecimento histórico na prática educativa. Compreender historicamente a trajetória das ideias educativas, de maneira a identificar o lugar de produção dos sistemas de pensamento estudados.

3. HABILIDADES

Identificar os pressupostos histórico-filosóficos que fundamentam as várias teorias e práticas pedagógicas. Identificar estratégias de constituição do discurso político-pedagógico acerca da escolarização. Instrumentar a prática docente, a partir do contato com os conhecimentos que a história pode oferecer para verificação e análise dos problemas educacionais, de modo fundamentado.

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

Identificar os pressupostos histórico-filosóficos que fundamentam as várias teorias e práticas pedagógicas. Identificar estratégias de constituição do discurso político-pedagógico acerca da escolarização. Instrumentar a prática docente, a partir do contato com os conhecimentos que a história pode oferecer para verificação e análise dos problemas educacionais, de modo fundamentado.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GHIRALDELLI JR, P. História da educação. São Paulo: Cortez, 1998.

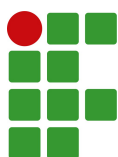
PONCE, A. Educação e Luta de classes. São Paulo: Cortez, 1994.

ROMANELLI, O.O. História da educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1998.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, M. L. de A. História da educação. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1996.

GADOTTI, M. História das ideias pedagógicas. São Paulo, Ática, 1995.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br

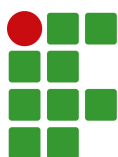


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

RIBEIRO, M. L. S. História da Educação Brasileira. A organização escolar. Campinas, Autores Associados, 1998.

SHIROMA, E. (org.). Política educacional. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

TOBIAS, J. A. A história das ideias no Brasil. São Paulo: EPU, 1987.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Unidade curricular: NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO

Período/Módulo/Ano: 2º Período
Código Sigaedu: 2142411011
Carga Horária /horas relógio: 30 horas
N.º de aulas semanais: 2 aulas
Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Pressupostos e perspectivas das novas tecnologias na educação. Concepções de aprendizagem. O computador como ferramenta do trabalho para o educador.

2. COMPETÊNCIAS

Conhecer a importância da aplicação das novas tecnologias na educação, diferenciando as diversas abordagens do uso do computador e de outros recursos tecnológicos na educação, para a melhoria do processo pedagógico e de aquisição de conhecimentos.

3. HABILIDADES

Elaborar materiais didáticos envolvendo o uso de novas tecnologias: metodologias e materiais.

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

Elaborar materiais didáticos envolvendo o uso de novas tecnologias: metodologias e materiais.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAZENDA, I. C. A. et all. Interdisciplinaridade e novas tecnologias: formando professores. Campo Grande-MS, Ed. UFMS, 1999.

VALENTE, J. A. (org.). O computador na sociedade do conhecimento. USP/ Estapalavra. Disponível em Internet: <http://www.mec.gov.br/proinfo>.

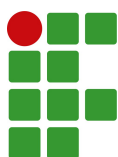
BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação a distância.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M. E. B. de. Informática e formação de professores. USP/ Estapalavra, (s.d.).

BITTAR, M. Informática na educação e formação de professores no Brasil. In: Série-Estudos. Periódico do Mestrado em Educação da UCDB - n. 10, pp. 91-106. Campo Grande: UCDB, 2000.

MERCADO, L. P. L. Formação continuada de professores e novas tecnologias. Maceió, EDUFAL, 1999.



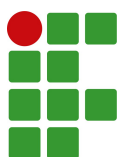
Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

SANCHO, J. (org.). Para uma tecnologia educacional. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 1998.

TAJRA, S. F. Informática na educação. 5. Ed. São Paulo, Érica, 2002.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Unidade curricular: ANATOMIA DOS SISTEMAS ORGÂNICOS APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA

Período/Módulo/Ano: 2º Período
Código Sigaedu: 2142411022
Carga Horária/ horas relógio: 60 horas
N.º de aulas semanais: 4 aulas
Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Nomenclatura anatômica e sua identificação nos sistemas e órgãos. Estudo descritivo dos sistemas orgânicos: ênfase especial nos sistemas circulatório, respiratório, endócrino, digestivo e nervoso.

2. COMPETÊNCIAS

Conhecer as estruturas macroscópicas que formam os sistemas nervoso, circulatório e respiratório encontrando-se em condições de identificá-las no corpo humano. Compreender o funcionamento dos órgãos em determinadas situações de funcionamento.

3. HABILIDADES

Identificar os acidentes anatômicos presentes nos órgãos;

Associar o estudo nas peças anatômicas com o corpo in vivo;

Estabelecer relações entre os sistemas nervoso, endócrino, circulatório e respiratório com situações diárias vivenciadas durante as aulas de educação física;

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

Nomenclatura anatômica e sua identificação nos sistemas e órgãos. Estudo descritivo dos sistemas orgânicos: ênfase especial nos sistemas circulatório, respiratório, endócrino, digestivo e nervoso.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOORE, K. Anatomia Orientada para a Clínica. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

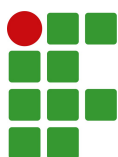
NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 2. ed.. Porto Alegre: ARTMED. 2003.

SPENCE, A. P. Anatomia humana básica. 2. ed.. São Paulo: Manole. 1991.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLANDINE ET Alli. Anatomia para o movimento. Vol. I e II. São Paulo: Manole, 1998.

PALASTANGA, NIGEL; FIELD, DEREK; SOAMES, ROGER. Anatomia e movimento humano: estrutura e função. São Paulo: Manole, 2000.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br

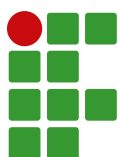


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

D'ANGELO, J.G. & Fattini, C.A. Anatomia básica dos sistemas orgânicos. São Paulo: Atheneu, 2000.

FERNER ET Alli. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

MOORE, K. Anatomia aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Unidade curricular: RECREAÇÃO E LAZER

Período/Módulo/Ano: 2º Período
Código Sigaedu: 2142411047
Carga Horária/ horas relógio: 60 horas
N.º de aulas semanais: 4 aulas
Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Esta disciplina abordará os conceitos e interpretações acerca da recreação e seus aspectos históricos. Espaços e equipamentos específicos da recreação. Jogos e brincadeiras: classificação e teorias. Organização, planejamento e desenvolvimento de atividades recreativas. Introdução aos estudos do lazer compreendido como fenômeno e direito social, campo de atuação multidisciplinar. As relações concretas do lazer na sociedade, especialmente com a educação física, considerando as várias fases da vida. O duplo processo educativo do lazer. As manifestações do lúdico no lazer, a cultura e o planejamento da ação no campo do lazer. Políticas Públicas de lazer.

2. COMPETÊNCIAS

Compreender a Recreação como expressão da cultura corporal de movimento e suas potencialidades como instrumento do processo educativo. Identificar os conceitos da Recreação e do Lazer, reconhecendo sua relevância no contexto escolar e social. Compreender o lazer como fenômeno social e como campo de atuação multidisciplinar. Construir um processo de autonomia e capacidade de organização, espírito crítico e cooperação na comunidade escolar. Mobilizar, articular e contribuir para a construção de valores positivos, por meio do duplo processo educativo do lazer. Identificar a importância de se discutir espaços, tempo e atitude de lazer. Elaborar propostas para intervenções no campo do lazer.

3. HABILIDADES

Identificar as relações entre jogo, recreação e desenvolvimento humano; Analisar aspectos histórico-culturais da recreação e jogos; Organizar diferentes tipos de atividades recreativas de acordo com o grupo e faixas etárias. Debater sobre as origens e as principais tendências e discussões sobre o Lazer no Brasil; Compreender o Lazer em suas diferentes dimensões: educacional, política e social; Possibilitar aos futuros profissionais de Educação Física o conhecimento acerca do Lazer para uma atuação emancipatória em diferentes setores da sociedade. Entender o lazer como elemento importante no contexto escolar e social. Conhecer as atividades de lazer adequadas para cada faixa etária. Conhecer e compreender o duplo processo educativo do lazer. Discutir as políticas públicas de lazer no Brasil. Criar, mobilizar, articular e colocar em ação projetos de lazer na escola.

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

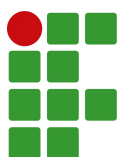
Esta disciplina abordará os conceitos e interpretações acerca da recreação e seus aspectos históricos. Espaços e equipamentos específicos da recreação. Jogos e brincadeiras: classificação e teorias. Organização, planejamento e desenvolvimento de atividades recreativas. Conceitos básicos para o entendimento do lazer; as transformações do lazer na sociedade contemporânea; o desenvolvimento da pesquisa sobre o lazer no Brasil; relações entre o lazer e a escola.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUMAZEDIER, J. Lazer e Cultura Popular. 3. ed. São Paulo. Perspectiva, 2001.
KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 4^a.ed. São Paulo: Cortez, 2000.
SILVA, T. A. C. Manual de Lazer e Recreação. São Paulo. Editora. Phorte, 2010.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALLARI, V. R. Trabalhando com Recreação. 10 ed. São Paulo. Ícone, 2008.
FERREIRA, V. Educação Física – recreação, jogos e desportos, 3 ed. Rio de Janeiro. Sprint, 2010.
MARCELINO, N. C.. Lazer e Educação, 15^a ed. São Paulo. Papirus, 2010.
MARIOTTI, F. A Recreação o Jogo e os Jogos. 2 ed. Rio de Janeiro. Editora Shape, 2004.
WAICHMAN, P. Tempo livre e recreação: um desafio pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 1997.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Unidade curricular: METODOLOGIA DO ENSINO DO FUTEBOL E FUTSAL

Período/Módulo/Ano: 2º Período
Código Sigaedu: 2142411010
Carga Horária/ horas relógio: 60 horas
N.º de aulas semanais: 4 aulas
Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

História do futebol e futsal; As regras, sua evolução e sua relação com o desenvolvimento do jogo; fundamentos e habilidades individuais no Futebol e Futsal; Gestos técnicos do Futebol no desenvolvimento das funções motoras. Métodos de treinamento, preparação de equipes, aspectos físicos, técnicos e táticos do Futebol e Futsal. A prática como instrumento educativo de notável formação altruística.

2. COMPETÊNCIAS

Compreender o futebol e futsal como elemento da cultura corporal de movimento, situando-o historicamente, bem como reconhecer as suas potencialidades para o processo educacional.

3. HABILIDADES

Refletir sobre os aspectos históricos e evolução do futebol e futsal; Elencar os diversos fundamentos do futebol e futsal; Aplicar as regras do futebol e futsal em jogos e competições escolares; Organizar competições esportivas de futebol e futsal no contexto escolar

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

O esporte e suas dimensões históricas, políticas e pedagógicas;

O caráter lúdico esportivo e sua relação com a competitividade e a mecanização (performance);

A pluralidade de modalidades esportivas e suas possibilidades pedagógicas;

Aprendizagem dos fundamentos e da dinâmica do jogo (futebol e futsal);

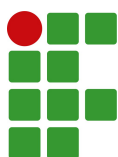
Aspectos táticos, técnicos e normativos referentes ao futebol e futsal;

A iniciação esportiva no futebol e futsal;

A vivência de modalidades esportivas pouco difundidas de interesse da turma;

A preparação física e o trabalho de alongamento e flexibilidade como rotina nas sessões de treino.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

SANTANA, W. C.. Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. Campinas: Autores Associados, 2004.

MELO, R. MELO, L. Ensinando Futsal. Rio de Janeiro, RJ. Sprint, 2006.

GOMES, A. C., SOUZA J. Futebol: treinamento desportivo de alto rendimento. Porto Alegre: Artmed, 2008.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

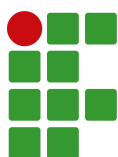
MELO R. S. de. Futsal 1000 exercícios. 1. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

ANDRADE, M. X. Futsal: início, meio e finalidade: Noções práticas sobre preparação física, tática, técnica. Marechal Candido Rondon, PR. CATVE, 2013

FREIRE, J. B. Pedagogia do futebol. Londrina: NP Editora, 1998.

SANTANA, W.C. Futsal: metodologia da participação. Londrina: Lido, 1996

FONSECA, G. M. M.; SILVA, M. A. Jogos de Futsal: da Aprendizagem ao Treinamento. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Unidade curricular: METODOLOGIA DO ENSINO DO VOLEIBOL

Período/Módulo/Ano: 3º Período
Código Sigaedu: 2142411009
Carga Horária/ horas relógio: 60 horas
N.º de aulas semanais: 4 aulas
Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Estudo teórico prático do voleibol. Procedimentos pedagógicos para seu ensino. Histórico. Regras. Fundamentos. Progressões pedagógicas. Sistemas de jogo. Mini voleibol. Participação na organização de eventos esportivos. Reflexão sobre práticas de ensino do voleibol na escola.

2. COMPETÊNCIAS

Compreender o voleibol como elemento da cultura corporal de movimento, situando-o historicamente, bem como reconhecer as suas potencialidades para o processo educacional.

3. HABILIDADES

Refletir sobre os aspectos históricos e evolução do voleibol; Elencar os diversos fundamentos do voleibol; Aplicar as regras do voleibol em jogos e competições escolares; Organizar competições esportivas de voleibol no contexto escolar.

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

Breve histórico do Voleibol

Características estruturais e funcionais do voleibol; Regras do voleibol

Fundamentos do voleibol – recepção

Reconhecimento das estruturas do voleibol; Fundamentos: saque

Fundamentos do voleibol – ataque

Fundamentos do voleibol – bloqueio

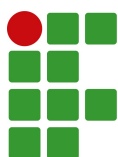
Fundamentos do voleibol – defesa

Tática no voleibol

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOJIKIAN, J. C. M. Ensinando voleibol. 3. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

SUVOROV, Y. P; GRISHIN, O. N. Voleibol: iniciação. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

RIBEIRO, J. L. Conhecendo o Voleibol. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

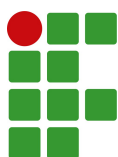
CONFEDERACAO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. Regras oficiais de voleibol. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

GUILHERME, A. Voleibol - A beira da quadra – Editora Brasipal Ltda – S.P. 1979.

MELHEM, A. Brincando e aprendendo Voleibol. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

CRUZ, E. E. Treinamento de Voleibol: visando ao jogo. São Paulo: Phorte, 2012.

BIZZOCHI, C.E. O voleibol de alto nível: da iniciação a competição. São Paulo: Manole, 2004.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Unidade Curricular: METODOLOGIA DO ENSINO DAS LUTAS

Período/Módulo/Ano: 3º Período
Código Sigaedu: 2142411048
Carga Horária/ horas relógio: 60 horas
N.º de aulas semanais: 4 aulas
Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

História das lutas. Fundamentos teórico-metodológicos das lutas. Fundamentos básicos. Aprendizagem de técnicas básicas, aspectos técnicos e pedagógicos da aprendizagem.

2. COMPETÊNCIAS

Compreender a importância cultural e social da luta, bem como analisar o surgimento e sua evolução até a atualidade.

3. HABILIDADES

Diferenciar os diferentes tipos de lutas e esportes de combate; Analisar a luta como fenômeno social na atualidade; Executar técnicas e fundamentos de diferentes tipos de lutas.

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

História das lutas. Fundamentos teórico-metodológicos das lutas. Fundamentos básicos. Aprendizagem de técnicas básicas, aspectos técnicos e pedagógicos da aprendizagem.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

STANLEY, V. Arte e ensino do judô. São Paulo: Rigel, 2002.

OLIVIER, J.C. Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

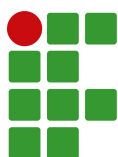
DEL'VECCHIO, F. B.; FRANCHINI, E. Lutas, artes marciais e esportes de combate: possibilidades, experiências e abordagens no currículo de educação física. In: SOUZA NETO, S de; HUNGER, D. (Org.). Formação profissional em Educação Física: estudos e pesquisas. Rio Claro: Biblioética, v. 1, p. 99-108 2006.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

D'URBANO, F. Kung-fu: técnicas de pernas para lutas e competições. São Paulo: Tecnoprint, 1999.

FARIAS, A L. Boxe ao alcance de todos. São Paulo: Tecnoprint, 1980.

DUNCAN, O. Defesa Pessoal. Tecnoprint. 1979.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

COSTA, L. P. Capoeira sem mestre. São Paulo: Tecnoprint, 1989.

FRANCHINI, E. As modalidades de combate nos Jogos Olímpicos. In: MORAGAS, M.; COSTA, L. P. (Org.). Universidade e Estudos Olímpicos. Barcelona: Centre d'Estudis Olímpics, Servei de Publicacions, p. 716-724, 2007.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Unidade curricular: METODOLOGIA DO ENSINO DO ATLETISMO

Período/Módulo/Ano: 3º Período
Código Sigaedu: 2142411008
Carga Horária/ horas relógio: 60 horas
N.º de aulas semanais: 4 aulas
Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Estudo teórico do conhecimento da história do Esporte Atletismo, os fundamentos técnicos e táticos dos lançamentos, saltos e corridas; conhecimento das Regras e organização de competições.

2. COMPETÊNCIAS

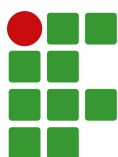
Dominar conhecimentos teóricos sobre os fundamentos fisiológicos, biomecânicos, psicológicos e metodológicos da prática das principais provas de atletismo. Dominar conhecimentos práticos sobre os sistemas e técnicas de ensino e treinamento das modalidades de atletismo no contexto escolar. Dominar conhecimentos sobre como auxiliar os alunos a identificar e adequar as suas principais dificuldades, aspirações, problemas, interesses e necessidades as possibilidades do ensino do atletismo no contexto escolar de forma eticamente adequada.

3. HABILIDADES

Promover vivências relacionadas aos fundamentos básicos das diferentes provas de atletismo; Identificar as características biomecânicas e fisiológicas das diferentes provas de atletismo; Utilizar o atletismo como instrumento de desenvolvimento psicomotor no contexto escolar; Ensinar técnicas e estratégias fundamentais de atletismo.

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

Características estruturais e funcionais do atletismo
Corridas (velocidade e meio fundo)
Corridas (fundo, maratona, marcha atlética e cross-country)
Corridas com barreiras e obstáculos
Corridas de revezamento
Seminário 1 (primeiros grupos)
Salto em distância
Salto triplo





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Salto em altura e salto com vara

Lançamento de dardo e lançamento de dardo

Arremesso de peso e lançamento de martelo

Provas combinadas; Atletismo na escola

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COICERO, G. A. 1000 exercícios e jogos para o atletismo. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

MATTHIESEN, S. Q.. Atletismo se aprende na escola. Jundiaí: Fontoura, 2005.

_____. Educação Física no ensino superior: Atletismo teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

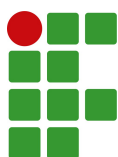
FERNANDES, J. L. Atletismo: corridas EPU, São Paulo, 2003.

_____. Atletismo: arremessos. EPU, São Paulo, 2003.

_____. Atletismo: os saltos: técnicas, iniciação, treinamento. EPU, São Paulo, 2003.

Confederação brasileira de atletismo. Regras oficiais de Atletismo. 1 ed. Phorte Editora. 2012.

BARROS, N. Manual de atletismo. Corridas, saltos e arremessos. 2. ed. Araçatuba, SP: Leme, 1984.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Unidade curricular: EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Período/Módulo/Ano: 3º Período
Código Sigaedu: 2142411021
Carga Horária/ horas relógio: 60 horas
N.º de aulas semanais: 4 aulas
Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Definir o conceito de Cultura, de Afro-Brasileiro e de Indígena. Trabalhar os aspectos da cultura negra e indígena no Brasil.

2. COMPETÊNCIAS

Conhecer a História da Lei n.º 11.645/2008, identificando a participação africana na formação cultural do Brasil e reconhecendo a diversidade dos povos indígenas brasileiros. Entender e identificar a cultura afro –brasileira e indígena por meio dos conteúdos das aulas de educação física.

3. HABILIDADES

Contextualizar, analisar e discutir historicamente o sentido da inclusão da temática cultura afro-brasileiro e indígena no contexto escolar, bem como construir possibilidades de trabalhar elementos da cultura afro-brasileira e indígena por meio dos conteúdos estruturantes para a educação básica, como a dança, esporte, jogos e brincadeiras, ginástica e lutas nas aulas de educação física.

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

Definir o conceito de Cultura, de Afro-Brasileiro e de indígena. Trabalhar os aspectos da cultura negra e indígena no Brasil.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Lei n.º 11.645; História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no Currículo Como Trabalhar? Disponível em: http://www.aldeia guaranisapukai.org.br/lei_11645.pdf

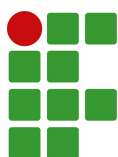
GADOTTI, M. Diversidade cultural e educação para todos. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

SANTOS, S. A. (org). Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas. Brasília, 2005.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLARES, et al. 2010. História e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas: uma reflexão necessária. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/38/art15_38.pdf.

PAIXAO, M. J. P. Desenvolvimento humano e relações raciais. São Paulo: DP&A, 2006. (Col. Políticas da Cor).



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br

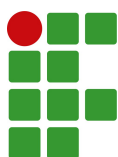


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

BRASIL. MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Brasília, SEPPIR/SECAD/INEP, junho de 2005.

BRASIL. Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003.

CENTRO de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades. Políticas de promoção da igualdade racial na educação. São Paulo: CEERT, 2005.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Unidade curricular: FISILOGIA HUMANA BÁSICA

Período/Módulo/Ano: 3º Período
Código Sigaedu: 2142411032
Carga Horária/ horas relógio: 60 horas
N.º de aulas semanais: 4 aulas
Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Descreve os mecanismos básicos de funcionamento de órgãos e sistemas do organismo para que o educando desenvolva sua capacidade de compreender as funções normais do corpo humano e seus ajustes que ocorrem durante uma atividade física ou na realização de exercícios. Analisa com detalhes os mecanismos da fisiologia celular dos neurônios e fibras musculares: estruturas celulares; comunicação intercelular; composição dos líquidos corporais e o processo da contração muscular. Aborda de forma geral a organização funcional dos principais sistemas que compõem o corpo humano: nervoso, cardiovascular, respiratório, renal, digestório e endócrino.

2. COMPETÊNCIAS

Exercer a monitoração e orientação à prática de exercícios físicos através da aplicabilidade dos conhecimentos referentes ao funcionamento dos principais órgãos e sistemas que compõem o corpo humano e que estão envolvidos diretamente com o exercício muscular.

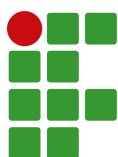
3. HABILIDADES

Identificar e descrever os mecanismos de funcionamento dos principais sistemas envolvidos com a prática de exercícios físicos, principalmente os sistemas ligados ao exercício muscular: mecanismos de contração muscular; controle neural da motricidade; ajustes metabólicos durante o exercício e mecanismos de adaptação respiratória e cardiocirculatórios durante a atividade física.

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

Descreve os mecanismos básicos de funcionamento de órgãos e sistemas do organismo para que o educando desenvolva sua capacidade de compreender as funções normais do corpo humano e seus ajustes que ocorrem durante uma atividade física ou na realização de exercícios. Analisa com detalhes os mecanismos da fisiologia celular dos neurônios e fibras musculares: estruturas celulares; comunicação intercelular; composição dos líquidos corporais e o processo da contração muscular. Aborda de forma geral a organização funcional dos principais sistemas que compõem o corpo humano: nervoso, cardiovascular, respiratório, renal, digestório e endócrino.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

TORTORA, G.; GRABOWSKY, L. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 9 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2002.

AIRES, M. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GUYTON A. C. Fisiologia humana. Rio de Janeiro: Interamericana, 1992.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

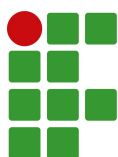
ASTRAND, P. O.; R, K. Tratado de fisiologia do exercício. São Paulo: Interamericana, 1980.

SCHAUF, C. L. et alli. Fisiologia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

SINGI G. Fisiologia Dinâmica. São Paulo: Editora Atheneu, 2001;

HOUSSAY, B.A. Fisiologia Humana. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan.

SELKURT, E. Fisiologia. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Unidade curricular: GESTÃO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Período/Módulo/Ano: 4º Período
Código Sigaedu: 2142411020
Carga Horária/ horas relógio: 30 horas
N.º de aulas semanais: 2 aulas
Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

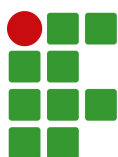
Reflexão teórica sobre as políticas e gestão na educação norteadas por valores democráticos e sobre as políticas de educação e organização dos sistemas de ensino no Brasil. Compreensão dos princípios e mecanismos da gestão democrática, que implicam ações e decisões participativas e colegiadas, tanto no âmbito das unidades escolares quanto na organização dos sistemas de ensino. O planejamento no interior da escola: as dimensões política e técnica e sua relação com as especificidades do cotidiano escolar; a organização e os procedimentos na perspectiva da gestão democrática da escola; os processos participativos e o envolvimento da comunidade escolar.

2. COMPETÊNCIAS

Entender o fenômeno educativo não como uma realidade acabada, e sim como um fenômeno humano que está em constante mudança; Compreender os conceitos de gestão, gestão escolar, autonomia e função social da escola; Discutir os mecanismos para efetivação da gestão democrática na escola; Compreender a organização da educação escolar; Proporcionar aos futuros docentes (acadêmicos) uma compreensão fundamentada da realidade educacional nas dimensões político-ideológica, formal/legal e administrativa, que é condição para o fortalecimento da consciência crítica do profissional da educação, conduzindo-o a uma prática pedagógica democrática, apreendida dentro de cada contexto histórico, consoante a legislação vigente.

3. HABILIDADES

Contextualizar, analisar e discutir criticamente os princípios organizacionais da gestão da educação básica brasileira; Estudar os princípios organizacionais da gestão da educação, compreendendo a estrutura, o funcionamento, organização e gestão da educação brasileira a partir da legislação que rege a educação básica, de forma contextualizada, compreensiva, crítica e reflexiva; Compreender as diferentes concepções de gestão, pedagógica, gestão de pessoas e gestão administrativa no contexto educacional; Analisar os objetivos, organização e importância da educação básica a partir das diretrizes legais que regem a educação brasileira; Discutir e interpretar as bases formais, legais e administrativas que estruturam o sistema 128 educacional brasileiro em seus diferentes níveis, enfocando a estrutura e problemas do planejamento e da administração deste nível de ensino; Analisar o cumprimento da função social da escola e as condições objetivas de trabalho no contexto da educação pública.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

Reflexão teórica sobre as políticas e gestão na educação norteadas por valores democráticos e sobre as políticas de educação e organização dos sistemas de ensino no Brasil. Compreensão dos princípios e mecanismos da gestão democrática, que implicam ações e decisões participativas e colegiadas, tanto no âmbito das unidades escolares quanto na organização dos sistemas de ensino. O planejamento no interior da escola: as dimensões política e técnica e sua relação com as especificidades do cotidiano escolar; a organização e os procedimentos na perspectiva da gestão democrática da escola; os processos participativos e o envolvimento da comunidade escolar.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, N.S.C. & AGUIAR, M. A. S. Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, J.C. Organização e Gestão da Escola. Goiânia: Alternativa, 2001.

OLIVEIRA, D.A. Gestão Democrática da Educação: desafios contemporâneos. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

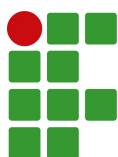
ANTUNES, A. Aceita um conselho? Como organizar o colegiado escolar. São Paulo: Cortez, 2008.

PARO, V. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 1997.

VEIGA, I.P.A. & FONSECA, M. As dimensões do Projeto Político Pedagógico. São Paulo: Papirus, 1998.

VEIGA, I.P.A. (org.). Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível. São Paulo: Papirus, 1995.

VIANNA, I.O. A. Planejamento participativo na escola. São Paulo: E.P.U, 2000.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Unidade curricular: METODOLOGIA DO ENSINO APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA

Período/Módulo/Ano: 4º Período
Código Sigaedu: 2142411023
Carga Horária/ horas relógio: 30 horas
N.º de aulas semanais: 4 aulas
Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Metodologias de Ensino da Educação Física. Documentos norteadores da Educação Física Escolar. Prática docente orientada.

2. COMPETÊNCIAS

Identificar aspectos inerentes à história da Educação Física e que apresentam repercussões nas formas atuais de desenvolvimento da Educação Física em diferentes espaços; Entender o papel dos profissionais de Educação Física em cada contexto observado; Elucidar as diferentes atribuições do profissional de cada espaço observado; Identificar sob que perspectiva (abordagem) se fundamenta o profissional observado em cada contexto.

3. HABILIDADES

Possibilitar ao acadêmico que conheça as diferentes realidades e campos de atuação da Educação Física, compreendendo as diferenças e similaridades entre estes diferentes contextos, bem como, os aspectos inerentes à identidade do profissional/professor de Educação Física.

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

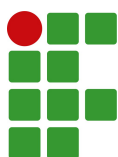
Metodologias de Ensino da Educação Física. Documentos norteadores da Educação Física Escolar. Prática docente orientada.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. 6. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2004.
SOARES, C. L. Metodologia do ensino de educação física. 2. Ed. Rev. São Paulo: Cortez, 2009.
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2007.
MATTOS, M.G. DE, ROSSETO JR., A.J. BLECH, S. Teoria e Prática da Metodologia da Pesquisa em Educação Física; Ed. Phorte, 2004.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. Educação Física na escola; implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MOLINA NETO, V.; BOSSLE, F. (orgs.). O ofício de ensinar e pesquisa na Educação Física escolar. Porto Alegre: Sulina, 2010.

LOVISOLO, H. Educação Física: a arte da mediação. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Unidade Curricular: ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Período/Módulo/Ano: 4º Período
Código Sigaedu: 2142411053
Carga Horária/ horas relógio: 60 horas
N.º de aulas semanais: 4 aulas
Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Planejamento de eventos esportivos e educacionais: conceitos, teorias clássicas e princípios gerais. Modelos e tipos de eventos em educação física, esporte e lazer: tipos, estrutura organizacional. Modelos e técnicas de organização de eventos físico-esportivos: como criar, como planejar, como comercializar e como gerir (estudo de casos).

2. COMPETÊNCIAS

Propiciar aos alunos conhecimentos teóricos necessários à elaboração de projetos para eventos esportivos, culturais, científicos artísticos, dentre outras, numa perspectiva crítico-reflexiva. Conhecer as tendências do mercado de eventos esportivos

3. HABILIDADES

Aplicar os conhecimentos teóricos em eventos inerentes da escola; Planejar eventos; Identificar as etapas de organização de um evento.

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

Planejamento de eventos esportivos e educacionais: conceitos, teorias clássicas e princípios gerais. Modelos e tipos de eventos em educação física, esporte e lazer: tipos, estrutura organizacional. Modelos e técnicas de organização de eventos físico-esportivos: como criar, como planejar, como comercializar e como gerir (estudo de casos).

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUACAGLIA, M. C. Organização de eventos: teoria e prática. São Paulo. Cengage Learning, 2008.

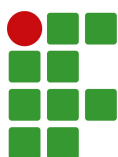
POIT, D.R. Organização de Eventos Esportivos. 4º ed. São Paulo. Ed.Phorte, 2006.

ZITTA, C. Organização de eventos: da idéia à realidade. Brasília. Editora Senac-DF, 2008.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AME. Organização de Competições: torneios e campeonatos. Rio de Janeiro. Ed. Sprint, 2005.

CAMPOS, L. C., WYSE, N. e ARAÚJO, M. L. S. Eventos: Oportunidade de novos negócios. Rio de Janeiro, RJ: Senac Nacional, 2000.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br

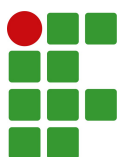


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

CARREIRO, E.A. (Org.). Gestão da Educação Física e Esporte. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2007.

CESCA, C. G. G. Organização de eventos: manual para planejamento e execução. 8ª ed. São Paulo. Summus, 1997.

ZOBARAN, S. Evento é assim mesmo. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Senac Rio, 2004.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Unidade curricular: CINESIOLOGIA HUMANA

Período/Módulo/Ano: 4º Período
Código Sigaedu: 2142411006
Carga Horária/ horas relógio: 60 horas
N.º de aulas semanais: 4 aulas
Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Importância do estudo da Cinesiologia e sua aplicação na Educação Física, esportes e nas atividades da vida diária. Análise de exercícios de membros superiores, inferiores e do tronco. Implicações cinesiológicas em exercícios que envolvem a coluna vertebral e seus reflexos na postura. Biomecânica dos exercícios de alongamento.

2. COMPETÊNCIAS

Mobilizar um conjunto de recursos anátomos fisiológicos, de biomecânica, estática, dinâmica, cinemática e cinética e explicar como eles se relacionam. Compreender os conhecimentos da análise do movimento humano, mecânica muscular, biomecânica e os mecanismos anátomos-fisiológicos que fundamentam o movimento normal.

3. HABILIDADES

Desenvolver a capacidade de compreender os mecanismos cinesiológicos e utilizar esses conhecimentos adquiridos na componente curricular, na sua área de atuação, em suas praticas profissionais.

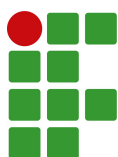
4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

1. INTRODUÇÃO À CINESIOLOGIA

- 1.1 Revisão de conceitos de biomecânica;
- 1.2 Contribuições da cinesiologia para a educação física.

2. FUNCIONAMENTO DO SISTEMA NEUROMUSCULAR

- 2.1 Análises macroscópicas e microscópicas do músculo esquelético
- 2.2 Mecanismo de contração muscular
- 2.3 Mecânica muscular: produção de força pelo músculo esquelético
- 2.4 Tipos de contração muscular
- 2.5 Tipos de unidades motoras
- 2.6 Propriocepção, movimento reflexos e tipos de alongamentos





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

- 2.7 Produção e regulação do movimento
- 2.8 Equilíbrio corporal estático e dinâmico

3. ESTUDO CINESIOLÓGICO DOS COMPLEXOS ARTICULARES

- 3.1 Tronco
- 3.2 Membros inferiores
- 3.3 Membros superiores
- 3.4 Cadeias musculares

4. ANÁLISE DE MOVIMENTOS

- 3.1 Tronco
- 3.2 Membros inferiores
- 3.3 Membros superiores
- 3.4 Movimento combinados

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEHMKUHL, L. D, WEISS E. L., SMITH, L. K. Cinesiologia clínica de Brunstrom. 5 ed. São Paulo: Manole. 1997.

LIPPERT, L. Cinesiologia clínica para fisioterapeutas: 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter. 1996.

RASCH, P. J. Cinesiologia e anatomia aplicada. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1991.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

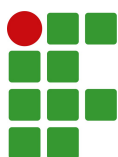
LEHMKUHL, L. D; SMITH, L. K. Cinesiologia clínica. São Paulo: SP. Editora Manole, 1989.

THOMPSON, W. C; FLOYD, R. T. Manual de Cinesiologia Estrutural. São Paulo: SP. Editora Manole, 1977.

GARRETT, W; KIRKENDALL, D.T. A Ciência do Exercício e dos Esportes. Porto Alegre: Artmed, 2003.

McARDLE, W. D.; KATCH, F. I; KATCH, V. L. Fisiologia do Exercício –Energia, Nutrição e Desempenho Humano. Rio de Janeiro: RJ. Ed. Guanabara, 1998.

POWERS, SK; HOWLEY, ET. Fisiologia do Exercício. Teoria e Aplicação ao Condicionamento e Desempenho. Rio de Janeiro: MANOLE, 1996.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Unidade curricular: METODOLOGIA DO ENSINO DO BASQUETE

Período/Módulo/Ano: 4º Período
Código Sigaedu: 2142411015
Carga Horária/ horas relógio: 60 horas
N.º de aulas semanais: 4 aulas
Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Estudo teórico prático do basquetebol. Procedimentos pedagógicos para seu ensino. Histórico. Regras. Fundamentos. Progressões pedagógicas. Sistemas de jogo. Participação na organização de eventos esportivos. Reflexão sobre práticas de ensino do Basquetebol na escola.

2. COMPETÊNCIAS

Compreender o basquetebol como elemento da cultura corporal de movimento, situando-o historicamente, bem como reconhecer as suas potencialidades para o processo educacional.

3. HABILIDADES

Refletir sobre os aspectos históricos e evolução do basquetebol; Elencar os diversos fundamentos do basquetebol; Aplicar as regras do basquetebol em jogos e competições escolares; Organizar competições esportivas de basquetebol no contexto escolar

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

Breve histórico do basquete

Características estruturais e funcionais do basquete; Regras do basquete

Fundamentos do basquete

Reconhecimento das estruturas do basquete;

Tática no basquete

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

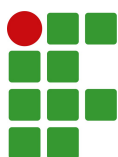
ASSIS, S. Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica. Campinas-SP. 2001.

COUTINHO, N. F. Basquetebol na escola. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

DAIUTO, M. Basquetebol; origem e evolução. São Paulo; Iglu. 1991.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRECO, P. J. Iniciação Esportiva Universal. Belo Horizonte MG: Ed. UFMG, 1998.

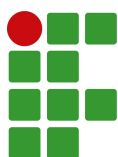


Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

- SCAGLIA, J.A.; PICCOLO, V.L. (org.). Pedagogia dos Esportes. Campinas-SP: Papirus, 1999.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL. Regras oficiais. Disponível em http://legado.cbb.com.br/arbitragem/LIVRO_DE_REGRAS_2010v2.pdf. 2012.
- NETO, W. P. C. Basquetebol: sistemas de ataque e defesa. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- UGRINOWITSCHI, C; BARBANTI, V. Ensinando basquetebol para jovens, 2ª ed. São Paulo: Manole, 2002.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Unidade curricular: METODOLOGIA DO ENSINO DA DANÇA

Período/Módulo/Ano: 4º Período
Código Sigaedu: 2142411041
Carga Horária/ horas relógio: 60 horas
N.º de aulas semanais: 4 aulas
Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Dança como forma de manifestação cultural e linguagem corporal. Ritmos e as possibilidades de movimentos utilizados pela cultura corporal e suas adaptações a população escolar (diferentes grupos). Expressão corporal. Fundamentos básicos da dança: As manifestações populares regionais (folguedos e danças folclóricas nordestinas): Origens e características.

2. COMPETÊNCIAS

Desenvolver quaisquer atividades motoras conscientes da relação da ritmicidade e da música com o movimento humano. Desenvolver atividades rítmicas, na sua variedade de manifestações, no ambiente escolar, consciente da importância das mesmas para o desenvolvimento integral do ser humano.

3. HABILIDADES

Compreender da importância do ritmo para o desenvolvimento motor; Desenvolver a percepção das atividades rítmicas no ambiente escolar enquanto conteúdo a ser trabalhado na educação física; Desenvolver atividades relacionadas à dança, promovendo vivências diversas de expressão corporal; Promover a valorização das atividades folclóricas enquanto elemento da cultura corporal; Elaborar de atividades rítmicas, na sua variedade de manifestações.

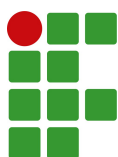
4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

Dança como forma de manifestação cultural e linguagem corporal. Ritmos e as possibilidades de movimentos utilizados pela cultura corporal e suas adaptações a população escolar (diferentes grupos). Expressão corporal. Fundamentos básicos da dança: As manifestações populares regionais (folguedos e danças folclóricas nordestinas): Origens e características.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARTAXO, I. MONTEIRO, G. A. Ritmo e Movimento. Guarulhos, SP. 2003.

BARRETO, D. Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola. Campinas/SP: Autores Associados, 2004.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

CLARO, E. Método dança – educação física: uma reflexão sobre consciência corporal e profissional. São Paulo: Robe Editorial, 1995.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

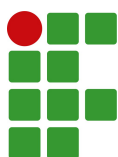
DANTAS, M. Dança: o enigma do movimento. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 1999.

GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. Atividade física adaptada. São Paulo: Manole, 2005.

MARQUES, I. A. Dançando na Escola. São Paulo: Cortez, 2003.

CHALLANGUIER, C. e BOSSU, H. A expressão corporal: método e prática. Rio de Janeiro: Entrelivros, 1998.

VERDERI, É. Encantando a Educação Física. São Paulo: Sprint, 1997.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Unidade curricular: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I

Período/Módulo/Ano: 5º Período
Código Sigaedu: 2142411029
Carga Horária/ horas relógio: 60 horas
N.º de aulas semanais: 4 aulas
Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Fundamentação teórica sobre a educação física na educação infantil, caracterizando sua importância e finalidade. Organização de experiências motoras conforme as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento do aluno. Elaboração de um programa, considerando os elementos: objetivos, conteúdos, estratégias e avaliação. Entender e identificar a cultura afro –brasileira e indígena por meio dos conteúdos das aulas de educação física. Executar atividades esportivas com a temática de meio ambiente no contexto escolar.

2. COMPETÊNCIAS

Analisar os diferentes conceitos e configurações assumidas pela Educação Física no âmbito da Educação formal; reconhecer o conteúdo de trabalho da Educação Física na Escola; Identificar as possibilidades de ação do professor de Educação Física na Escola tanto nas atividades formais quanto nas informais.

3. HABILIDADES

Oferecer ao educando condições para a elaboração de aulas para a educação física na educação infantil; Identificar as intervenções necessárias a esse ciclo de ensino-aprendizagem; Refletir sobre os aspectos históricos e evolução da educação física escolar no Brasil.

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

Fundamentação teórica sobre a educação física na educação infantil, caracterizando sua importância e finalidade. Organização de experiências motoras conforme as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento do aluno. Elaboração de um programa, considerando os elementos: objetivos, conteúdos, estratégias e avaliação.

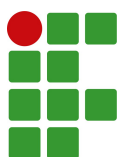
5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL/MEC Referencial Curricular Nacional para a educação infantil. Brasília, 1998.

FREIRE, J. B. Educação de Corpo Inteiro. São Paulo, Ed. Scipione, 1989.

GALLAHUE, D. L. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo. Phorte editora: 2001.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

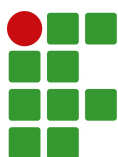
TANI, G. Educação Física na pré-escola e nas quatro primeiras séries do ensino de primeiro grau: uma abordagem de desenvolvimento I. Santa Maria, Revista Kinesis, v.3, p.19-41, 1987.

ZABALZA, M. A. Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros curriculares nacionais / Ministério da Educação e do Desporto. Brasília: MEC (Editora), 1997.

GARDNER, H. A criança pré-escolar. Porto Alegre, Artes Médicas, 1994.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Unidade curricular: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

Período/Módulo/Ano: 5º Período
Código Sigaedu: 2142411030
Carga Horária/ horas relógio: 100 horas
N.º de aulas semanais: 5 aulas
Pré-requisitos: Os primeiros 4 semestres do curso.

1. EMENTA

Levantamento das formas de sistematização do ensino da educação física na escola, tendo como referência o que propõem as Diretrizes Curriculares para os diferentes níveis de escolaridade. Co-participação no ensino da educação física na educação infantil; Elaboração de relatório de campo.

2. COMPETÊNCIAS

Oferecer aos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física uma proposta de ação pedagógica que possibilite reunir teoria e prática na dimensão da educação física escolar aplicando os conhecimentos, competências e habilidades adquiridas no decorrer do curso.

3. HABILIDADES

No desenvolvimento das atividades dos estágios, o aluno deverá: Conhecer os conteúdos, objetivos, finalidades da educação física escolar na educação básica-educação infantil; Produzir trabalhos teóricos que instiguem a reflexão sobre as tendências pedagógicas da educação e da educação física; Diagnosticar a realidade do local em que irá desenvolver sua prática no estágio I; Realizar o plano de ação de acordo com a realidade diagnosticada;

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

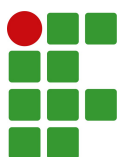
Levantamento das formas de sistematização do ensino da educação física na escola, tendo como referência o que propõem as Diretrizes Curriculares para os diferentes níveis de escolaridade. Co-participação no ensino da educação física na educação infantil; Elaboração de relatório de campo.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BURIOLLA, M.A.F. Estágio supervisionado. São Paulo: Cortez, 1995.

CARVALHO, A.M.D. (Org.). A formação do professor e a prática de ensino. São Paulo: Pioneira, 1988.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

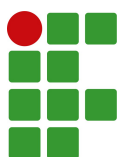
CEB 22/98 e Resolução CEB 01/99. Brasília: CNE, 1999.

DARIDO, S. & RANGEL, I. C. A. (org.) Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREITAS, L. C. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas: Papirus, 1995.

PICONEZ, S. C. B. (Org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 1991.

ARRIBAS, T. L. A educação física de 3 a 8 anos. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Unidade curricular: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Período/Módulo/Ano: 5º Período
Código Sigaedu: 2142411019
Carga Horária/ horas relógio: 60 horas
N.º de aulas semanais: 4 aulas
Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Os aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. A educação de jovens e adultos na política nacional de educação. Legislação que ampara a educação de EJA. As DCN para EJA. Pressupostos teórico-metodológicos da educação de jovens e adultos. Análise da educação de jovens e adultos como instrumento de inclusão social. O pensamento e a metodologia de Paulo Freire, expoente da educação de jovens e adultos.

2. COMPETÊNCIAS

Dar aos acadêmicos subsídios teóricos, metodológicos e práticos capazes de embasar o trabalho com a EJA; Compreender que a verdadeira prática educativa transcende atividades mecânicas de memorização.

3. HABILIDADES

Construir uma reflexão sobre o trabalho docente com os adultos e suas particularidades didático-metodológicas; Conhecer a legislação para a EJA; Relacionar os conhecimentos da prática da educação de jovens e adultos, tomando-as como referência imprescindível à construção de uma sociedade democrática e igualitária.

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

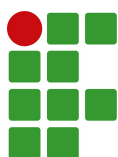
Os aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. A educação de jovens e adultos na política nacional de educação. Legislação que ampara a educação de EJA. As DCN para EJA. Pressupostos teórico-metodológicos da educação de jovens e adultos. Análise da educação de jovens e adultos como instrumento de inclusão social. O pensamento e a metodologia de Paulo Freire, expoente da educação de jovens e adultos.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 44. ed. RJ: Paz e Terra, 1996.

_____. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. SP: Cortez, 1995.

FREIRE, P; SHOR, Ira. Medo e Ousadia: o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

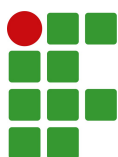
MASAGÃO, V. M. R.. Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras. Campinas: Ação Educativa, 2001.

PAIVA, V. História da Educação Popular no Brasil: educação popular e educação de adultos. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

KLEIN, L. R. Alfabetização de jovens e adultos: questões e proposta para a prática pedagógica na perspectiva histórica. 4. ed. Brasília: Universa, 2003.

BRASIL. MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>

_____. Plano Nacional de Educação Disponível em: <http://www.mec.gov.br>



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Unidade curricular: TESTES, MEDIDAS E AVALIAÇÕES EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Período/Módulo/Ano: 5º Período
Código Sigaedu: 2142411045
Carga Horária/ horas relógio: 60 horas
N.º de aulas semanais: 4 aulas
Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Estudo dos conceitos, relações e distinções sobre medidas e avaliação das atividades motoras; princípios, modalidades e funções da avaliação motora; estudo das técnicas e instrumentos de medidas e avaliação das atividades motoras - critérios de seleção, testes para medida e avaliação das capacidades físico-esportivas, interpretação dos dados e planejamento de atividades físico-esportivas na escola.

2. COMPETÊNCIAS

Conhecer os testes físicos, saber utilizá-los e interpretá-los; Conhecer os princípios do Treinamento Desportivo, prescrevendo exercícios físicos que respeitem a individualidade biológica e promovam a saúde dos escolares; Aplicar os diversos métodos de treinamentos físicos, adequando-os a cada fase de treinamento e faixa-etária dos escolares; Compreender a importância da ética na realização dos testes físicos com crianças e adolescentes.

3. HABILIDADES

Julgar quais os testes físicos são mais adequados para cada população e capacidade física; Relacionar os resultados dos testes com outros escolares, normas ou critérios de referência; Analisar as limitações biológicas e psicológicas de cada faixa-etária na interpretação dos resultados das medidas;

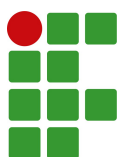
4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

Estudo dos conceitos, relações e distinções sobre medidas e avaliação das atividades motoras; princípios, modalidades e funções da avaliação motora; estudo das técnicas e instrumentos de medidas e avaliação das atividades motoras - critérios de seleção, testes para medida e avaliação das capacidades físico-esportivas, interpretação dos dados e planejamento de atividades físico-esportivas na escola.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TRITSCHLER K. Medida e Avaliação em Educação Física e Esportes. 5. ed. São Paulo: Manole. 2003.

MORROW, J.R.. JACKSON, A.W.; DISCH, J.G.; MOOD, D.P. Medida e Avaliação do Desempenho Humano. 2 ed. Porto Alegre: ARTMED. 2003.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

PITANGA, F.J.G. Testes, Medidas e Avaliação em Educação Física e Esportes. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2004.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

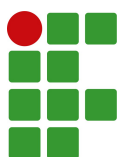
CARNAVAL, P. E. Medidas e avaliação em ciência do esporte. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

KISS, M. A. P. D. M. Avaliação em educação física. São Paulo: Manole, 1983.

GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. Manual Prática para Avaliação em Educação Física. São Paulo: Manole. 2004.

POLLOCK, M.H. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. São Paulo: Medsi, 1993.

ARAÚJO; C.G.S. Manual de Teste de Esforço. 2. ed. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1984.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Unidade curricular: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

Período/Módulo/Ano: 5º Período
Código Sigaedu: 2142411002
Carga Horária/ horas relógio: 60 horas
N.º de aulas semanais: 4 aulas
Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Análise histórica da educação física e esportes em diversas épocas e sociedades. Apresentação da evolução do conceito de educação física e esporte e o significado da prática de atividades motoras específicas e sua institucionalização. Análise do pensamento historiográfico na educação física e esporte no Brasil.

2. COMPETÊNCIAS

Identificar e compreender a educação física nos diferentes períodos históricos. Conhecer o conceito de educação física e esporte, analisando os períodos históricos. Compreender as abordagens da educação física no Brasil. Elaborar proposta de intervenções pedagógicas a partir dos conhecimentos da História da Educação Física.

3. HABILIDADES

Conhecer os conceitos e práticas da educação física, construídos ao longo da história. Refletir sobre as abordagens da educação física no Brasil e suas implicações no contexto escolar e social. Planejar, assessorar, acompanhar e avaliar o processo de ensino e aprendizagem da história da educação física no contexto escolar.

Elaborar estratégias metodológicas para o ensino da História da Educação Física.

Conhecer os conceitos e práticas da educação física, construídos ao longo da história. Refletir sobre as abordagens da educação física no Brasil e suas implicações no contexto escolar e social. Planejar, assessorar, acompanhar e avaliar o processo de ensino e aprendizagem da história da educação física no contexto escolar.

Elaborar estratégias metodológicas para o ensino da História da Educação Física.

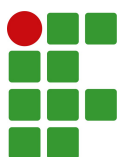
4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

História da educação física, História da educação física no Brasil; História dos esportes; Valores sociais do esporte; Significado das práticas esportivas.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, G.N.M. As olimpíadas na Grécia Antiga. São Paulo. Pioneira, 1996.

CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas,



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Papirus. 1988.

MARINHO, I.P. História da Educação Física e dos Desportos no Brasil. Brasil Colônia, Brasil Império, Brasil Republica, documentário e bibliografia. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde. Divisão de Educação Física. 4 Vols. 1965.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

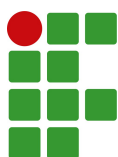
GHIRALDELLI JUNIOR, P. Historia da educação. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

RIBEIRO, M. L. S. Historia da educação brasileira: a organização escolar. 16. Ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2000.

SOARES, C. Educação física: raízes europeias e Brasil. Campinas, SP. Autores Associados, 1994.

SOUZA, B.C. História da Educação Física. Escola de Educação Física Militar de São Paulo. Vols. I e II. 1975.

FREITAS JÚNIOR, M. A. de. O primeiro Encontro de História da Educação Física e Esporte. Coletânea do III Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Curitiba, 1995.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Unidade curricular: METODOLOGIA DO ENSINO DA NATAÇÃO

Período/Módulo/Ano: 5º Período
Código Sigaedu: 2142411031
Carga Horária/ horas relógio: 60 horas
N.º de aulas semanais: 4 aulas
Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Estudo dos fundamentos técnico-táticos da natação no âmbito educacional. Estudo teórico prático da Natação em suas diferentes formas de manifestação, faixas etárias, fases e níveis. Procedimentos pedagógicos para seu ensino. Histórico. Regras. Fundamentos. Progressões pedagógicas. Estilos de Nado. Participação na organização de eventos esportivos. Reflexão sobre práticas de ensino da Natação na escola.

2. COMPETÊNCIAS

Compreender a natação como elemento da cultura corporal de movimento, situando-a historicamente, bem como reconhecer as suas potencialidades para o processo educacional.

3. HABILIDADES

Refletir sobre os aspectos históricos e evolução da natação; Elencar os diversos fundamentos da natação; Organizar competições esportivas de natação no contexto escolar.

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

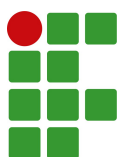
Estudo dos fundamentos técnico-táticos da natação no âmbito educacional - formal e nas diferentes formas de manifestação e faixas etárias, fases e níveis.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRIES. Natação: treinamento fundamental. São Paulo: Manole, 2002.
MACHADO, D. C. Natação: teoria e prática. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
MAGLISCHO, E. W. Nadando ainda mais rápido. São Paulo: Manole, 1999.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PALMER, M. A. Ciência do ensino da natação. São Paulo: Manole, 1990.
PLATONOV, V. N. Treinamento Desportivo para nadadores de alto nível. São Paulo: Phorte, 2005.
CATTEAU, R e GARROF, G. O ensino da natação. São Paulo: Editora Manole, 1988.
PALMER, M. L. A ciência do ensino da natação. São Paulo: Editora Manole, 1990.

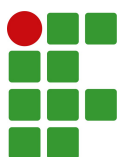


Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

MASSAUD, M. Natação na idade escolar. Editora Zamboni Books, 2004.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Unidade curricular: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II

Período/Módulo/Ano: 6º Período
Código Sigaedu: 2142411036
Carga Horária/ horas relógio: 60 horas
N.º de aulas semanais: 4 aulas
Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Estudos das concepções e procedimentos pedagógicos da educação física relacionados ao ensino fundamental. Significado e objetivo da educação física no ensino fundamental. Relação com os diferentes níveis e modalidades de ensino e com os demais componentes curriculares. Conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas de educação física no ensino fundamental. Métodos e estratégias de ensino a serem utilizados no ensino fundamental. Processo de avaliação da aprendizagem. Entender e identificar a cultura afro –brasileira e indígena por meio dos conteúdos das aulas de educação física. Executar atividades esportivas com a temática de meio ambiente no contexto escolar.

2. COMPETÊNCIAS

Analisar os diferentes conceitos e configurações assumidas pela Educação Física no âmbito da Educação formal; reconhecer o conteúdo de trabalho da Educação Física na Escola; Identificar as possibilidades de ação do professor de Educação Física na Escola tanto nas atividades formais quanto nas informais.

3. HABILIDADES

Oferecer ao educando condições para a elaboração de aulas para a educação física na educação infantil; Identificar as intervenções necessárias a esse ciclo de ensino-aprendizagem; Refletir sobre os aspectos históricos e evolução da educação física escolar no Brasil.

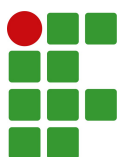
4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

Estudos das concepções e procedimentos pedagógicos da educação física relacionados ao ensino fundamental. Significado e objetivo da educação física no ensino fundamental. Relação com os diferentes níveis e modalidades de ensino e com os demais componentes curriculares. Conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas de educação física no ensino fundamental. Métodos e estratégias de ensino a serem utilizados no ensino fundamental. Processo de avaliação da aprendizagem.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. A educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

KUNZ, E. (Org.). Didática da Educação Física 1. 4. ed. Ijuí: Unijuí, v. 1, v.2 e v.3, 2006.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. Cortez, 1992.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

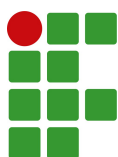
BRASIL; MEC.CNE. Parâmetros curriculares para o ensino fundamental. 1998.

KUNZ, E. Educação física: ensino e mudança. 3.ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

MARCO, A. (Org.). Educação Física e Sociedade: cultura e sociedade Campinas: Papirus, 2006.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez, 2005.

GALLAHUE, D. L. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo. Phorte editora: 2001.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Unidade curricular: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

Período/Módulo/Ano: 6º Período
Código Sigaedu: 2142411037
Carga Horária/ horas relógio: 100 horas
N.º de aulas semanais: 5 aulas
Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Participação no processo de planejamento, avaliação e operacionalização do ensino da educação física em turmas do Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano; Elaboração de relatório de campo.

2. COMPETÊNCIAS

Oferecer aos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física uma proposta de ação pedagógica que possibilite reunir teoria e prática na dimensão da educação física escolar aplicando os conhecimentos, competências e habilidades adquiridas no decorrer do curso.

3. HABILIDADES

No desenvolvimento das atividades dos estágios, o aluno deverá: Conhecer os conteúdos, objetivos, finalidades da educação física escolar na educação básica – primeiro ciclo do ensino fundamental; Produzir trabalhos teóricos que instiguem a reflexão sobre as tendências pedagógicas da educação e da educação física; Diagnosticar a realidade do local em que irá desenvolver sua prática no estágio II; Realizar o plano de ação de acordo com a realidade diagnosticada.

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

Participação no processo de planejamento, avaliação e operacionalização do ensino da educação física em turmas do Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano; Elaboração de relatório de campo.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURIOLLA, M.A.F. Estágio supervisionado. São Paulo: Cortez, 1995.

Carvalho, A.M.D. (Org.). A formação do professor e a prática de ensino. São Paulo: Pioneira, 1988.

CHEN, Jie-Qi et alli. Utilizando as competências das crianças. Projeto Spectrum. Vol I. Porto Alegre: Artmed, 2001.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

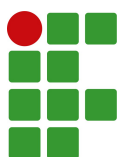
DARIDO, S. & RANGEL, I. C. A. (org.) Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FARIA JÚNIOR, A.G. et alli. A prática do ensino em educação física. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

FREITAS, L. C. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas: Papirus, 1995.

PICONEZ, S. C. B. (Org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 1991.

GALLAHUE, D. L. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo. Phorte editora: 2001.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Unidade curricular: METODOLOGIA DO ENSINO DA GINÁSTICA

Período/Módulo/Ano: 6º Período
Código Sigaedu: 2142411016
Carga Horária/ horas relógio: 60 horas
N.º de aulas semanais: 4 aulas
Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Estudo e aplicação das principais escolas ou métodos de ginástica, sua influência na atualidade e suas dimensões pedagógicas. Tendências atuais e surgimento de novos implementos para a prática da ginástica. Histórico da Ginástica em âmbito mundial, nacional e estadual. A ginástica no âmbito da Educação Física Escolar.

2. COMPETÊNCIAS

Dominar o conhecimento dos métodos ginásticos e suas diferentes escolas. Compreender a evolução da ginástica ao longo da história e sua inserção no contexto brasileiro. Conhecer como a ginástica está se desenvolvendo na contemporaneidade, analisando especificamente o contexto escolar. Elaborar uma proposta de intervenção, no contexto escolar, possibilitando a vivência da ginástica.

3. HABILIDADES

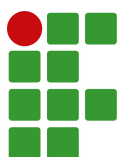
Compreender a importância da ginástica para o desenvolvimento do ser humano. Identificar como a ginástica, no ambiente escolar, enquanto conteúdo pode ser trabalhado na educação física; Desenvolver atividades relacionadas à Ginástica, reconhecendo suas possibilidades, aparelhos e movimentos; Desenvolver e valorização das atividades folclóricas enquanto elemento da cultura corporal, por meio da ginástica.

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

Estudo e aplicação das principais escolas ou métodos de ginástica, sua influência na atualidade e suas dimensões pedagógicas. Tendências atuais e surgimento de novos implementos para a prática da ginástica. Histórico da Ginástica em âmbito mundial, nacional e estadual. A ginástica no âmbito da Educação Física Escolar.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBANTI, V. Treinamento físico: bases científicas. São Paulo: CLR Baliero, 1996.
DANTAS, E. H. M. Flexibilidade, alongamento e flexionamento. São Paulo: Shape, 1999.
GAIO, R.; BATISTA, J. C. F. A ginástica em questão. São Paulo: Tecmed: 2002.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

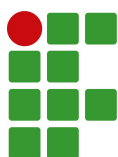
NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. Compreendendo a ginástica artística. São Paulo: Phorte, 2005.

PUBLIO, N. S. Evolução histórica da ginástica olímpica. 2ª ed., São Paulo: Phorte, 2002.

SANTOS, C. R. Gymnica - 1000 exercícios: ginástica olímpica, trampolim acrobático, mini trampolim, acrobática. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

GAIO, R. Ginástica rítmica desportiva “popular”: uma proposta educacional. São Paulo: Robe, 1996.

DIEM, L. Ginastica escolar especial. São Paulo: DIFEL, 1975.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Unidade curricular: APRENDIZAGEM MOTORA

Período/Módulo/Ano: 6º Período
Código Sigaedu: 2142411017
Carga Horária/ horas relógio: 60 horas
N.º de aulas semanais: 4 aulas
Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Estudo dos processos e mecanismos relacionados à aprendizagem motora. As atividades motoras e suas implicações no processo de desenvolvimento da criança. Atividade física e sua relação com as diferentes faixas maturacionais.

2. COMPETÊNCIAS

Analisar os diferentes processos e mecanismos relacionados à aprendizagem motora, bem como suas implicações no processo de desenvolvimento das crianças nas diferentes faixas maturacionais.

3. HABILIDADES

Identificar os conceitos e diferenças entre circuito aberto e fechado; Determinar a importância do estímulo visual associado ao movimento; Entender as técnicas básicas para o aprendizado; Entender a importância da detecção e correção dos erros.

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

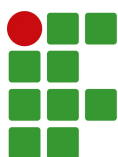
Estudo dos processos e mecanismos relacionados à aprendizagem motora. As atividades motoras e suas implicações no processo de desenvolvimento da criança. Atividade física e sua relação com as diferentes faixas maturacionais.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BEE, H. A. A criança em desenvolvimento (11ª ed.). Porto Alegre: Artmed; 2011.
- GALLAHUE, D. L. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo. Phorte editora: 2001.
- MAGILL, R.A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações (8ª ed.). São Paulo, Edgard Blucher: 2010.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SCHMIDT, R.A. & WRISBERG, C. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema (2ª ed.). Porto Alegre, Artmed, 2001.
- TANI, G. Comportamento motor: Aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br

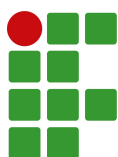


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

SCHMIDT, R.A. Aprendizagem e performance motora: dos princípios a pratica. São Paulo: Movimento, 1993.

TEIXEIRA, L.A. Avanços em comportamento motor. Rio Claro, Movimento, 2001.

GUEDES, M.G.S. Aprendizagem Motora: Problemas e Contextos. Cruz Quebrada: FMH Edições, 2001.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Unidade curricular: FUNDAMENTOS DE LIBRAS

Período/Módulo/Ano: 6º Período
Código Sigaedu: 2142411028
Carga Horária/ horas relógio: 60 horas
N.º de aulas semanais: 4 aulas
Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Conceito de Língua Brasileira de sinais - LIBRAS, Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Aspectos Linguísticos da LIBRAS. Princípios gerais que determinam o funcionamento da LIBRAS. Conhecimentos BÁSICOS dos processos comunicativos nesta língua. Noções básicas da organização fonológica, morfológica e sintática da LIBRAS. Noções básicas dos recursos associados ao uso da LIBRAS como o Alfabeto Manual. Desenvolvimento de estratégias básicas de conversação e produção de textos sinalizados.

2. COMPETÊNCIAS

Conhecer a legislação específica relacionada a LIBRAS.

Refletir sobre a importância e o valor lingüístico e cultural da LIBRAS.

Refletir criticamente sobre a pessoa surda como sujeito da enunciação.

Refletir criticamente sobre o respeito e valorização dos hábitos, costumes e tradições culturais das pessoas surdas.

3. HABILIDADES

Refletir criticamente sobre a concepção da LIBRAS enquanto língua com status lingüístico equivalente ao das línguas orais, gestual-visual, portanto diferente da modalidade oral que é utilizada predominantemente na sociedade.

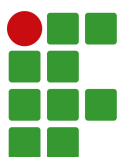
Entender os contextos escolares e não escolares da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

Contribuir para a inclusão educacional dos alunos surdos.

Desenvolver estratégias para aprimorar as habilidades gestuais/motoras e visuais.

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

Conceito de Língua Brasileira de sinais - LIBRAS, Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Aspectos Linguísticos da LIBRAS. Princípios gerais que determinam o funcionamento da LIBRAS. Conhecimentos BÁSICOS dos processos comunicativos nesta língua. Noções básicas da organização fonológica, morfológica e sintática





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

da LIBRAS. Noções básicas dos recursos associados ao uso da LIBRAS como o Alfabeto Manual. Desenvolvimento de estratégias básicas de conversação e produção de textos sinalizados.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOZA, H. H. e MELLO, A.C.P. T. O surdo, este desconhecido. Rio de Janeiro, Folha Carioca, 1997.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, Volume I: Sinais de A a L. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas. 2004.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

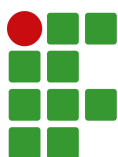
BRASIL. Lei n.º 10.436, de 24/04/2002.

BRASIL. Decreto n.º 5.626, de 22/12/2005.

KOJIMA, C. K., SEGALA, S. R. Libras: língua brasileira de sinais.

SKLIAR, C. (org). Atualidade da educação bilíngüe para surdos. Texto: A localização política da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre, Mediação, 1999.

WILCOX, S. e WILCOX, P. P. Aprender a ver: o ensino de língua de sinais americana como segunda língua. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2005.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Unidade Curricular: CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Período/Módulo/Ano: 6º Período
Código Sigaedu: 2142411049
Carga Horária horas relógio: 60 horas
N.º de aulas semanais: 4 aulas
Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Estudo do desenvolvimento humano: princípios e conceitos, mecanismos e variáveis influentes. Diferentes perspectivas teóricas para a compreensão do crescimento e desenvolvimento humano. A relação do exercício com o crescimento e o desenvolvimento humano. Atividades físicas apropriadas para cada faixa etária.

2. COMPETÊNCIAS

Compreender os processos relacionados ao crescimento e desenvolvimento humano, através das principais teorias e autores da área.

3. HABILIDADES

Conhecer os processos de crescimento, desenvolvimento e maturação; Relacionar as influências intrínsecas e extrínsecas com o processo de desenvolvimento; Identificar o desenvolvimento nas diversas fases da vida dos seres humanos.

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

Estudo do desenvolvimento humano: princípios e conceitos, mecanismos e variáveis influentes. Diferentes perspectivas teóricas para a compreensão do crescimento e desenvolvimento humano. A relação do exercício com o crescimento e o desenvolvimento humano. Atividades físicas apropriadas para cada faixa etária.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

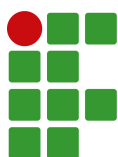
GALLAHUE, D. L. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo. Phorte, 2003.

MAGILL, R. A aprendizagem motora: conceitos e aplicações. São Paulo. Edgard Blucher, 1984.

TANI, G. Comportamento, Motor, Aprendizagem e Desenvolvimento. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2012.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLINCHUM, B. Desenvolvimento motor da criança. Rio de Janeiro. Interamericana, 1991.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



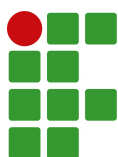
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. (orgs.). Iniciação esportiva universal. Belo Horizonte/MG: (vol.1) Ed. UFMG, 1998.

MEINEL, K. Motricidade II: o desenvolvimento motor do ser humano. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

MEINEL, K. Motricidade I: teoria da motricidade esportiva sob o aspecto pedagógico. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

SAAES, L. D; PAYNE, V. G. Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia. 6ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2007.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Unidade curricular: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR III

Período/Módulo/Ano: 7º Período
Código Sigaedu: 2142411043
Carga Horária horas relógio: 60 horas
N.º de aulas semanais: 4 aulas
Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Estudos das concepções e procedimentos pedagógicos da educação física relacionados ao ensino fundamental. Significado e objetivo da educação física no ensino fundamental. Relação com os diferentes níveis e modalidades de ensino e com os demais componentes curriculares. Conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas de educação física no ensino fundamental. Métodos e estratégias de ensino a serem utilizados no ensino fundamental. Processo de avaliação da aprendizagem. Entender e identificar a cultura afro –brasileira e indígena por meio dos conteúdos das aulas de educação física. Executar atividades esportivas com a temática de meio ambiente no contexto escolar.

2. COMPETÊNCIAS

Analisar os diferentes conceitos e configurações assumidas pela Educação Física no âmbito da Educação formal; reconhecer o conteúdo de trabalho da Educação Física na Escola; Identificar as possibilidades de ação do professor de Educação Física na Escola tanto nas atividades formais quanto nas informais.

3. HABILIDADES

Oferecer ao educando condições para a elaboração de aulas para a educação física na educação infantil; Identificar as intervenções necessárias a esse ciclo de ensino-aprendizagem; Refletir sobre os aspectos históricos e evolução da educação física escolar no Brasil.

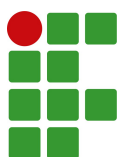
4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

Estudos das concepções e procedimentos pedagógicos da educação física relacionados ao ensino fundamental. Significado e objetivo da educação física no ensino fundamental. Relação com os diferentes níveis e modalidades de ensino e com os demais componentes curriculares. Conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas de educação física no ensino fundamental. Métodos e estratégias de ensino a serem utilizados no ensino fundamental. Processo de avaliação da aprendizagem.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. A educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

KUNZ, E. (Org.). Didática da Educação Física 1. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2006. v. 1, v.2 e v.3.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. Cortez, 1992.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

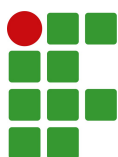
BRASIL; MEC.CNE. Parâmetros curriculares para o ensino fundamental. 1998.

KUNZ, E. Educação física: ensino e mudança. 3.ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

MARCO, A. (Org.). Educação Física e Sociedade: cultura e sociedade Campinas: Papirus, 2006.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez, 2005.

GALLAHUE, D. L. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo. Phorte editora: 2001.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Unidade curricular: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III

Período/Módulo/Ano: 7º Período
Código Sigaedu: 2142411044
Carga Horária/ horas relógio: 100 horas
N.º de aulas semanais: 5 aulas
Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Participação no processo de planejamento, avaliação e operacionalização do ensino da educação física numa turma do Ensino Fundamental – 6ª a 9ª ano; Docência compartilhada; Elaboração de relatório de campo.

2. COMPETÊNCIAS

Oferecer aos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física uma proposta de ação pedagógica que possibilite reunir teoria e prática na dimensão da educação física escolar aplicando os conhecimentos, competências e habilidades adquiridas no decorrer do curso.

3. HABILIDADES

No desenvolvimento das atividades dos estágios, o aluno deverá: Conhecer os conteúdos, objetivos, finalidades da educação física escolar na educação básica – segundo ciclo do ensino fundamental; Produzir trabalhos teóricos que instiguem a reflexão sobre as tendências pedagógicas da educação e da educação física; Diagnosticar a realidade do local em que irá desenvolver sua prática no estágio III; Realizar o plano de ação de acordo com a realidade diagnosticada.

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

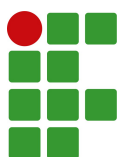
Participação no processo de planejamento, avaliação e operacionalização do ensino da educação física numa turma do Ensino Fundamental – 6ª a 9ª ano; Docência compartilhada; Elaboração de relatório de campo.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BURIOLLA, M.A.F. Estágio supervisionado. São Paulo: Cortez, 1995.

CARVALHO, A.M.D. (Org.). A formação do professor e a prática de ensino. São Paulo: Pioneira, 1988.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

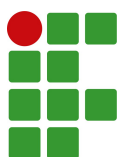
CHEN, Jie-Qi et alli. Utilizando as competências das crianças. Projeto Spectrum. Vol I. Porto Alegre: Artmed, 2001.

DARIDO, S. & RANGEL, I. C. A. (org.) Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FARIA JÚNIOR, A.G. et alli. A prática do ensino em educação física. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

FREITAS, L. C. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas: Papirus, 1995.

HURTADO: J. G. G. M. Educação física pré-escolar e escolar. 5ª ed. Porto Alegre: Edita, 1996.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Unidade curricular: DIDÁTICA

Período/Módulo/Ano: 7º Período
Código Sigaedu: 2142411042
Carga Horária/ horas relógio: 60 horas
N.º de aulas semanais: 4 aulas
Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

A Didática e sua trajetória numa perspectiva histórico-crítica da educação. Os fundamentos e a ação docente nas diferentes tendências pedagógicas. Teoria e prática pedagógica: práxis, emancipação e formação do educador. Organização do trabalho pedagógico: planejamento (tipologia; a organização do ensino: objetivos e conteúdos; métodos e técnicas de ensino), avaliação (avaliação diagnóstica, formativa e somativa; critérios de avaliação, avaliação na escola e avaliação da escola). O caminho da educação através da perspectiva tecnológica: o emprego das novas tecnologias na educação.

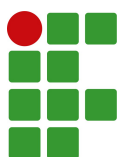
2. COMPETÊNCIAS

Estudar as diferentes dimensões da Didática, compreendendo os processos de ensino aprendizagem, correntes e práticas pedagógicas e a evolução didático-pedagógica da educação; Refletir sobre a Didática enquanto instrumento da teoria e instrução do ensino;

Refletir sobre o cotidiano educacional brasileiro e o papel do professor na aprendizagem dos discentes; Entender o planejamento educacional como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem; Ter consciência clara da importância da didática como componente curricular básica para o desempenho da ação docente; Refletir sobre as diversas dimensões da prática didático-pedagógica, enfatizando a avaliação como forma de autocrítica tanto no ensino quanto na aprendizagem; Reconhecer a importância dos recursos tecnológicos no ensino.

3. HABILIDADES

Compreender o papel da didática no desenvolvimento do trabalho docente; Analisar as características e peculiaridades do professor e as respectivas práticas pedagógicas adotadas; Aplicar subsídios teóricos e metodológicos adequado para atuação no ensino médio e superior relacionado ao ensino da matemática; Elaborar Planos (ensino, curso, unidade e aula); Estudar os objetivos e conteúdos do ensino, estabelecendo as melhores metodologias para alcançá-los; Estabelecer relações entre a prática educativa, pedagógica e didática; Estudar os vários aspectos do processo ensino-aprendizagem; Conhecer, diferenciar e utilizar os diversos métodos e técnicas de ensino; Entender a revisão e ressignificação de processos de planejamento de ensino e da organização didático-metodológica como prática constante no exercício da docência; Utilizar apropriadamente os recursos tecnológicos necessários para o desenvolvimento profissional dos discentes



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

A Didática e sua trajetória numa perspectiva histórico-crítica da educação. Os fundamentos e a ação docente nas diferentes tendências pedagógicas. Teoria e prática pedagógica: praxis, emancipação e formação do educador. Organização do trabalho pedagógico: planejamento (tipologia; a organização do ensino: objetivos e conteúdos; métodos e técnicas de ensino), avaliação (avaliação diagnóstica, formativa e somativa; critérios de avaliação, avaliação na escola e avaliação da escola). O caminho da educação através da perspectiva tecnológica: o emprego das novas tecnologias na educação.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, V. M. A. Rumo a uma nova didática. 7ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

LIBÂNEO, J. C. Didática. Curitiba: Cortez, 1998.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

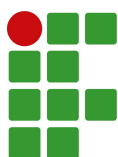
CARVALHO, A. M. P. (coord.). A formação do professor e a prática de ensino. São Paulo: Pioneira, 1998.

FOCAULT, M. Vigiar e Punir. Petrópolis, Vozes, 9ª Ed, 1987.

MASETTO, M. Aulas Vivas. MG. Ed. 2ª ed. 1997.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Brasília-DF: UNESCO, 2003.

ROMÃO, J.E. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1999.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Unidade curricular: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Período/Módulo/Ano: 7º Período
Código Sigaedu: 2142411013
Carga Horária/ horas relógio: 30 horas
N.º de aulas semanais: 2 aulas
Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Concepções teóricas que norteiam a Psicologia do Desenvolvimento: conceito, objeto e métodos. Principais fases evolutivas (infância e adolescência), abordando aspectos biológicos, afetivos, sociais e cognitivos, nas diferentes concepções: teoria evolucionista, psicanalista, cognitiva e interacionista. Conceito, natureza e características dos processos de ensino e de aprendizagem e os fatores que interferem nesse processo. Implicações educacionais da psicologia do desenvolvimento.

2. COMPETÊNCIAS

Oportunizar o estudo e a compreensão do desenvolvimento humano e suas relações e implicações no processo educativo.

Possibilitar ao aluno o desenvolvimento de um modelo cognitivo, teórico e pragmático de análise, interpretação e aplicação dos fenômenos relativos ao processo de desenvolvimento.

Compreender a complexidade humana e seu processo de desenvolvimento.

Definir Psicologia do Desenvolvimento, situá-la no contexto histórico e identificar suas principais correntes teóricas.

Possibilitar o conhecimento de diferentes correntes da Psicologia do Desenvolvimento e a análise das contribuições de teorias sobre desenvolvimento humano para a prática pedagógica.

3. HABILIDADES

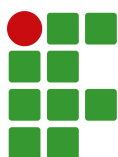
Conhecer os fenômenos que compõem e influenciam o processo de desenvolvimento humano.

Distinção das diferentes teorias que fundamentam o processo do desenvolvimento humano.

Estimular o interesse pela pesquisa, a análise e a constante atualização no estudo da psicologia do desenvolvimento.

Analisar características da adolescência e suas implicações para a prática a ação educativa.

Compreender a personalidade em termos das funções mentais que a compõe e de





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

sua estruturação dinâmica no desenvolvimento do sujeito.

Caracterizar o desenvolvimento como um processo com princípios e etapas.

Fundamentar teoricamente cada etapa do desenvolvimento.

Analisar possíveis implicações da Psicologia do Desenvolvimento nos processos educacionais

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

Conhecer os fenômenos que compõem e influenciam o processo de desenvolvimento humano. Distinção das diferentes teorias que fundamentam o processo do desenvolvimento humano. Estimular o interesse pela pesquisa, a análise e a constante atualização no estudo da psicologia do desenvolvimento. Analisar características da adolescência e suas implicações para a prática a ação educativa. Compreender a personalidade em termos das funções mentais que a compõe e de sua estruturação dinâmica no desenvolvimento do sujeito. Caracterizar o desenvolvimento como um processo com princípios e etapas. Fundamentar teoricamente cada etapa do desenvolvimento. Analisar possíveis implicações da Psicologia do Desenvolvimento nos processos educacionais.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, C. Desenvolvimento psicológico e educação. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PALANGANA, I. C. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social. 2ª ed. São Paulo: Plexus, 2001.

PERRENOUD, P. Ciclos de aprendizagem (Os). Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

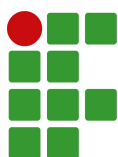
BIGGE, M. L. Teorias da aprendizagem. Ed. São Paulo: EPU, 2007.

GOULART, I. B. Psicologia da educação. Ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MOREIRA, M. A. Teorias da aprendizagem. Ed. São Paulo: EPU, 1999.

PIAGET, J. Psicologia e pedagogia. Ed. Rio de Janeiro: Forense, 2008.

WEISZ, T. Diálogo entre o ensino e a aprendizagem (O). São Paulo: Ática, 2006.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Unidade curricular: TREINAMENTO DESPORTIVO

Período/Módulo/Ano: 7º Período
Código Sigaedu: 2142411046
Carga Horária/ horas relógio: 60 horas
N.º de aulas semanais: 4 aulas
Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Evolução do treinamento desportivo mundial. Definição de métodos de Treinamento. Tendências modernas do Treinamento Desportivo. Suas características e evolução.

2. COMPETÊNCIAS

Conhecer as capacidades físicas e identificar a fase de treinamento em que cada uma se torna com maior ou menor relevância; Conhecer os princípios do Treinamento Desportivo, prescrevendo exercícios físicos que respeitem a individualidade biológica e promovam o rendimento, tanto em adultos como em crianças e jovens; Aplicar os diversos métodos de treinamentos físicos, adequando-os a cada fase de treinamento e faixa-etária dos atletas; Compreender a importância da ética no treinamento desportivo com atletas de qualquer nível.

3. HABILIDADES

Julgar quais os testes físicos são mais adequados para selecionar talentos no esporte; Relacionar as prescrições teóricas com as vivências práticas, verificando o que pode ou não dar certo na prática; Analisar as limitações biológicas e psicológicas de cada faixa-etária; Diferenciar esporte escolar de esporte de rendimento.

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

Evolução do treinamento desportivo mundial. Definição de métodos de Treinamento. Tendências modernas do Treinamento Desportivo. Suas características e evolução.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

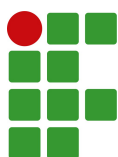
BOMPA, T.O. A periodização no Treinamento Esportivo. São Paulo: Manole, 2001.

DANTAS, E. Flexibilidade, alongamento e Flexionamento. 4ª ed. 1998.

TUBINO, M. J.G. e MOREIRA, S. B. Metodologia Científica do Treinamento Desportivo. Editora Shape, 2003.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WEINECK, J. Treinamento Ideal: Instruções Técnicas Sobre o Desempenho Fisiológico, Incluindo Considerações Específicas de Treinamento Infantil e Juvenil. 9ª ed. Editora Manole,



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

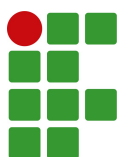
1999.

BARBANTI, V. Treinamento físico: bases científicas. 3ª Ed. São Paulo, 2001.

FLECK, SJ; KRAEMER, WJ. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular 2ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GOMES, A. C. Treinamento Desportivo - Estruturação e Periodização. Artmed, 2009.

PLATONOV, V.N. Tratado geral de treinamento desportivo. 1 ed. editora Phorte. 2008.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Unidade curricular: ÉTICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Período/Módulo/Ano: 7º Período
Código Sigaedu: 2142411034
Carga Horária/ horas relógio: 30 horas
N.º de aulas semanais: 2 aulas
Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Ética, fenômeno moral e social. Ética profissional, deveres, direitos e responsabilidade social. Conselhos de Categoria e código de ética profissional.

2. COMPETÊNCIAS

Reconhecer os conceitos sobre ética, desenvolvendo o senso crítico e reflexivo sobre as ações realizadas no exercício da profissão.

3. HABILIDADES

Debater temas pertinentes à ética e seu campo profissional. Analisar de forma crítica o código de ética profissional de Educação Física; Compreender a ética enquanto fenômeno moral e social.

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

Ética, fenômeno moral e social. Ética profissional, deveres, direitos e responsabilidade social. Conselhos de Categoria e código de ética profissional.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, C. P. de. Ética profissional e outras reflexões. Rio de Janeiro, 2001.

ARAÚJO, F. Ética e dignidade, São Paulo: Vozes, 2005.

GLOCK, R. S. G. Ética profissional é compromisso social. Mundo Jovem. Porto Alegre, 2003

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

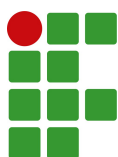
SILVA, N. P. Ética, Indisciplina e violência nas escolas. São Paulo: Vozes, 2004.

TOJAL, J. B. Ética profissional na Educação Física. São Paulo: SHAPE, 2004.

VARGAS, A. Ética, ensaios sobre educação física saúde social e esporte. São Paulo: Lecs, 2007.

SOUZA, H. Ética e Cidadania. São Paulo: Moderna, 1994.

Código de Ética da Educação Física e os caminhos da profissão (Lei 9.696/98).



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Unidade curricular: ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

Período/Módulo/Ano: 7º Período

Código Sigaedu:

Carga Horária/ horas relógio: 60 horas

Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Noções contextualizadas sobre os significados de saúde, doença, estilo de vida, risco e derivações afins. Abordagens de determinantes históricos sociais do processo saúde-doença. Dimensão conceitual da atividade física e sua inerência à vida, ao trabalho, à saúde e a doença. Análise dos programas de promoção à saúde e as possíveis intervenções da Educação Física sobre as doenças crônico não-infecciosas.

2. COMPETÊNCIAS

Saber orientar e prescrever exercícios para crianças, adolescentes e adultos (estudantes), que estejam com doenças;

Ser capaz de analisar os diferentes programas de treinamento físico, suas evoluções e seus efeitos na saúde e na doença.

3. HABILIDADES

Compreender a etiologia e a fisiopatologia das doenças metabólicas e crônico não-infecciosas;

Analisar e julgar as diversas prescrições de exercícios propostos pela literatura, identificando as mais adequadas para cada patologia;

Relacionar as prescrições teóricas com a prática identificando as que apresentam maior aplicabilidade para cada realidade.

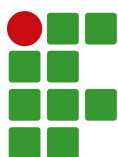
4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

Estudo dos conceitos de saúde, doença, atividade física, exercício físico e epidemiologia. Entendimento das patologias e dos efeitos benéficos dos exercícios físicos. Objetivo da educação física na promoção de um estilo de vida saudável. Associação entre o nível de atividade física e o aumento ou diminuição das patologias. Avaliação dos diversos programas de treinamento utilizados na prevenção e melhora da saúde.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOUCHARD, CLAUDE. Atividade Física e Obesidade. Barueri. Manole, 2003.

MCARDLE, W.D.; KATCH, F. I.; KATCH, V.L. Fisiologia do Exercício: Nutrição, energia e Desempenho humano. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

POLLOCK, M.L; WILMORE, J.H. Exercícios na Saúde e na Doença: Avaliação e Prescrição para Prevenção e Reabilitação. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

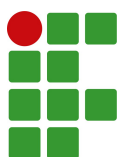
BEEVERS. D. GARETH. Hipertensão na Prática. 3ªed. 2000.

COSTA, ARUAL AUGUSTO. Manual de Diabetes. 3ª ed. 1998

GUYTON, ARTHUR. Fisiologia Humana. Ed. Guanabara-Koogan.1988.

POWERS, SCOTT K. Fisiologia do Exercício: Teoria e Aplicação ao Condicionamento e ao Desempenho. 5ª ed. 2005

TORTORA, G. & GRABOWSKI, L. Princípios de Anatomia e Fisiologia. Ed. Guanabara-Koogan, 2002.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Unidade Curricular: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR IV

Período/Módulo/Ano: 8º Período
Código Sigaedu: 2142411050
Carga Horária/ horas relógio: 60 horas
N.º de aulas semanais: 4 aulas
Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Participação no processo de planejamento, avaliação e operacionalização do ensino da educação física no Ensino Médio (docência compartilhada); Elaboração de relatório de campo. Entender e identificar a cultura afro –brasileira e indígena por meio dos conteúdos das aulas de educação física. Executar atividades esportivas com a temática de meio ambiente no contexto escolar.

2. COMPETÊNCIAS

Oferecer aos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física uma proposta de ação pedagógica que possibilite reunir teoria e prática na dimensão da educação física escolar aplicando os conhecimentos, competências e habilidades adquiridas no decorrer do curso.

3. HABILIDADES

No desenvolvimento das atividades dos estágios, o aluno deverá: Conhecer os conteúdos, objetivos, finalidades da educação física escolar na educação básica – Ensino Médio; Produzir trabalhos teóricos que instiguem a reflexão sobre as tendências pedagógicas da educação e da educação física; Diagnosticar a realidade do local em que irá desenvolver sua prática no estágio IV; Realizar o plano de ação de acordo com a realidade diagnosticada.

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

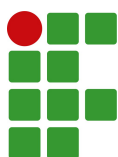
Participação no processo de planejamento, avaliação e operacionalização do ensino da educação física no Ensino Médio (docência compartilhada); Elaboração de relatório de campo.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BURIOLLA, M.A.F. Estágio supervisionado. São Paulo: Cortez, 1995.

Carvalho, A.M.D. (Org.). A formação do professor e a prática de ensino. São Paulo: Pioneira, 1988.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

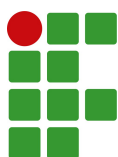
DARIDO, S. & RANGEL, I. C. A. (org.) Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

RAMOS, G. N. S. (org.) Estágios em educação física: experiências de ação e reflexão. São Carlos/SP: Ed. UFSC, 2001.

FARIA JÚNIOR, A.G. et alli. A prática do ensino em educação física. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

FREITAS, L. C. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas: Papirus, 1995.

HILDEBRANDT, H.. Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física. Col. Educação Física. 2ª ed. Ijuí/RS: Editora Unijuí, 2004.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Unidade Curricular: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV

Período/Módulo/Ano: 8º Período
Código Sigaedu: 2142411051
Carga Horária/ horas relógio: 100 horas
N.º de aulas semanais: 5 aulas
Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Estudos das concepções e procedimentos pedagógicos da educação física relacionados ao ensino médio. Significado e objetivo da educação física no ensino médio. Relação com os diferentes níveis e modalidades de ensino e com os demais componentes curriculares. Conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas de educação física no ensino médio. Métodos e estratégias de ensino a serem utilizados no ensino médio. Processo de avaliação da aprendizagem.

2. COMPETÊNCIAS

Analisar os diferentes conceitos e configurações assumidas pela Educação Física no âmbito da Educação formal; reconhecer o conteúdo de trabalho da Educação Física na Escola; Identificar as possibilidades de ação do professor de Educação Física na Escola tanto nas atividades formais quanto nas informais.

3. HABILIDADES

Oferecer ao educando condições para a elaboração de aulas para a educação física no Ensino Médio; Identificar as intervenções necessárias a esse ciclo de ensino-aprendizagem; Refletir sobre os aspectos históricos e evolução da educação física escolar no Brasil.

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

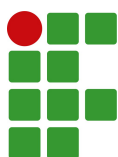
Estudos das concepções e procedimentos pedagógicos da educação física relacionados ao ensino médio. Significado e objetivo da educação física no ensino médio. Relação com os diferentes níveis e modalidades de ensino e com os demais componentes curriculares. Conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas de educação física no ensino médio. Métodos e estratégias de ensino a serem utilizados no ensino médio. Processo de avaliação da aprendizagem.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. A educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

KUNZ, E. (Org.). Didática da Educação Física 1. 4. ed. Ijuí: Unijuí, v. 1, v.2 e v.3, 2006.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. Cortez, 1992.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

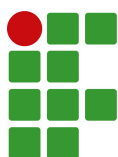
KUNZ, E. Educação física: ensino e mudança. 3.ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

MARCO, A. (Org.). Educação Física e Sociedade: cultura e sociedade Campinas: Papirus, 2006.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica primeiras aproximações. São Paulo: Cortez, 2005.

GALLAHUE, D. L. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo. Phorte editora: 2001.

FARIA JÚNIOR, A.G. et alli. A prática do ensino em educação física. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Unidade curricular: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Período/Módulo/Ano: 8º Período
Código Sigaedu: 2142411035
Carga Horária/ horas relógio: 60 horas
N.º de aulas semanais: 4 aulas
Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

O estudo dos instrumentos de legislação que regem a educação básica no Brasil. Planos e Políticas de Educação no Brasil. Sistema Escolar Brasileiro. Políticas e Planos de Educação no Brasil. As Leis de Diretrizes e Bases. A LDB (Lei n.º 9394/96). Plano Nacional de Educação. Estrutura Administrativa da Educação Básica. Estrutura Didática da Educação Básica. Orientações Didáticas na Lei de Diretrizes e Bases. Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e a Educação Profissional. O Ensino Superior e as diretrizes nacionais para formação de professores. Profissão e valorização dos profissionais da educação.

2. COMPETÊNCIAS

Compreender a estrutura e a organização da educação básica no Brasil, bem como a legislação que determina tal estrutura; Oportunizar aos discentes, por meio da compreensão da organização educacional brasileira, uma atuação consciente e efetiva no seu desempenho profissional futuro; Fundamentar o profissional da educação e torná-lo conhecedor dos instrumentos de legislação educacional e um crítico de todo o processo.

3. HABILIDADES

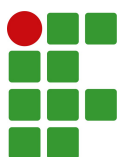
Refletir sobre as diversas trajetórias que resultaram na atual estrutura e organização da educação básica; Fundamentar a ação docente a partir dos instrumentos de legislação que regem a educação básica; Proporcionar uma reflexão sobre as condições existentes para o cumprimento das finalidades de cada uma das etapas da educação básica.

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

O estudo dos instrumentos de legislação que regem a educação básica no Brasil. Planos e Políticas de Educação no Brasil. Sistema Escolar Brasileiro. Políticas e Planos de Educação no Brasil. As Leis de Diretrizes e Bases. A LDB (Lei n.º 9394/96). Plano Nacional de Educação. Estrutura Administrativa da Educação Básica. Estrutura Didática da Educação Básica. Orientações Didáticas na Lei de Diretrizes e Bases. Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e a Educação Profissional. O Ensino Superior e as diretrizes nacionais para formação de professores. Profissão e valorização dos profissionais da educação.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. L.D.B – Lei n.º 9394/96.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

MENESES, J. G. de C. et al. Estrutura e funcionamento da Educação Básica. São Paulo: Pioneira, 2001.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

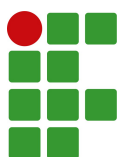
CARNEIRO, M. A. LDB Fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

DEMO, P. A LDB: Ranços e Avanços. Campinas: São Paulo: Papirus, 1997.

VIEIRA, S. L. Política educacional em tempos de transição: 1985-1995. Brasília-DF: Plano, 2000.

SAVANI, D. Da Nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação: por outra política educacional. Campinas: Autores Associados. 1998.

_____. Educação Brasileira: estrutura e sistema. São Paulo. Editora Autores Associados, 1996.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Unidade curricular: HIGIENE/PRIMEIROS SOCORROS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Período/Módulo/Ano: 8º Período
Código Sigaedu: 2142411039
Carga Horária/ horas relógio: 30 horas
N.º de aulas semanais: 2 aulas
Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Reconhecimento da situação de emergência, prioridades e condutas a serem tomadas. Prevenção de acidentes. Primeiros socorros em lesões mais frequentes e naquelas relacionadas às práticas de atividades físicas. Atuação do Professor de Educação Física como educador na prática de primeiro socorrista.

2. COMPETÊNCIAS

Identificar noções de cuidados corporais, alimentação e vestuário; Conhecer métodos básicos de assistência em situações de emergências; Conhecer procedimentos de emergência e preventivos.

3. HABILIDADES

Identificar os procedimentos necessários em situações emergenciais; Aplicar as noções de cuidados corporais; Identificar as situações onde se necessita intervir de forma preventiva e aplicar tais práticas.

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

Reconhecimento da situação de emergência, prioridades e condutas a serem tomadas. Prevenção de acidentes. Primeiros socorros em lesões mais frequentes e naquelas relacionadas às práticas de atividades físicas. Atuação do Professor de Educação Física como educador na prática de primeiro socorrista.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

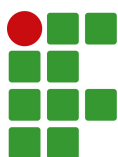
GONÇALVES, A. (org.) e Colaboradores. Saúde Coletiva e Urgência em Educação Física e Esportes. Campinas. Papirus, 1997.

KARREN, K. J.; HAFEN, B., Q. LIMMER, D. e MISTOVICH, J. J. Primeiros socorros para estudantes. 10ª Ed. São Paulo. Manole, 2014.

NOVAES, J. S.; NOVAES, G. S. Manual de primeiros socorros para Educação Física. Sprint, 1994.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DE SOUSA. L. M. M. Primeiros Socorros – Condutas Técnicas – 1 ed. Tatuapé. Erika, 2010.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



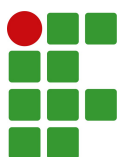
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

DE SOUSA, L. M. M. Suporte Básico à Vida. Tatuapé. Erika, 2010.

FLEGEL, M. J. Primeiros Socorros no Esporte. São Paulo. Manole, 2008.

GARCIA, S. B. Primeiros socorros: fundamentos e práticas na comunidade, no esporte e ecoturismo. São Paulo. Atheneu, 2005.

GARRICK, J. G. WEBB, D. R. Lesões Esportivas – Diagnósticos e Administração. 2 ed. São Paulo. Roca, 2001.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Unidade curricular: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

Período/Módulo/Ano: 8º Período
Código Sigaedu: 2142411018
Carga Horária/ horas relógio: 30 horas
N.º de aulas semanais: 2 aulas
Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

As principais abordagens teóricas em Psicologia da Aprendizagem: inatismo, empirismo, (sócio) interacionismo e construtivismo. Teorias Behavioristas: Pavlov e Skinner. Teorias Interacionistas: Piaget, Vygotsky. Teorias Humanistas: Rogers. Teoria das Inteligências múltiplas: Gardner. Relação teoria e prática relativa a aprendizagem sob a ótica construtivista e sociointeracionista por meio dos fundamentos da teoria de Jean Piaget, Vygotsky e Wallon. O professor no processo de ensinar e aprender: Motivação e aprendizagem; o lúdico na aprendizagem; condições para que a aprendizagem ocorra. A relação professor-aluno: relação entre Cognição, Didática e Afetividade. A avaliação da aprendizagem - o sucesso e o fracasso escolar.

2. COMPETÊNCIAS

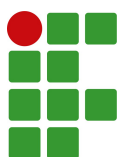
Compreender a complexidade humana e seu processo de aprendizagem; Reconhecer os modelos de atuação, de modo a facilitar o processo de aprendizagem; Propiciar a distinção das diferentes teorias que fundamentam o processo de aprendizagem; Compreender o conhecimento dos fenômenos que compõem e influenciam o processo de aprendizagem.

3. HABILIDADES

Identificar as concepções epistemológicas de ensino-aprendizagem;
Oportunizar o conhecimento teórico e uma visão prática acerca das teorias de aprendizagem;
Analisar a interação professor-aluno em sala de aula e os aspectos motivacionais envolvidos no processo de aprendizagem;
Estimular o interesse pela pesquisa, a análise e a constante atualização no estudo da psicologia da aprendizagem;
Saber relacionar os processos humanos de aprendizagem;
Compreender as dificuldades que envolvem o processo de aprendizagem, favorecendo o diagnóstico e a forma de atuação do educador.

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

As principais abordagens teóricas em Psicologia da Aprendizagem: inatismo,



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

empirismo, (sócio) interacionismo e construtivismo. Teorias Behavioristas: Pavlov e Skinner. Teorias Interacionistas: Piaget, Vygotsky. Teorias Humanistas: Rogers. Teoria das Inteligências múltiplas: Gardner. Relação teoria e prática relativa a aprendizagem sob a ótica construtivista e sociointeracionista por meio dos fundamentos da teoria de Jean Piaget, Vygotsky e Wallon. O professor no processo de ensinar e aprender: Motivação e aprendizagem; o lúdico na aprendizagem; condições para que a aprendizagem ocorra. A relação professor-aluno: relação entre Cognição, Didática e Afetividade. A avaliação da aprendizagem - o sucesso e o fracasso escolar.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIGGE, M. L. Teorias da aprendizagem. Ed. São Paulo: EPU, 2007.

PIAGET, J. Psicologia e pedagogia. Ed. Rio de Janeiro: Forense, 2008.

WEISZ, T. Diálogo entre o ensino e a aprendizagem (O). São Paulo: Ática, 2006.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

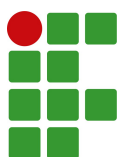
COLL, C. Desenvolvimento psicológico e educação. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GOULART, I. B. Psicologia da educação. Ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MOREIRA, M. A. Teorias da aprendizagem. Ed. São Paulo: EPU, 1999.

PALANGANA, I. C. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social. 2ª ed. São Paulo: Plexus, 2001.

PERRENOUD, P. Ciclos de aprendizagem (Os). Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Unidade curricular: ATIVIDADES AQUÁTICAS

Período/Módulo/Ano: 8º Período
Código Sigaedu: 2142411038
Carga Horária/ horas relógio: 60 horas
N.º de aulas semanais: 4 aulas
Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Oportunizar conhecimentos sobre atividades praticadas no meio líquido como jogos aquáticos e suas regras; desenvolver atividades recreativas e lúdicas; preparar o aluno para o mercado de trabalho de hidroginástica, ensinar a desenvolver e aplicar o plano de aula para os diferentes tipos de público (gestantes e idosos). Oportunizar também conhecimentos básicos de atividades como remo, surfe, mergulho e vela.

2. COMPETÊNCIAS

Ter domínio do ambiente aquático e ser capaz de elaborar atividades para diferentes grupos etários no ambiente aquático, aplicando conceitos fisiológicos e pedagógicos inerentes à área.

3. HABILIDADES

Proporcionar a vivência e desenvolvimento do conhecimento técnico no que tange as principais atividades aquáticas que podem ser desenvolvidas em atividades educacionais.

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

Oportunizar conhecimentos sobre atividades praticadas no meio líquido como jogos aquáticos e suas regras; desenvolver atividades recreativas e lúdicas; preparar o aluno para o mercado de trabalho de hidroginástica, ensinar a desenvolver e aplicar o plano de aula para os diferentes tipos de público (gestantes e idosos). Oportunizar também conhecimentos básicos de atividades como remo, surfe, mergulho e vela.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

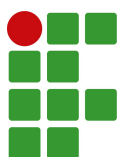
DE LUCA, A. H., FERNANDES, I. R. C. Brincadeiras e jogos aquáticos. Rio de Janeiro. Sprint, 1997.

LIMA, W. U. Ensinando natação. São Paulo. Phorte, 1999.

GUZMAN, R. Natação – Exercícios de Técnica para melhoria do Nado. São Paulo. Manole. 2008.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DA COSTA, P. H. L. Natação e atividades aquáticas: subsídios para o ensino. São Paulo.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

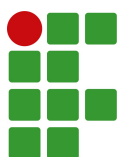
Manole, 2010.

GREGUOL, M. Natação adaptada: em busca do movimento com autonomia. Barueri, São Paulo. Manole, 2010.

CORRÊA, C. R. F.; MASSAUD, M. G. Natação na idade escolar. Rio de Janeiro. Sprint, 2004.

BAUN, M. P. Exercícios de hidroginástica: Exercícios e rotinas para tonificação, condicionamento físico e saúde. São Paulo. Manole. 2010.

STAGER, J. M.; TANNER, D. A. Natação: Manual de Medicina e Ciência do Esporte. 2 ed. São Paulo. Manole, 2009.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Unidade curricular: EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Período/Módulo/Ano: 8º Período

Código Sigaedu:

Carga Horária/ horas relógio: 30 horas

N.º de aulas semanais: 2 aulas

Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

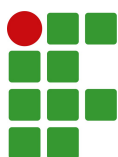
Desenvolvimento e democracia, as conferências da ONU e a promoção de direitos; direitos geracionais; as políticas públicas; as desigualdades sociais e os obstáculos para os direitos humanos; educação, violência, justiça, universalidade e redes sociais. As temáticas ambientais e étnico - raciais e os direitos fundamentais do homem. Diversidade religiosa. Os direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

2. COMPETÊNCIAS

- Conceituar direitos humanos identificando seus fundamentos.
- Identificar, nos diferentes períodos da história, as características dos direitos humanos e da Declaração Universal dos Direitos Humanos.
- Analisar criticamente os conceitos de cidadania nos diferentes contextos e seu caráter geralmente formal e excludente.
- Analisar o conteúdo das Conferências, Tratados e Convenções e perceber sua relevância para a promoção e proteção dos direitos humanos.
- Identificar os direitos fundamentais, necessários para a garantia da dignidade humana, e a especificidade das políticas públicas e das políticas sociais como instrumento de promoção dos direitos humanos.
- Compreender que o exercício pleno da cidadania tem como exigência que os direitos fundamentais estejam efetivados e protegidos para todas as pessoas.
- Relacionar o desenvolvimento de políticas públicas com a qualidade da participação em uma sociedade democrática baseada no Estado de direito. Direitos humanos.

3. HABILIDADES

- Ler textos relacionados a educação e direitos humanos, de diversas modalidades, de modo significativo;
- Elaborar por escrito os conhecimentos produzidos;
- Debater assuntos contemporâneos relacionados a educação e direitos humanos, tomando posição a respeito defendendo um determinado ponto de vista, utilizando argumentos racionais;



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

- Interagir de modo solidário nas diversas atividades de aprendizagem.

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

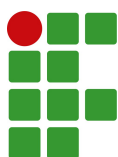
1. Concepção e fundamentação dos direitos humanos.
2. A dignidade humana como fundamento dos direitos humanos.
3. As gerações de direitos humanos.
4. Direitos humanos e seu desenvolvimento histórico.
5. Pactos, declarações, convenções de direitos humanos.
6. Direitos humanos fundamentais.
7. Políticas públicas em direitos humanos.
8. Políticas sociais e democracia.
9. Igualdade e desigualdade social.
10. Cidadania ativa.
11. Educação e direitos humanos.
12. A violência e a pessoa humana.
13. Relação entre direitos fundamentais e temáticas étnico raciais e ambientais.
14. Futuro dos direitos humanos

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DALLARI, D. Direitos Humanos e Cidadania. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.
SPOSATI, A. et al. Os direitos (dos desassistidos) sociais. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
TRINDADE, J. D. L. História social dos direitos humanos. São Paulo: Petrópolis, 2002.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOBBIO, N. A Era dos Direitos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
PINSKY, J.; PINSKY, C. B. (Org.). História da cidadania. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2005.
PIOVESAN, F. Temas de Direitos Humanos. 2. ed. São Paulo: Max Limonad, 2003.
MEC/CNE. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Resolução n.º 1, de 30 de maio de 2012.
MEC/CNE. Análise do projeto de Lei n.º 3.153/2012, de emenda à Lei n.º 9.394/96 (LDB), de autoria da Deputada Andreia Zito. Relator: Adeum Hilário Sauer. Parecer CNE/CEB n.º 8/2012.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br